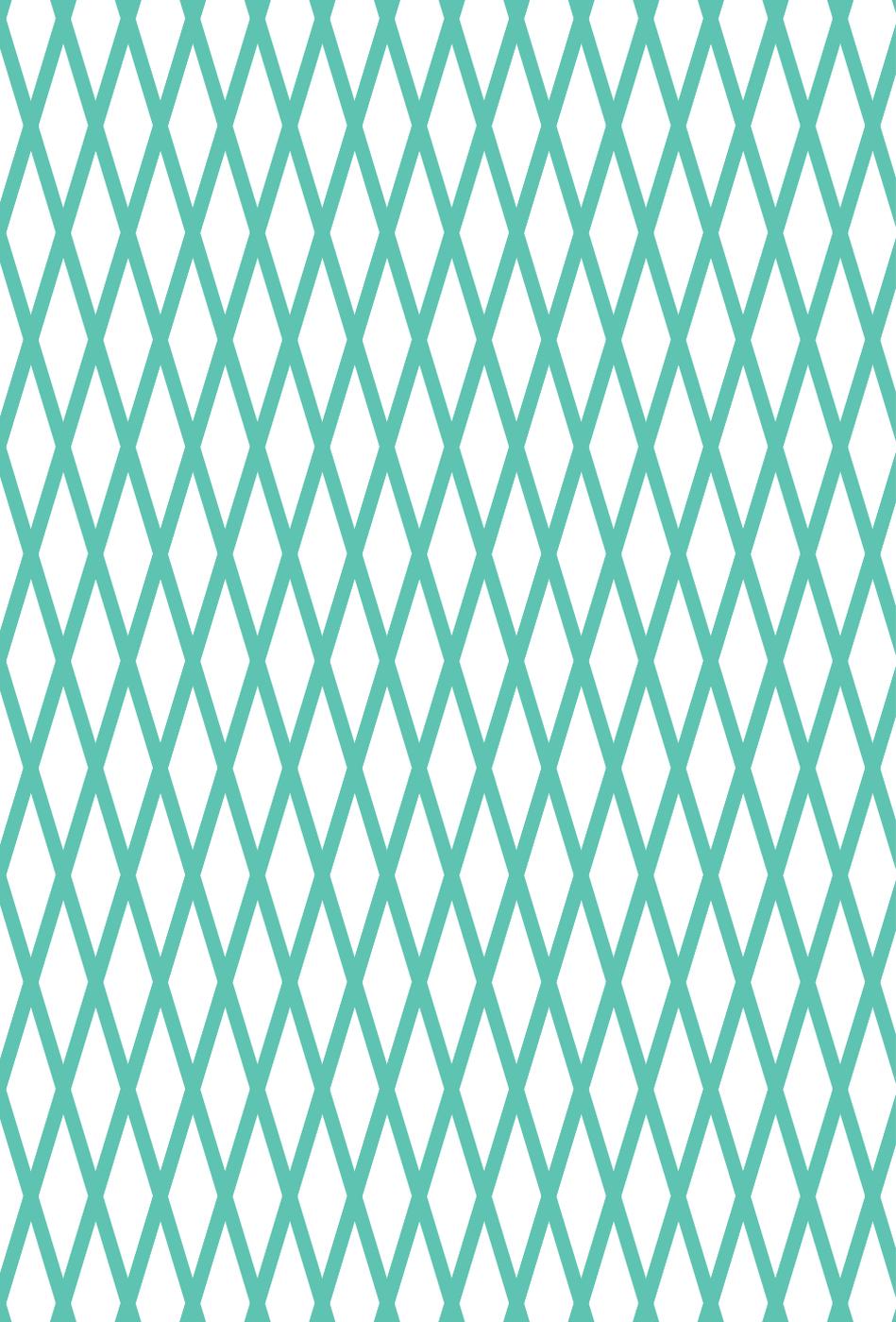


VALORIZAÇÃO COSTEIRA - PESQUEIRA
DO **LITORAL NORTE 2015-2020**:
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO
LOCAL & PARCERIA DLBC/GAL COSTEIRO

LITORAL NORTE 2015-2020 - **MARE DITAT** - O MAR ENRIQUECE



FICHA TÉCNICA

Título	Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira-Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020
Conteúdos	CIM Alto Minho / OCEANO XXI
Ano	2015
Design	Afonso Designers, Lda

CIM Alto Minho

 Rua Bernardo Abrunhosa, n.º 105	 +351 258 800 200	 geral@cim-altominho.pt
4900-309 VIANA DO CASTELO	 +351 258 800 220	 www.cim-altominho.pt



ÍNDICE

A. VERTENTE DA DLBC	09
B. TIPOLOGIA E LIMITES DO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO	13
C. CARACTERIZAÇÃO DA PARCERIA E MODELO ORGANIZACIONAL	25
C.I. modelo organizacional da parceria	26
C. II. Capacidade técnica, administrativa e financeira do parceiro gestor	31
C.II.1. Descrição da experiência do parceiro gestor	31
C.II.2. Secretariado Técnico	32
C.II.3. Recursos financeiros	34
D. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INCIDÊNCIA	37
D.I. Caracterização do território	38
D.I.1. População	38
D.I.2. Atividade económica, emprego e tecido empresarial	44
D.I.3. A atividade piscatória	50
D.I.4. Recursos ambientais, patrimoniais e culturais	57
D.II. Síntese: dos resultados à estratégia 2014-2020	65
D.II. 1. Análise SWOT	66
D.II. 1.2. Análise externa: oportunidades e ameaças	72
E. PROPOSTA DE ESTRATÉGIA E RESULTADOS ESPERADOS	75
E.I. Breve enquadramento	76
E.II. Vantagens competitivas e domínios de reorientação estratégica	79
E.III. Os desafios do Litoral Norte	81
E.IV. Os macro objetivos e os resultados esperados	87
E.V. Cenalização Físico-Financeira: Principais Pressupostos e Estimativas	92
E.VI. Alinhamento com as estratégias setoriais e regionais	98
E.VI.1. Articulação com a estratégia nacional para o mar (ENM)	98
E.VI.2. Articulação com o PO Mar 2020 / FEAMP	100
E.VI.3. Articulação com a Estratégia Regional Norte 2020	102
E.VI.4. Articulação PO Norte 2014-2020	105
E.VI.5. Articulação com a Estratégia & Plano Global de Ação "Alto Minho 2020"	106
E.VI.6. Articulação com a Estratégia "Cávado 2020"	109
F. PROCESSO DE ENVOLVIMENTO COM AS COMUNIDADES LOCAIS	111
F.I. Processo de envolvimento: antecedentes	112
F.II. Processo de envolvimento: elaboração da estratégia	118
F.III. Processo de envolvimento: execução da estratégia	130
F.III.1. Governação da Parceria	130
F.III.2. Articulação de Procedimentos entre as Entidades Proponentes das DLBC Rurais, Costeira e Urbana com Potencial Interação de Territórios de Intervenção	132
F.IV. Processo de envolvimento: acompanhamento e monitorização da estratégia	134
F.V. Processo de envolvimento: animação, promoção e divulgação da estratégia	138
G. ANEXOS - ELEMENTOS COMPLEMENTARES	145

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População por freguesia, ruralidade e integração em território litorâneo	16
Tabela 2 - Relação de associados do GAL Costeiro LN	28
Tabela 3 - Evolução da população no território LN 2001/2011	38
Tabela 4 - Pescadores matriculados em 31/12/2012	52
Tabela 5 - Embarcações registadas nas capitania dos portos de Viana Castelo e Caminha	54
Tabela 6 - Estimativa da despesa pública	93
Tabela 7 - Repartição pelos objetivos prioritários da DLBC Costeira LN	95
Tabela 8 - Estimativa dos Principais Indicadores da DLBC Costeira LN 2015-2020	97
Tabela 9 - Iniciativa Aldeias de Mar	113
Tabela 10 - Iniciativa GAC Litoral Norte 2007-2013	114
Tabela 11 - Iniciativa Centro de Mar 2007-2013	116
Tabela 12 - Iniciativas de Cooperação Territorial no Domínio do Mar 2007-2013	117
Tabela 13 - Ações Específicas de Preparação da EDL LN 2015-2020	121
Tabela 14 - Outras Iniciativas de Plan. Estratégico com contributos para a EDL LN 2015-2020	124
Tabela 15 - Objetivos de comunicação	139
Tabela 16 - Destinatários de comunicação versus ações prioritárias	141



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Organograma	30
Gráfico 2 - Evolução das receitas em termos percentuais entre 2009/ 2013	34
Gráfico 3 - Evolução da Receita e Despesa nos anos de 2009 e 2013	35
Gráfico 4 - População residente Concelhos do "LN" vs Região Norte 2001/2011	40
Gráfico 5 - Comparação do Território "LN" 2007-2013 vs 2014-2020	41
Gráfico 6 - Fatores explicativos da variação demográfica entre LN 2006-2013 e LN 2014-2020	42
Gráfico 7 - Emprego por setor de atividade	44
Gráfico 8 - N° de empresas localizadas no LN, entre as 250 maiores	45
Gráfico 9 - Taxa de desemprego total, masc. e fem. - 2011	48
Gráfico 10 - Taxa de desemprego (total, masculino e feminino) no Litoral Norte	49
Gráfico 11 - Expressão da procura de 1º emprego no desemprego total	49
Gráfico 12 - Organização da Macro Estratégia DLBC LN	76
Gráfico 13 - Alto Minho 2020: Modelo de Governação	136



ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Protocolo de Parceria	142
Anexo 2 - CV CIM Alto Minho	143
Anexo 3 - Resumo CV Equipa Técnica	144
Anexo 4 - Certidão Aprovação Conselho Intermunicipal	145
Anexo 5 - Protocolo Articulação DLBC's	146







A.

VERTENTE DA DLBC

GRUPO DE AÇÃO LOCAL PARA A
VALORIZAÇÃO COSTEIRA / PESQUEIRA
DO LITORAL NORTE - DLBC/GAL
COSTEIRO LITORAL NORTE 2015-2020

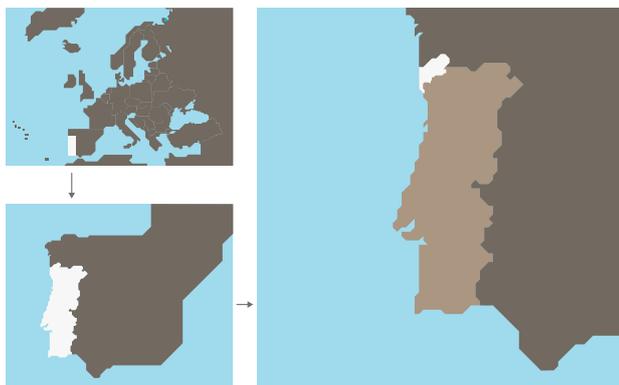




B.

TIPOLOGIA E LIMITES
DO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

A área de intervenção proposta para a Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020 (EDL LN 2015-2020) é constituída **pelas freguesias da faixa costeira/pesqueiras das NUT III do Minho-Lima e do Cávado.**



União de freguesias de Valença, Cristelo Novo e Arão

São Pedro da Torre

União de freguesias de V. N. de Campos e Vila Meã

União de freguesias de V. N. de Reboreda e Nogueira

União de freguesias de V. N. de Cerveira e Lovelhe

Loivo

Gondarém

Lanhelas

Seixas

União de Freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho

União de Freguesias de Moledo e Cristelo

Vila Praia de Âncora

Âncora

Afife

Carreço

Areosa

União de Freguesias de V. do C. (S. M. Maior e Monserrate) e Meadela

Darque

Anha

Chafé

Castelo do Neiva

Antas

União de Freguesias de Belinho e Mar

União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra

União de Freguesias de Apúlia e Fão

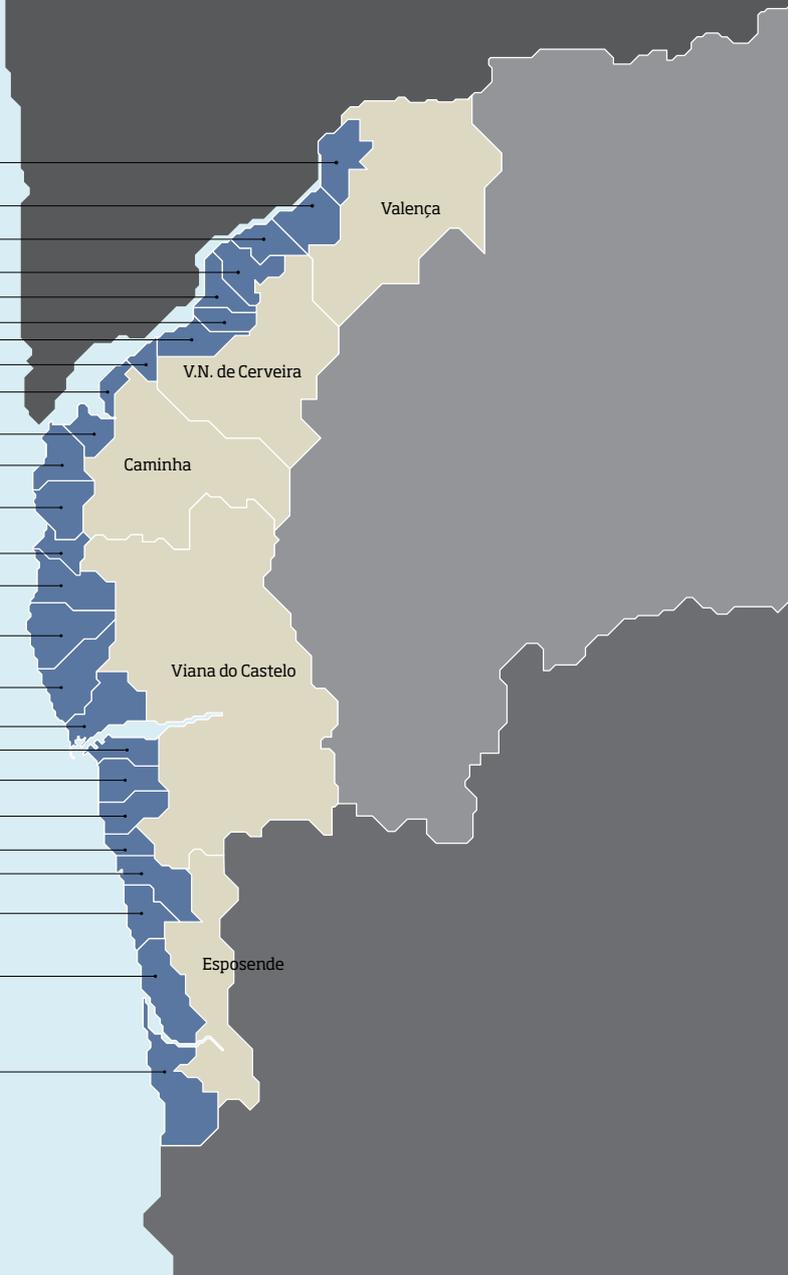


Tabela 1 - População por freguesia, ruralidade e integração em território litorâneo

(Anexo 1 "orientações para submissão das candidaturas")



Com uma área total de 23.865 ha e uma população de 98.960 residentes, o território do Litoral Norte (LN) integra 25 freguesias/união de freguesias costeiras e pesqueiras, dos concelhos de Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença.

CONCELHO	FREGUESIA	POPULAÇÃO (2011)	RURAL (S/N)	URBANA (S/N)	DLBC COSTEIRAS	
					LITORÂNEA (S/N)	FREGESIAS INCLUIDAS LITORAL NORTE
Valença	União de freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão	5 153	S			S
Valença	S Pedro da Torre	1 267	S			S
Vila Nova de Cerveira	União de freguesias de Campos e Vila Meã	1 713	S			S
Vila Nova de Cerveira	União de freguesias de Reboreda e Nogueira	1 071	S			S
Vila Nova de Cerveira	União de freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe	1 875	S			S
Vila Nova de Cerveira	Loivo	885	S			S
Vila Nova de Cerveira	Gondarém	1 010	S			S
Caminha	Lanhelas	991	S			S
Caminha	Seixas	1 502	S			S
Caminha	União de freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho	2 471	S			S
Caminha	União de freguesias de Moledo e Cristelo	1 566	S		S	S
Caminha	Vila Praia de Âncora	4 820	S		S	S
Caminha	Âncora	1 182	S		S	S
Viana do Castelo	Afife	1 632	S		S	S
Viana do Castelo	Carreço	1 759	S		S	S
Viana do Castelo	Areosa	4 853		S	S	S
Viana do Castelo	União das freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela	25 375		S	S	S
Viana do Castelo	Darque	7 817	S	S	S	S
Viana do Castelo	Anha	2 415	S		S	S
Viana do Castelo	Chafé	2 841	S		S	S
Viana do Castelo	Castelo do Neiva	2 930	S		S	S
Esposende	Antas	2 221			S	S
Esposende	União de freguesias de Belinho e Mar	3 199			S	S
Esposende	União de freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra	11 111			S	S
Esposende	União de freguesias de Apúlia e Fão	7 301			S	S
Total		98 960				



25

→ 25 Freguesias/união de freguesias - Esposende (4), Viana do Castelo (8), Caminha (6), Vila Nova de Cerveira (5), Valença (2);



31%

→ 23.865 ha de área total, 31% da área total dos 5 concelhos;



61%

→ 98.960 Habitantes - 61% do total da população residente nos 5 concelhos;



414/Km2

→ 414 habitantes/ Km2;



51,5 Km

→ 51,5 Km de Costa Litoral, entre Caminha a Esposende;



30 Km

→ 30 Km de curso de rio de Valença a Caminha;



48%

→ Taxa de atividade: 48% (47.531 pessoas economicamente ativas);



88%

→ População empregada: 88% da população ativa residente no território;



1,2%

→ 1,2% de residentes economicamente ativos dependentes da pesca e da aquicultura (481).

A estratégia de desenvolvimento do Litoral Norte 2007-2013 incidiu sobre 4 concelhos das NUTS III do Minho Lima e Cávado (Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira), num conjunto de 21 freguesias (Portaria nº828-A/2008 de 8 de Agosto, Anexos I e II). O território de intervenção agora proposto inclui, além de todas as freguesias integradas na estratégia anterior, mais 4 freguesias do concelho de Vila Nova de Cerveira - União de freguesias de Campos e Vila Meã, União de freguesias de Reboreda e Nogueira, Loivo e Gondarém - 2 freguesias de Valença - União de freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão e S. Pedro da Torre - e 2 de Esposende - Antas e a União de freguesias de Belinho e Mar.

ATIVIDADE PISCATÓRIA NO LN - FACTOS & NÚMEROS:

4°



O Porto de Viana do Castelo surge em quarto lugar de importância no que respeita ao número total de pescadores matriculados, dos 17 Portos do Continente considerados (dados do INE) e segundo lugar na região norte, apenas ultrapassado pelos Portos de Póvoa do Varzim.

3%



V. Castelo acolhe cerca de 3% do número de pescadores matriculados em Portugal e 8% da Região Norte, com a particularidade de, ao contrário do que se observa a nível regional e nacional, a grande maioria (64%) se dedicar à pesca em águas interiores não marítimas. Os concelhos de V. Castelo, com o seu porto de mar, e Caminha (Vila Praia de Âncora) dominam a atividade pesqueira da Região. (Estratégia & Plano Global de Ação Alto Minho 2020).

Os ajustamentos efetuados na proposta de EDL LN 2015-2020 decorrem:

❶ A delimitação do território de intervenção teve em consideração as “freguesias âncora” (situadas ao longo da costa e que constam da lista disponibilizada no site do PROMAR) e as zonas estuarinas e ribeirinhas com comunidades piscatórias. O **território de abrangência** é um território contínuo e coerente, seja pela existência de comunidades piscatórias relevantes, seja por articulação entre freguesias adjacentes;

❷ A delimitação do **território de intervenção** considerou, também, os efeitos do processo de reorganização administrativa que ocorreu em Portugal em 2013, na qual se procedeu à união de algumas freguesias dos concelhos em causa (aplicação da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro);

❸ Propõe-se a inclusão das **freguesias/união de freguesias do rio Minho**, envolvendo núcleos piscatórios de elevada associados à pesca de lampreia, truta, sável e savelha. A importância atribuída à intervenção integrada junto das comunidades piscatórias destes núcleos resulta da presença de espécies de elevado valor acrescentado e de emprego e know-how locais. Merecem destaque neste âmbito as freguesias de Gondarém (Vila Nova de Cerveira) e de S. Pedro da Torre (Valença), bem como núcleos piscatórios (ainda que mais pequenos do que os atrás mencionados - (cfr. tabela G9 do ponto G) com articulações funcionais com as freguesias adjacentes de Valença, Cristelo Covo e Arão (Valença), de Campos e Vila Meã, Reboreda e Nogueira e Loivo (Vila Nova de Cerveira);

→ Viana do Castelo é o segundo Porto (a seguir a Aveiro) com maior número de pescadores de águas interiores não marítimas 3666 pescadores (INE, 31-12-2012);

→ No total, os núcleos piscatórios localizados nas freguesias de Caminha à UF de Valença, Cristelo Covo e Arão representam 476 pescadores matriculados, 329 embarcações e 50.000 ton. de pescado (cfr. tabela G9 do ponto G);

❹ Importa salientar que no LN estão instaladas **empresas de referência do setor da economia do mar** que integram a lista das 250 maiores empresas do Alto Minho, segundo número de pessoas ao serviço e volume de negócios (Fonte: INE). Para mais informações confrontar com gráfico 7 do ponto D.



EMPRESAS DE REFERÊNCIA DA ECONOMIA DO MAR

BRUNSWICK MARINE EMEA OPERATIONS – Construção, reparação e manutenção de embarcações de recreio e desportivas.

EURONETE – Fábrica de cabos para plataformas petrolíferas

ILHAPOR – Linhas de Transmissão e Propulsão: Fabricação de rolamentos, engrenagens e outros órgãos de transmissão

TINITA – Transportes e Reboques Marítimos.

MIGALHAS DO MAR – Empresa de pesca marítima, comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos

POMBO – Comércio grossista de peixe, crustáceos e moluscos

MAR-IBÉRICA – Pré-cozinhados como barritas de pesca, linha de sopas e filetes de pescada caseiros, entre outros

PRALISA – Indústria transformadora e comércio de produtos congelados

FUNDILUSA – FUNDIÇÕES PORTUGUESAS: Fabricação de hélices de barcos.

Fonte: Brochura “Alto Minho para Viver, Trabalhar e Investir”

5 No LN existem **comunidades piscatórias**, reconhecidas e em atividade, e dinâmicas e atividades marítimas, com particular enfoque para a náutica de desporto e de recreio;



7

7 associações de pescadores profissionais associadas à pesca de mar e de águas interiores;



523

1 organização de produtores de pesca, que tem 523 associados;



43

43 empresas (registadas no RNAAT) e clubes (credenciados pelas federações) integram uma rede alargada de atividades e desportos ligados ao mar e aos rios (surf, windsurf, kitesurf, canoagem, remo, vela, mergulho, pesca desportiva).

6 Complementarmente, o LN detém, ao longo da sua **frente marítima**, praias diversificadas, sendo de relevar o elevado valor do seu património natural, traduzido na sua inclusão na Rede Natura 2000 e pela classificação do litoral de Esposende como Parque Natural do Litoral Norte.

(cfr. ponto D.1.5. Recursos Ambientais, Patrimoniais e Culturais)





C.

CARACTERIZAÇÃO DA PARCERIA
E MODELO ORGANIZACIONAL

C.I. MODELO ORGANIZACIONAL DA PARCERIA

A presente proposta de GAL Costeiro Litoral Norte integra os parceiros referenciados na Tabela 2, reunindo o conjunto de atores da triple hélice no LN fundamentais para o desenvolvimento da sua estratégia de valorização costeira-pesqueira, destacando-se, nomeadamente:

❶ O setor privado representa 75% do total de entidades que integram a parceria. No que respeita aos setores de atividade é de notar que a parceria constituída é representativa, adequada e coerente com a estratégia de desenvolvimento preconizada para o território, abrangendo as principais áreas de intervenção, nomeadamente:

→ Associações de pescadores profissionais, incluindo as (7) associações de pescadores e (1) organização de produtores do território de intervenção (e que integram a lista de registos da DGRM) e (1) cooperativa de seguros;

→ Dentro do setor empresarial, estão presentes: armadores de pesca (7), produção, comercialização e transformação de produtos da pesca (4), aquicultura (1), estaleiros navais (2), outras atividades relacionadas com o mar, nomeadamente náutica (2);

→ Dentro do setor associativo privado, estão presentes (2) associações empresariais, as (3) associações de desenvolvimento rural e (1) clube náutico;

→ No setor do turismo, integram a parceria (1) associação privada de promoção turística e (1) associação de hoteleiros;

→ Por último, (1) associação privada de promoção da cultura marítima.



❷ 12 entidades da administração pública, sendo (5) autarquias locais, (2) comunidades intermunicipais, (1) instituição de ensino superior, (1) instituição de ensino tecnológico do mar e (3) entidades da administração central / setor empresarial do estado com competências e tutela em setores chave da economia marítima (portos e lotas, gestão costeira).

❸ Dentro do setor do ensino & investigação, estão presentes (1) entidade de ensino superior, (1) entidade do sistema científico, (1) entidade do sistema tecnológico e (1) associação para a incubação tecnológica de empresas.

Importa referir que este conjunto de entidades integra o conselho geral do GAL Costeiro LN, órgão consultivo da parceria, o qual deverá contribuir, entre outros, para a dinamização, execução e acompanhamento da EDL LN 2015-2020.

Tabela 2 - Relação de associados do GAL Costeiro LN
(Anexo 2 das "Orientações para submissão das candidaturas)

PROPOSTA DE ENTIDADES A INTEGRAR A PARCERIA						DOCUMENTOS*	
DESIGNAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	Nº ASS.	TIPO ENTIDADE	SEDE SOCIAL	FICHA	OUTROS	
Administração do Porto de Viana do Castelo, S.A.	Administração pública		Administração central	Porto / Viana do Castelo	S	S	
Agência Portuguesa do Ambiente	Administração pública		Administração central	Amadora / Viana Castelo	S	S	
CIM Alto Minho	Administração pública	10	Administração local	Viana do Castelo	S	S	
CIM CÁVADO	Administração pública	6	Administração local	Braga	S	S	
Docapesca portos e lotas, S.A.	Outras atividades relacionadas mar		Empresa	Lisboa / Viana do Castelo	S	S	
Formar - Centro Formação Profissional Pescas	Ensino tecnológico		Associação pública	Lisboa / Viana Castelo	S	S	
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Ensino superior		Outras entidades públicas	Viana do Castelo	S	S	
CM de Caminha	Administração pública		Administração local	Caminha	S	S	
CM de Esposende	Administração pública		Administração local	Esposende	S	S	
CM de Valença	Administração pública		Administração local	Valença	S	S	
CM de Viana do Castelo	Administração pública		Administração local	Viana do Castelo	S	S	
CM de Vila Nova de Cerveira	Administração pública		Administração local	Vila Nova Cerveira	S	S	
Associação de Armadores de Pesca de Castelo de Neiva	Pesca	30	Associação	Viana do Castelo	S	S	
Associação de Pescadores da Ribeira Minho	Pesca artesanal, lúdica e desportiva	122	Associação	Valença	S	S	
Associação de Pescadores Profissionais e Desportivos de Vila Praia de Âncora	Pesca artesanal, lúdica e desportiva	112	Associação	Caminha	S	S	
Associação de Profissionais da Pesca do Rio Minho e do Mar	Pesca artesanal, lúdica e desportiva	260	Associação	Caminha	S	S	
Associação dos Pescadores para a Preservação do Rio Minho	Pesca	80	Associação	Caminha	S	S	
Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende	Pesca	300	Associação	Esposende	S	S	
DARPECAS - Associação de Pescadores e Armadores do Rio Lima	Pesca	90	Associação	Viana do Castelo	S	S	
Mútua Pescadores - Mútua de seguros, CRL.	Outros - cooperativa utentes de seguros	12 000	Cooperativa	Lisboa	S	S	
Vianapesca O P - Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo, C.r.l.	Organização produtores pesca	523	Cooperativa	Viana do Castelo	S	S	
Castro & Cabero - Truicultura do Minho	Aquacultura		Empresa	Paredes de Coura	S	S	
Estrela de Âncora, Lda	Pesca artesanal		Empresa	Caminha	S	S	
Hito Pesca, Lda	Pesca marítima		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
Holístico, pfs	Importação / exportação produtos mar; comercialização		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
Mar-ibérica	Transformação produtos pesca e da aquacultura		Empresa	Valença	S	S	
Metalorep	Construção e reparação naval		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
Migalhas do Mar	Pesca marítima		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
Navalthes	Construção e reparação naval		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
Pescarias Cayon e Garcia, Lda	Pesca marítima		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
Pescarias Eureka, Lda	Pesca artesanal		Empresa	Caminha	S	S	
Pescarias Jem, Lda	Pesca marítima		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
Portelapesca, Lda	Pesca marítima		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
SOMAR - Produtores do Mar, Lda	Pesca		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
VIOR, Produção e Comercialização de Pescado, Lda	Produção e comercialização de pescado		Empresa	Viana do Castelo	S	S	
ADRIL	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	35	Associações e fundações privadas	Ponte de Lima	S	S	
ADRMINHO	Outras atividades associativas	25	Associações e fundações privadas	Valença	S	S	
Alto Minho Colour and Life	Outros: turismo	11	Associações e fundações privadas	Monção	S	S	
APHORT	Alojamento e restauração	5207	Associações e fundações privadas	Porto	S	S	
Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE)	Outras atividades patronais e empresariais	700	Associações e fundações privadas	Esposende	S	S	
Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho (INCUBO)	Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais	9	Associações e fundações privadas	Arcos de Valdevez	S	S	
ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave	Outras atividades associativas	67	Associações e fundações privadas	Vila Verde	S	S	
CEVAL	Outras atividades associativas	29	Associações e fundações privadas	Vila Nova Cerveira	S	S	
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Sistema científico e tecnológico	198	Associações e fundações privadas	Porto	S	S	
Fórum Esposendense	Outras atividades relacionadas mar	80	Associações e fundações privadas	Esposende	S	S	
Juicyideas	Outras atividades relacionadas mar		Empresas	Esposende	S	S	
Surf Clube de Viana do Castelo	Outras atividades relacionadas mar	500	Associações e fundações privadas	Viana do Castelo	S	S	
Tobogã	Outras atividades relacionadas mar		Empresa	Caminha	S	S	

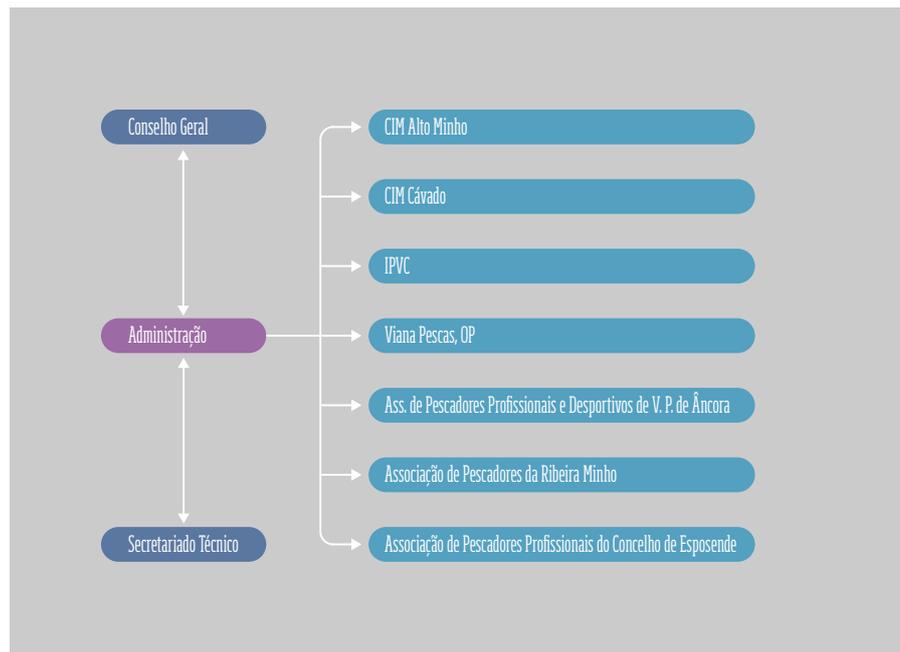
* Os documentos estão disponíveis para consulta no link: <http://www.cim-altominho.pt/gca/index.php?id=1047>

O modelo de governação da parceria é sustentada no Protocolo de Parceria DLBC Costeira - GAL Costeiro LN , anexo ao presente documento de candidatura (cfr. anexo 1), o qual tem por objeto, entre outros “A definição das responsabilidades respetivas na elaboração, execução e acompanhamento “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020” e respetiva candidatura à DLBC Costeira (GAL Costeiro LN).

Os parceiros designaram de comum acordo a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, como Parceiro Gestor, sendo responsável pela candidatura perante as entidades competentes (nomeadamente, as Autoridades de Gestão e de Pagamento) e coordenando o trabalho dos parceiros (cfr. no Protocolo de Parceria as obrigações do Parceiro Gestor).

Os órgãos da estrutura de parceria que integram o GAL Costeiro LN são: o conselho geral, o órgão de administração e o Secretariado Técnico (ST). (cfr. ponto F.III.1.)

Gráfico 1 - Organograma



C. II. CAPACIDADE TÉCNICA, ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO PARCEIRO GESTOR

C.II.1. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PARCEIRO GESTOR

A CIM Alto Minho foi constituída a 15 de outubro de 2008 como pessoa coletiva de direito público, ao abrigo da Lei n.º 45/2008 de 27 de agosto, que estabelece o regime jurídico do associativismo municipal, englobando os municípios que correspondem à NUT III do Minho-Lima: Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira.

As suas principais atribuições incidem na promoção do planeamento e da gestão da estratégia do desenvolvimento económico, social e ambiental do território abrangido; articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal; participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional; planeamento das atuações de entidades públicas, de carácter supra-municipal; articulação das atuações entre os municípios e os serviços da administração central.

Para mais informações, conferir com CV institucional da CIM Alto Minho (anexo 2), ponto F.I. e tabela G1 do ponto G.



C.II.2. SECRETARIADO TÉCNICO

O Secretariado Técnico (ST) do GAL Litoral Norte encontra-se estruturado numa tarefa de coordenação e em quatro áreas funcionais (área administrativa e financeira; planeamento e desenvolvimento; comunicação e animação; análise e controlo administrativo e financeiro), visando o respeito o princípio da segregação das funções, com uma clara separação entre as funções previstas para cada área funcional (cfr. tabela G2 do ponto G).

Sem prejuízo das necessárias adaptações resultantes da disponibilização do manual de procedimentos pela autoridade de gestão, o princípio da segregação das funções será devidamente assegurado na medida por via da separação entre a análise das candidaturas, análise dos pedidos de pagamento e verificações físicas (cfr. tabela G3 do ponto G).

Considerando, por um lado, a proposta de organização do ST acima descrita e, por outro, a exigência em desempenhar com qualidade e eficácia as funções descritas, esta estrutura deverá contar com cinco elementos (cfr. tabela G4 do ponto G).

Assinale-se que os técnicos da CIM Alto Minho afetos ao ST do GAL Costeiro LN têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. O apoio de secretariado, contabilidade e outros que se verifiquem necessários serão assegurados pela estrutura técnica da CIM Alto Minho.

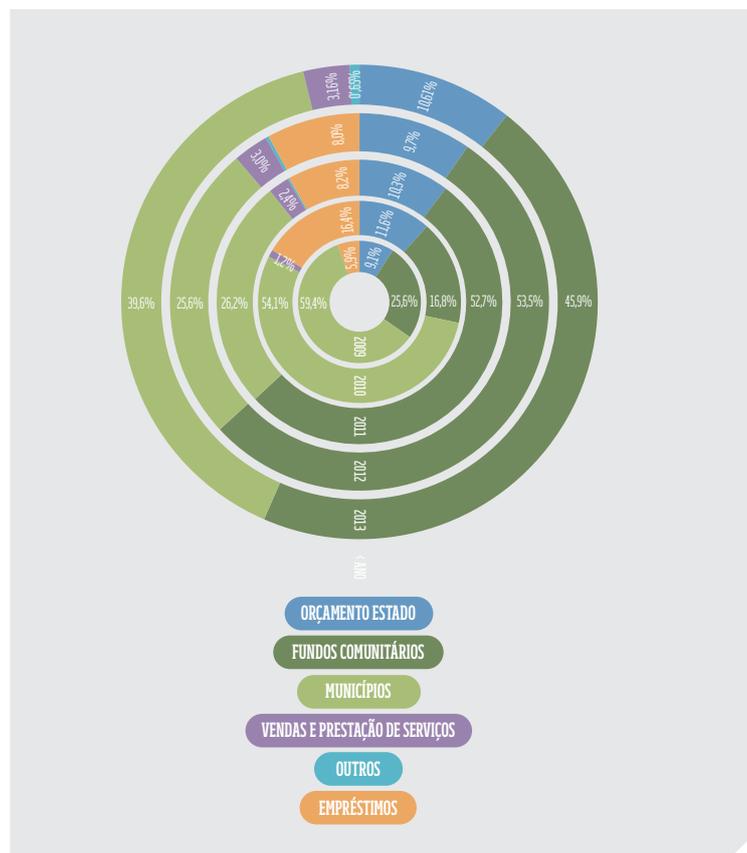
Por fim, em termos logísticos, a CIM Alto Minho dispõe de instalações em Viana do Castelo, Ponte de Lima e Valença, devendo ficar afeta e disponível para uso do ST do GAL Costeiro LN, nomeadamente: (i) uma sala para o corpo técnico, em Viana do Castelo; (ii) salas de reuniões e seminários nos edifícios de Valença e Ponte de Lima.



C.II.3. RECURSOS FINANCEIROS

O parceiro gestor, CIM Alto Minho dispõe de autonomia, administrativa, financeira e patrimonial, tem como principais fontes de receita, nomeadamente: (i) as participações previstas na alínea b) do art.º 69.º da lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais (ii) Fundos Comunitários (iii) comparticipação dos municípios; (iv) vendas e prestação de serviços e (v) outros (com carácter residual). (ver gráfico 2).

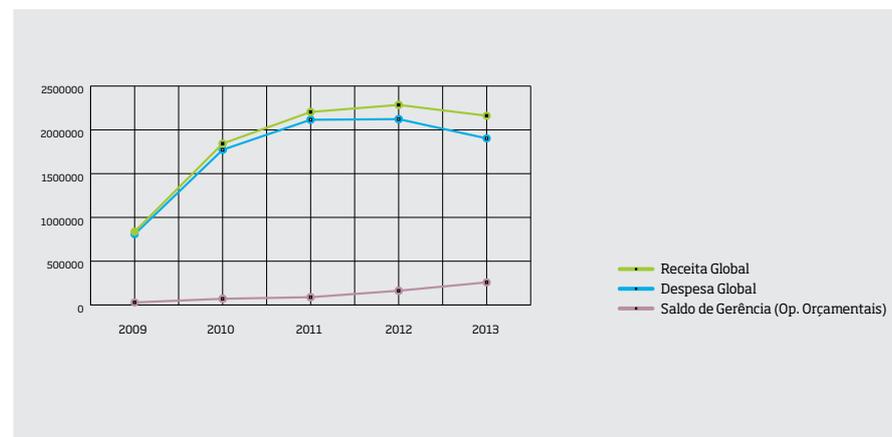
Gráfico 2 - Evolução das receitas em termos percentuais entre 2009/ 2013



Em termos quantitativos, a receita e despesa arrecadada nos anos de 2009 a 2013 é a que se apresenta na tabela G5 do ponto G e no gráfico 3, em baixo.

De notar que ao longo da atividade resultou sempre num superavit de exploração, com um aumento crescente e sustentado na transição de saldos para os anos seguintes.

Gráfico 3 - Evolução da Receita e Despesa nos anos de 2009 e 2013



Nestes termos, os recursos financeiros afetos à gestão do GAL Costeiro LN, advêm (i) da sua receita global; (ii) o cofinanciamento do GAL nos termos que venham a ser definidos para a respetiva assistência técnica; (iii) comparticipações dos municípios envolvidos.



D.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO
DO TERRITÓRIO DE INCIDÊNCIA

D.I. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

D.I.1. POPULAÇÃO

A população da área de intervenção do GAL Litoral Norte (LN) 2014-2020 atingia em 2011 os 98.960 habitantes, tendo registado um aumento de 35.071 habitantes, considerando as freguesias apresentadas na estratégia anterior, em que a população era de 63.889 (INE, Censos 2001 e 2011 - cfr. tabela 8 - Gráfico 3)

O território "LN 2014-2020" integra um conjunto de freguesias que registou, comparativamente aos concelhos em que se integram, um expressivo crescimento demográfico na última década (2001-2011), destacando-se, neste contexto, por apresentarem acréscimos superiores a 10%, as freguesias de Campos e Vila Meã, de Reboreda e Nogueira, de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe, de Âncora e de Chafé.

Tabela 3 - Evolução da população no território LN 2001/2011

FREGUESIAS	POP. RESIDENTE 2001	POP. RESIDENTE 2011	% VARIAÇÃO 2001/2011
VALENÇA	14 187	14 127	-0,42%
UF de Valença, Cristelo Covo e Arão	5150	5153	0,06%
S Pedro da Torre	1232	1267	2,84%
V.N. CERVEIRA	8 852	9 253	4,53%
UF de Campos e Vila Meã	1517	1713	12,92%
UF de Reboreda e Nogueira	920	1071	16,41%
UF de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe	1704	1875	10,04%
Loivo	859	885	3,03%
Gondarém	991	1010	1,92%
CAMINHA	17 069	16 684	-2,26%
Lanhelas	1080	991	-8,24%
Seixas	1578	1502	-4,82%
UF de Caminha (Matriz) e Vilarelho	2537	2471	-2,60%
UF de Moledo e Cristelo	1519	1566	3,09%
Vila Praia de Âncora	4688	4820	2,82%
Âncora	1058	1182	11,72%
VIANA DO CASTELO	88 631	88 725	0,11%
Afife	1677	1632	-2,68%
Carreço	1769	1759	-0,57%
Areosa	4485	4853	8,21%
UF de Viana do castelo (Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela	24262	25375	4,59%
Darque	7798	7817	0,24%
Anha	2513	2415	-3,90%
Chafé	2507	2841	13,32%
Castelo do Neiva	3203	2930	-8,52%
ESPOSENDE	33 325	34 254	2,79%
Antas	2163	2221	2,68%
UF de Belinho e Mar	3527	3199	-9,30%
UF de Esposende, Marinhas e Gandra	10401	11111	6,83%
UF de Apúlia e Fão	7166	7301	1,88%
LITORAL NORTE	96 304	98 960	2,76%



Gráfico 4 - População residente Concelhos do "LN" vs Região Norte 2001/2011

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011.



Gráfico 5 - Comparação do Território "LN" 2007-2013 vs 2014-2020

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011; (*) 1,2% da população economicamente ativa.

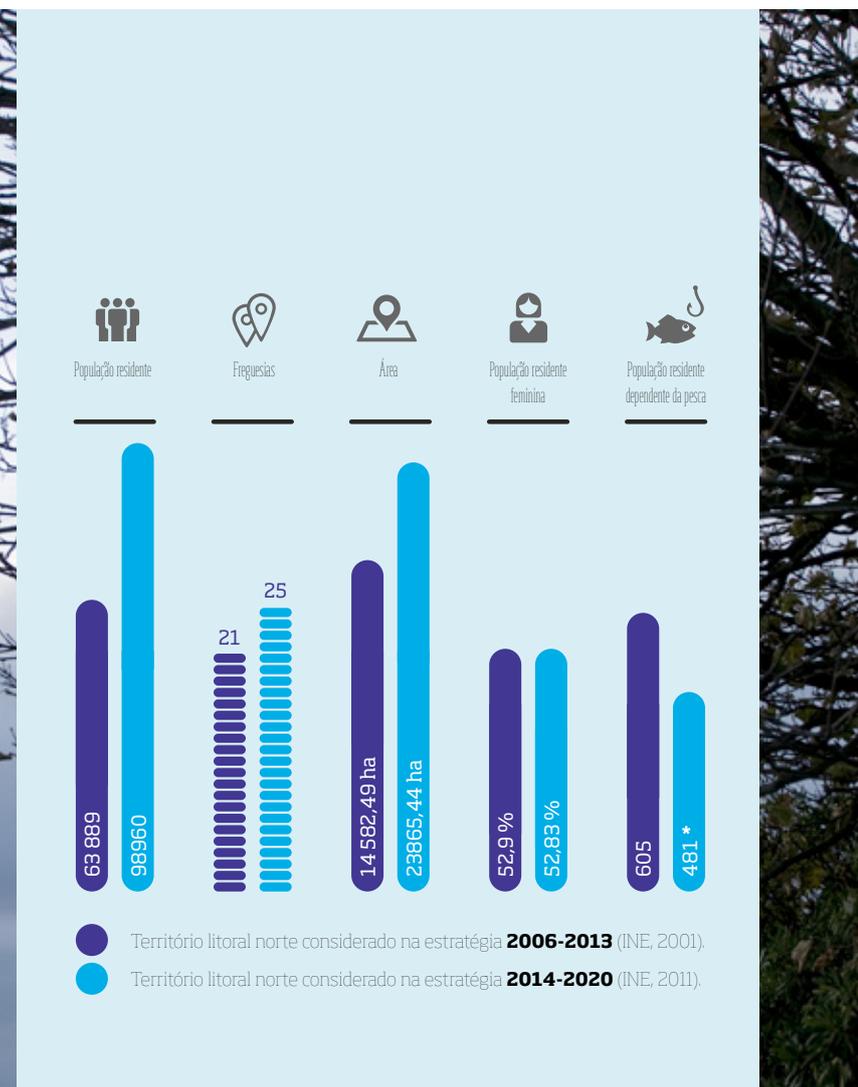
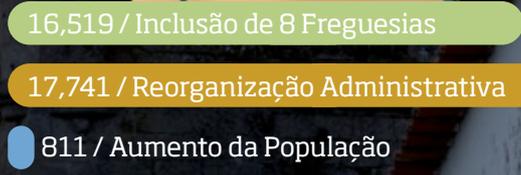




Gráfico 6- Fatores explicativos da variação demográfica entre LN 2006-2013 e LN 2014-2020

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011; Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro



Independentemente desta evolução, o “LN” permanece um **território predominantemente feminino** (53% da população que nele reside são mulheres), sendo esta realidade transversal aos vários concelhos e freguesias em apreço.

O **envelhecimento da população residente** no “LN” entre 2001 e 2011 é igualmente uma realidade na generalidade das freguesias abrangidas. No seu conjunto a população com 25 ou mais anos aumentou 11,9%, a população com mais de 65 anos cresceu 23,3% e a população com menos de 25 anos diminuiu 16,93%.



Quanto ao **nível de escolaridade da população residente**, é possível constatar as seguintes situações (INE, Censos 2011):

- 7,2% da população residente no “LN” não tinha concluído qualquer nível de escolaridade. Este indicador é, contudo, ligeiramente mais elevado no conjunto da região Norte (8,1%), na NUT III Minho-Lima (9,4%) e na NUT III Cávado (7,8%).
- Cerca de 16,6% e 17,1% da população residente na área de intervenção tinham completado, respetivamente, o ensino superior e o ensino secundário. Apesar de ainda longe das metas de escolarização, estes valores são mais elevados que os verificados para o conjunto da região Norte, do Minho-Lima e do Cávado, quer no que respeita à conclusão do ensino secundário (cerca de 15% para estes dois últimos territórios), quer sobretudo no que respeita à conclusão do nível superior de ensino (11,36% no Minho-Lima, 14,47% no Cávado e 13,52% na região Norte).

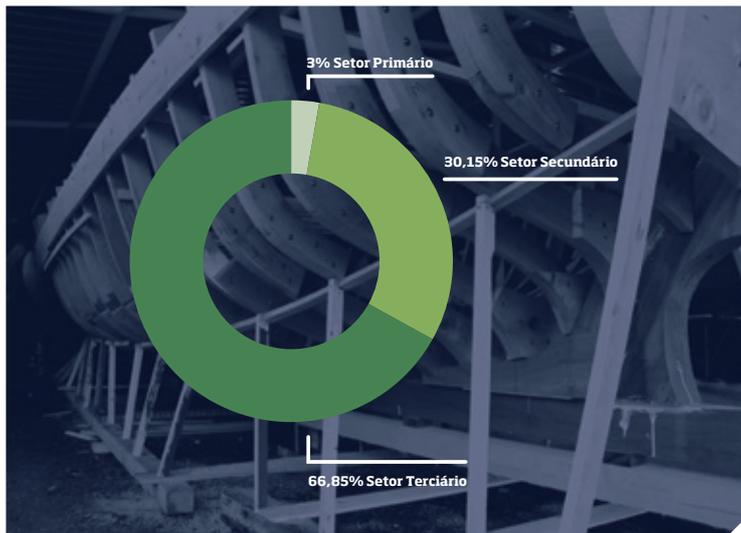
D.1.2. ATIVIDADE ECONÓMICA, EMPREGO E TECIDO EMPRESARIAL

O emprego no setor terciário continua a ser predominante no território, representando cerca de 2/3 do total de emprego. Pelo contrário, o setor primário, onde se inserem as atividades ligadas ao setor da pesca possui uma expressão na ordem dos 3,0%, ainda assim ligeiramente superior ao registado ao nível nacional (2,9%).

Numa análise mais alargada, se considerarmos os dados do INE relativos a empresas segundo o município sede a 31.12.2011, verificamos que o **“Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motociclos”** representa o principal setor do ponto de vistado tecido empresarial, com 21,8% do total de empresas presentes no conjunto dos cinco concelhos que integram o território de intervenção.

Gráfico 7- Emprego por setor de atividade

Fonte: INE, 2011.



Além do setor do comércio, a **“Construção”** (14,7% das empresas localizadas no LN), as **“Atividades administrativas e dos serviços de apoio”**, o **“Alojamento, restauração e similares”** e as **“Indústrias transformadoras”** - todas com um peso de cerca de 8% no tecido empresarial do LN - e, também, as **“Atividade de Saúde Humana e Apoio Social”** e a **“Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”** (respetivamente, 7,6% e 5,6%) são também setores com importância ao nível do tecido empresarial do território.

Relativamente ao **perfil de atividade do tecido empresarial**, a análise dos dados disponíveis permite sinalizar a presença no LN de 8 empresas da Economia do Mar, fortemente empregadoras (entre as 250 maiores sociedades, segundo o NPS, do Alto Minho), nomeadamente, no ramo das indústrias alimentares e Serviços Marítimos, Construção e Reparação Naval e Fabricação de Embarcações de Recreio (cfr. descrição das empresas no quadro da página 21).

Gráfico 8 - Nº de empresas localizadas no LN, entre as 250 maiores, segundo o nº de pessoas ao serviço

Fonte: INE, 250 maiores sociedades, segundo o NPS, do Alto Minho.



De acordo com o Relatório Final do “Programa de formação para o desenvolvimento da economia do mar no Alto Minho”, os dados relativos a 2010 (INE) apontavam para a **importância relativa do número de empresas da economia do mar do Alto Minho no contexto da região norte** (7,9%), quando comparada com o conjunto da economia ou setores de atividade (6,5%). Identificou-se, também, no referido estudo, a perda da importância relativa da pesca enquanto atividade económica da região (em termos de produto e emprego) a par de uma dinâmica no final da década passada no que respeita ao crescimento de empresas e número de pessoas ao serviço nas atividades de pesca em águas interiores. De acordo com dados do INE (2011), a **população residente dependente da atividade da pesca e aquacultura** no conjunto de 25 freguesias/ união de freguesias que integram o território LN, representava **1,2% da população residente economicamente ativa**. Adicionalmente, foram identificadas no território algumas dinâmicas, pontuais e (ainda) não estruturadas numa fileira de produtos ou serviços, ao nível da **construção e reparação de embarcações não metálicas, de madeira, de fibra e/ ou outros materiais**, com potencial em termos de emprego, produtos e mercados.

Assinale-se ainda a **dinâmica e evolução do setor da náutica**, podendo ser referenciada a *“presença, nomeadamente na faixa litoral, de associações, clubes e, também, empresas, promotores de atividades náuticas nas diversas modalidades (vela, surf, kitesurf, bodyboard, canoagem, remo, pesca desportiva, atividade subaquáticas, entre outras - (43 empresas e clubes / associações), bem como das atividades náuticas em projetos de desporto escolar e a regularidade e expressão de eventos desportivos náuticos - competições, campeonatos, festivais, entre outros”* (Plano Intermunicipal “Aldeias do Mar”, 2014).

Neste contexto, a **atividade turística** possui uma expressão relevante na atividade económica do LN. O aumento desta atividade e, conseqüentemente, do emprego (sazonal) na hotelaria e turismo, ocorre no período de Verão em resultado das excelentes condições naturais e de praia existentes nesta região. Contudo, ao longo do ano, existe um crescente número de visitantes e turistas (nacionais e estrangeiros) que procuram não só a paisagem natural, mas também o património, a gastronomia local e, crescentemente, atividades de lazer e recreio, nomeadamente as ligadas à náutica e ao turismo natureza.

PRATICANTES DE ATIVIDADES DE TURISMO NÁUTICO

Fonte: Centro de Mar: Inquérito aos praticantes de atividades de turismo náutico - 2014, IPVC.

- Maioritariamente de origem portuguesa 59,0%;
- Restantes **40,98%** a turistas estrangeiros distribuídos com especial destaque para a França (34,4%); Alemanha (8,6%); Inglaterra (7,5%) e Espanha (5,4%). O mercado Polaco e Sueco (5,4%), está em ascensão;
- Desportos náuticos mais procurados: **canoagem, o surf, vela e kitesurf;**
- Na sua maioria pretendem voltar ao Alto Minho para a prática das atividades da região e recomendam a região a pessoas conhecidas. **92,8 %** dos inquiridos estão **satisfeitos** com a qualidade do conjunto do serviço oferecido pelos prestadores.

No que respeita à capacidade de alojamento e procura de dormida (cfr. com a tabela G6 do ponto G), a informação estatística disponibilizada para o conjunto dos cinco concelhos do território LN para o período 2009-2013, revela um decréscimo do número de dormidas (-14%) apesar do aumento dos estabelecimentos hoteleiros (+9,4%).



Por fim, em relação ao desemprego segundo a condição de procura de emprego e por género - identificamos as seguintes características:

- 1 Taxa de desemprego no LN (11,9 %) ligeiramente superior à verificada no conjunto do Minho-Lima (11,8%), mas inferior à do Cávado (12,8%) e da Região Norte (14,5%).
- 2 Taxa de desemprego feminina mais expressiva que a masculina, acompanhando a tendência do contexto regional envolvente.

Verifica-se, também, uma heterogeneidade geográfica, no contexto do LN, com realidades intra concelhias bastantes diferenciadas no que respeita à expressão do desemprego. O desemprego feminino é, contudo, predominante na grande maioria das freguesias que integram o território.

Gráfico 9 - Taxa de desemprego total, masc. e fem. - 2011
Fonte: INE, Censos 2011.

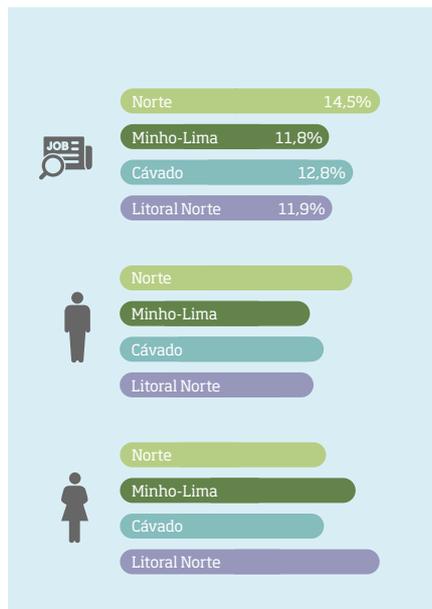


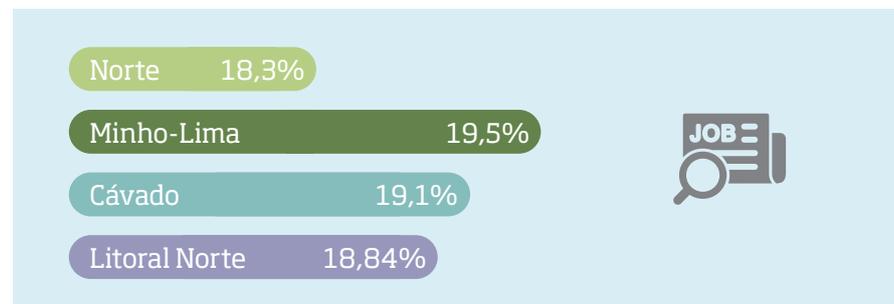
Gráfico 10 - Taxa de desemprego (total, masculino e feminino) no Litoral Norte
Fonte: INE, Censos 2011.



A procura de novo emprego no território predomina (81,2% dos desempregados). No entanto, a procura de primeiro emprego assume, no LN (18,84%), uma expressão superior à registada no conjunto da região Norte (18,3%), sinalizando a maior importância do desemprego jovem.

De acordo com informação mais recente do IEFP, em 31.12.2013 estavam registados **9.614 ativos desempregados** nos concelhos de Caminha (10,5%), Viana do Castelo (56,7%), V. N. de Cerveira (3,3%), Valença (8,8%) e Esposende (19,68). Uma análise das profissões mais procuradas por este conjunto de **desempregados indicia a preponderância de desemprego pouco qualificado e nas áreas dos serviços pessoais e comércio.**

Gráfico 11 - Expressão da procura de 1º emprego no desemprego total
Fonte: INE, Censos 2011.



D.1.3. A ATIVIDADE PISCATÓRIA

Focando agora a análise na atividade piscatória, importa começar por referir que existem dez portos ou locais de desembarque nos cinco concelhos do "LN" (cfr. tabela G7 do ponto G). No concelho de Viana do Castelo existem outros dois locais tradicionais de menor dimensão, fundeadouros de barcos de pesca artesanal - Portinhos de Paços e da Vila - localizados, respetivamente nas freguesias de Carreço e Areosa. Nos concelhos de Valença, V. N. de Cerveira e Caminha, pontuam cerca de 29 fundeadouros, de menor expressão que se estendem pelas diversas freguesias destes concelhos.

Os portos do LN que concentram a principal fatia de atividade piscatória são o Porto de Viana do Castelo, o Portinho de V. P. de Âncora, o Portinho de Castelo de Neiva e o Portinho da Apúlia.

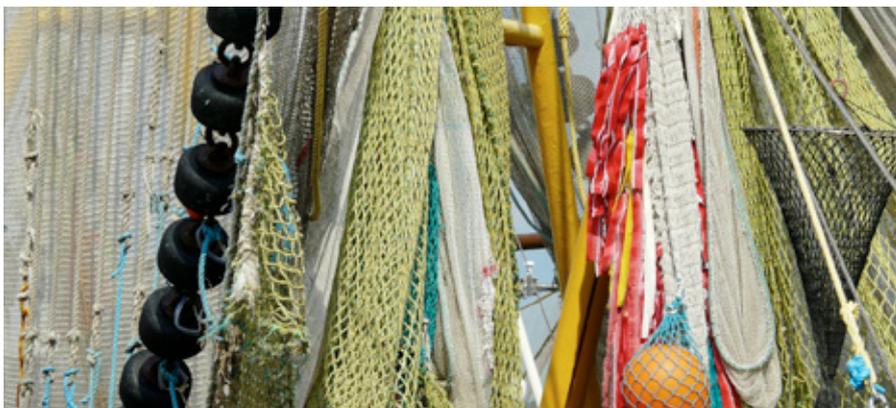
De acordo com dados do INE, os pescadores matriculados no Porto de Viana do Castelo em 31.12.2012 ascendiam a 915, sendo 58% pescadores de águas marítimas (representando 21,3% dos pescadores matriculados no conjunto da região do Norte). No contexto regional releva-se a importância exclusiva do Porto de Viana do Castelo no que respeita à pesca em águas interiores não marítimas e a menor preponderância, face a Matosinhos e Póvoa do Varzim, do número de pescadores de águas marítimas.



Porto de Viana do Castelo



Portinho da Apúlia



Portinho de Castelo de Neiva



Portinho de Vila Praia de Âncora

Tabela 4 - Pescadores matriculados em 31/12/2012

Fonte: INE, Portugal, 2012, Anuário Estatístico da Região Norte 2012

	Águas interiores não marítimas	Águas marítimas			Total
		Pesca do arrasto	Pesca do cerco	Pesca polivalente	
Continente	1626	1198	2027	11708	14933
Norte	366	249	899	2783	3931
Matosinhos	0	34	152	518	704
Póvoa do Varzim	0	207	737	1734	2678
Viana do Castelo	366	8	10	531	549

Viana do Castelo inclui as Capitánias e Delegações Marítimas de Caminha, Esposende, Viana do Castelo e V.P. Âncora.

Póvoa de Varzim inclui as Capitánias e Delegações Marítimas de Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Matosinhos: inclui as Capitánias e Delegações Marítimas de Douro e Leixões.

Dos 17 Portos do Continente considerados (dados do INE), o Porto de Viana do Castelo surge em quarto lugar de importância no que respeita ao nº total de pescadores matriculados, sendo apenas ultrapassado pelos Portos de Póvoa do Varzim (o mais importante em termos nacionais), Aveiro e Peniche. Releva-se também que, em 31.12.2012, Viana do Castelo era o segundo Porto (a seguir a Aveiro) onde estava **concentrado o maior número de pescadores de águas interiores não marítimas**.

De acordo com a informação disponibilizada pelas capitánias (cfr. tabela G8 do ponto G), nos últimos dez anos o número de profissionais que exercem a atividade da pesca nos concelhos da região, medido pelo **número de pescadores matriculados nas respetivas capitánias, diminui de forma relevante** (-48,6% entre 2004 e 2013). Este decréscimo acentuado de 2009 para 2011 ocorreu em larga medida à entrada em vigor do Decreto 8/2008, de 9 de Abril (Regulamento da Pesca no Troço Internacional do Rio Minho - RPTIRM), que refere: "Nos termos do n.º 3 do artigo 7.º conjugado com a alínea j) do n.º 1 do artigo 45.º do RPTIRM, é autorizada a pesca com um só tripulante, em embarcações de pesca profissionais, comprovado através de documento escrito e visado pelo Capitão do Porto de Caminha, ..."

Os dados disponíveis para Viana do Castelo e, também, para Esposende, indicam que a idade média dos pescadores não variou significativamente no período considerado, sendo de sinalizar o ligeiro aumento do peso dos pescadores mais jovens e, também, o aumento dos pescadores com mais de 55 anos, sobretudo, no concelho de Viana do Castelo. Em 2005 e para os concelhos de Viana do Castelo e Esposende, o peso relativo dos pescadores com idade entre 16 e 34 anos no total de pescadores matriculados era de 20,2% e o dos pescadores com idade superior a 55 anos assumia um valor de 17,3%. Em 2013 esses valores, eram de, respetivamente, 21,9% e 20,7%.

Esta dinâmica, que traduz a diminuição da importância da pesca enquanto setor empregador e, consequentemente, fonte de rendimento regional, foi particularmente acentuada nos concelhos de Caminha e V. N. de Cerveira (-57,3% de pescadores matriculados entre 2004 e 2013) e, também, embora com menor peso relativo na região, no concelho de Esposende (-56,7% no mesmo período). De qualquer forma, é na capitania de Caminha (que integra Vila Nova de Cerveira) que estavam matriculados, em 2013, 47,9% dos pescadores da região.

No que respeita a **embarcações registadas** - um outro indicador da importância da atividade da pesca na região - verificou-se nos últimos anos, mais concretamente entre 2009 e 2013, um **decréscimo do número de embarcações de pesca local** (classificadas em pequenas embarcações e motoras), um **ligeiro aumento das embarcações de pesca costeira** e, também, um **aumento do número de embarcações de recreio**.



Tabela 5 - Embarcações registadas nas capitánias dos portos de Viana Castelo e Caminha

Fonte: Capitánias do Portos de Viana do Castelo e de Caminha

Classificação	Tipo de embarcações	2009	2010	2011	2012	2013	
Embarcações Pesca Local	Peq. Embarcações	Mar	65	67	68	69	69
		Rio	58	58	58	58	58
		Total (1)	491	476	385	392	412
	Motoras	Mar (2)	21	76	68	73	55
		Rio (3)	70	5	6	6	6
		Total	91	81	74	79	61
Embarcações Pesca Costeira	Motoras (mar) - (5)	39	40	41	43	46	
Embarcações de recreio (6)		1136	1162	1191	1210	1232	
TOTAL		1837	1840	1773	1806	1862	

Notas: 1) Dados desagregados apenas para a Capitania do Porto de Viana do Castelo; o total corresponde ao somatório do total registado para Caminha, Viana do Castelo e Esposende; 2) Viana do Castelo e Caminha; 3) Caminha; 4) apenas para Esposende há registo deste tipo de embarcações até 2012; em 2013 o total inclui também Viana do Castelo; 5) total para os três concelhos; 6) embarcações registadas apenas para o concelho de Viana do Castelo

Os dados disponibilizados pela Capitania do Porto de Caminha relativos à desagregação do número de pescadores (cfr. tabela G9 do ponto G), embarcações e capturas de pescado, permitem confirmar a expressão relevante da pesca interior no Rio Minho, ajudando a fundamentar a importância da sua inclusão do território de intervenção “LN 2014-2020”.

Complementarmente, a análise dos dados relativos às capturas nominais de pescado pelas principais espécies, segundo o Porto¹ (cfr. tabela G10 do ponto G), permite-nos retirar as seguintes ilações adicionais:

❶ O valor das capturas na região de Viana do Castelo assume, no contexto regional, uma maior importância relativa que as capturas em quantidade. Esta situação é tanto mais significativa quando comparamos com a situação do principal Porto da região do Norte - Matosinhos - em que o total de capturas em quantidade representa 83,2% do total de capturas da região do Norte e as capturas em valor assumem uma representatividade mais baixa, 72,4%;

❷ Preponderância de Viana do Castelo, no contexto da região Norte e, também, no contexto nacional, no que respeita à captura de peixes de águas salobra e doce. Em valor, 95,1% das capturas deste tipo de pescado na região Norte tiveram, em 2012, origem em Viana do Castelo. Este indicador é superior quando comparado com a importância relativa que assume a quantidade de capturas (86,4%), indiciando tratar-se de espécies de considerável valor acrescentado. De facto, estas espécies, a par da pescada, tamboril e moluscos, parecem ser os que apresentam maior valor.

❸ Releva-se também que, no contexto da região do Norte, o Porto de Viana do Castelo está bem posicionado (à frente da Póvoa do Varzim) nos volumes e valores de **captura de polvo e sardinha (cfr. tabela G11 do ponto G), sendo estas, a par do carapau, três das espécies mais representativas nesta região**. As capturas de polvo, carapau e sardinha registadas no Porto de Viana do Castelo, correspondem, no seu conjunto, a 46,6% das toneladas e 43,2% do valor capturado na região Norte para aquelas 3 espécies.

1

São considerados três Portos na região Norte: Viana do Castelo, Póvoa do Varzim e Matosinhos.

4 De acordo com dados disponibilizados pela Docapesca, entre 2005 e 2013, o pescado transacionado no conjunto das lotas de Caminha, Viana do Castelo e Esposende conheceu, quer em termos de quantidade, quer em termos de valor, oscilações relevantes, sendo de destacar o **crescimento verificado, entre 2011 e 2013, da quantidade e do valor do pescado transacionado em todas as lotas.**

5 A **lota de Viana do Castelo** detém, ainda, neste momento, uma importância central na região enquanto pólo de pescado transacionado. De facto, em 2005 o pescado transacionado na lota de Viana do Castelo representava 96,5% e 93,8% respetivamente em termos quantidade e de valor, diminuindo esses indicadores em 2013 para, respetivamente, 93,8% e 75,5%. Sinaliza-se o aumento significativo, no período considerado, do valor do pescado transacionado na lota de Caminha (mais de 100% entre 2005 e 2013), sobretudo porque é acompanhado de uma ligeira diminuição da quantidade transacionada. Complementarmente, releva-se o crescimento da importância da lota de Esposende na região, traduzido no aumento da quantidade e do valor do pescado transacionado.

6 **No conjunto das três lotas, o valor do pescado transacionado era, em 2013, superior em 7% ao valor do pescado transacionado em 2005**, o que sinaliza uma relevante valorização dos produtos, sobretudo se considerarmos que a quantidade transacionada decresceu, no seu conjunto e no mesmo período, quase 22%.

Para mais informações, conferir a tabela G11 do ponto G.



D.I.4. RECURSOS AMBIENTAIS, PATRIMONIAIS E CULTURAIS

As freguesias que integram o “LN” apresentam um elevado potencial de atratividade, nomeadamente turística, associado à qualidade da paisagem natural do território, à riqueza do seu património arquitetónico e à qualidade e diversidade de pescado.

Ao litoral, com as suas praias, estuários e dunas que permitem o lazer, a observação da natureza e a relação com o mar, associam-se a existência de locais para a prática de diversos desportos náuticos, a presença de núcleos urbanos de cariz histórico e tradicional, o património edificado e, ainda, a qualidade da gastronomia suportada nos recursos locais, nomeadamente o pescado de águas salgadas, salobra e doce.

O LN distingue-se, ainda, pela sua qualidade ambiental, quer ao nível da qualidade da água e em especial das águas balneares, quer ao nível da qualidade das praias, quer ainda ao nível de uma boa preservação da faixa costeira, classificada na quase globalidade como Rede Natura 2000.

Porém, o LN apresenta-se como uma das zonas de maior risco de erosão de toda a faixa costeira nacional. De facto, com exceção das zonas rochosas de Caminha e Viana do Castelo, todo o troço costeiro encontra-se sujeito a processos erosivos graves. Alguns dos factos que denunciam esta erosão são o movimento da restinga do Cávado no sentido do continente e o recuo acelerado das arribas e dos taludes de erosão no sistema dunar.

No que respeita ao património arquitetónico, “...os concelhos do litoral caracterizam-se por uma relação com o mar, onde os fortes assumiam o papel da defesa e proteção do território e agora são uma importante referência do património histórico local, assim como os moinhos de vento de planta circular, alguns restaurados pelas autarquias, outros transformados em casa de praia, que revelam aproveitamento dos ventos litorais, cuja intensidade era suficiente para fornecer a força motriz necessária para a moagem dos cereais, que marcam a paisagem litoral. O conjunto de elementos de património arquitetónico encontra-se tanto disperso ao longo da faixa litoral como concentrado nos diversos núcleos históricos... Estes elementos de património arquitetónico podem, só por si ou se adaptados a equipamentos museológicos ou de lazer, comércio e/ou serviços, constituir importantes pólos de atração no LN, de divulgação dos seus valores e mesmo potenciadores de emprego”(Estratégia LN 2007-2013).



excelência ambiental

Quatro áreas protegidas, com destaque para o Parque Nacional da Peneda Gerês / Reserva Mundial da Biosfera Gerês-Xurés e para o Parque Natural do LN.

Cinco Sítios de Importância Comunitária (SICs), no âmbito da Rede NATURA 2000 (SIC), classificadas ao abrigo da Diretiva "Habitats" (Rio Minho; Rio Lima; Corno do Bico; Serras da Peneda e Gerês; Serra d'Arga).

Duas zonas de Proteção Especial (ZPEs) no âmbito da Rede NATURA 2000, classificadas ao abrigo da Diretiva "Aves" (Estuários dos rios Minho e Coura; Serra do Gerês).



52

Monumento Nacional e de Interesse público - O Alto Minho é a NUT III da região Norte com mais imóveis classificados com Monumentos Nacionais, num total de 52 (Anuário Estatístico da Cultura, 2012).



16

16 bandeiras azuis no LN de 66 da Região Norte;
Fonte: Associação Bandeira Azul da Europa.



12

12 praias atlânticas distinguidas com galardão de "Qualidade de Ouro";
Fonte: Quercus.



8

8 praias fluviais classificadas;



1

Praia do Canto Marinho, em Carreço selecionada como uma das 7 maravilhas de Portugal (praias);



rios

Rio Minho (PTCON0019) e Rio Lima (PTCON002) considerados Sítios de Importância Comunitária, no âmbito da Rede Natura 2000 (SIC); Estuários dos rios Minho e Coura considerados Zonas de Proteção Especial (ZPEs), no âmbito da Rede Natura 2000;



18

18 praias classificadas com a categoria "Exce-lente" no que se refere a águas balneares interiores e costeiras/transição do LN.

Fonte: Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos (SNIRH) da responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente.

FORTES, FORTALEZAS, MONUMENTOS NACIONAIS E DE INTERESSE PÚBLICO E MODALIDADES NÁUTICAS NO LN

Muralhas de Valença



Fortaleza de Vila Nova de Cerveira



Aquamuseu - Vila Nova de Cerveira



Forte da Ínsua



Torre do relógio - Caminha



Forte da Lagarteira

Forte do Cão



Fortim de Paçô

Farol de Montedor

Moinho de Viana do Castelo



Forte da Areosa



Castelo de Santiago da Barra

Navio Hospital Gil Eannes

Moinho de Esposende



Forte de S. João Baptista



Museu marítimo - Esposende



EVENTOS NÁUTICOS "MAR & RIO"

No LN, com ligações históricas a outras comunidades (Galiza, Gerês, ...), pontuam as festas, feiras e romarias com motivação religiosa ou ligada a tradições locais (nomeadamente, gastronómicas) bem como eventos culturais com grande capacidade de mobilização e atração (por ex., festas da S^a da Agonia). Aos rituais e tradições, de que são exemplo os banhos quentes e a apanha do sargaço, associam-se as artes e ofício tradicionais bem como alguns eventos culturais e artísticos de elevada notoriedade e que mobilizam públicos diversos (por ex., Bienal de Cerveira).

A **gastronomia rica e diversificada** assente em recursos locais e uma oferta interessante e crescente na área das **atividades náuticas, de desporto, recreio e lazer** (infraestruturas, atividades, serviços, projetos) são importantes fatores de atração deste território com uma extensão de praias de elevada qualidade. Estas dinâmicas encontram-se ancoradas **num conjunto de valores, tradições, características e práticas** e têm sido incentivadas por um conjunto de investimentos recentes orientados para a valorização da economia do mar e das suas fileiras e atividades.

Por fim, a **realização de eventos náuticos importantes**, no panorama nacional e internacional, bem como a existência de clubes, empresas, infraestruturas e equipamentos que favorecem e potenciam a práticas de modalidades como a canoagem, o surf, o remo, o *bodyboard*, a vela, entre outras, têm estado na base de uma procura crescente da prática das modalidades por parte de turistas nacionais e estrangeiros.



Campeonato Internacional de pesca de Salmonídeos

Anual - Março
Rio Minho - Valença



Campeonato Luso-Galaico Surf, Bodyboard e Longboard

Abril e Maio
Praia da Arda - Viana do Castelo



Caminha de ponta a ponta em Kayak

Maio
Rio Minho - Caminha



Festa do Bacalhau

Anual - Setembro
Valença



Festa do Mar e da Sardinha

Anual - Junho
Portinho de V. P. de Âncora - Caminha



Descida de Boias

2 em 2 anos - julho
Valença



Descida Internacional do Rio Coura

1^o sábado de Setembro
Rio Coura - Caminha



Esposende Eco Emotions

Julho
Esposende



Festa das Solhas

Anual - Setembro
Lanhelas - Caminha



Março, Sabores do Mar

Março
Esposende



Regata Internacional Ponte da Amizade

Entre abril e junho
Rio Minho - Caminha



Regata Noroeste Ibérico

Maio
Caminha - Baiona - Caminha



Taça Presidente da República

Março
Rio Minho



Sabores da Lampreia

Anual - arço
São Pedro da Torre - Valença



Curtas da gastronomia

Anual - entre Maio e junho
Vila Nova de Cerveira



D.II. SÍNTESE: DOS RESULTADOS À ESTRATÉGIA 2014-2020

Este capítulo é dedicado à apresentação da análise SWOT (forças, fraquezas, ameaças e oportunidades), suportada nos elementos de informação e reflexão recolhidos e partilhados, nomeadamente, nos *workshops* com atores locais e promotores de projetos.

A análise SWOT, focada no território objeto de intervenção, foi organizada, de forma seletiva, em forma de matrizes, **centradas em domínios chave de problemáticas e desafios**, a saber: (i) Território e População; (ii) Recursos Ambientais, Patrimoniais e Culturais; (iii) Atividade Económica, Emprego e Qualificação; (iv) Dinâmicas Culturais e Sociais. Para cada um destes domínios é apresentada uma matriz com identificação de pontos fortes e pontos fracos. Complementarmente e no que respeita à análise externa, são apresentadas um conjunto de oportunidades e ameaças que enquadram os diferentes domínios temáticos.

As matrizes SWOT integram: (i) a síntese dos elementos de caracterização e diagnóstico do território (fontes estatísticas e documentais); (ii) os resultados da estratégia levada a cabo no período anterior, no LN; (iii) os contributos dos atores locais e dos promotores de projetos, recolhidos nos *workshops* realizados.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

- ⊕ Posição geográfica do território e quadro de acessibilidades, favoráveis a ligações à AMP e Galiza;
- ⊕ Território rico e diverso do ponto de vista das freguesias que o integram e da qualidade e valor dos seus recursos ambientais, patrimoniais e culturais;
- ⊕ Presença de um conjunto de comunidades piscatórias estruturadas em torno de identidades, tradições, recursos e ativos do território;
- ⊕ Aumento de população residente na zona de intervenção, por referência à estratégia anterior: maior dimensão e “massa crítica”;
- ⊕ Níveis de escolarização da população residente no Litoral Norte relativamente mais elevados;
- ⊕ Investimentos recentes em infraestruturas e equipamentos e projetos orientados para a dinamização de fileiras de atividades no âmbito da economia do mar (ex. desporto náutico, turismo, transformação e comercialização de pescado)
- ⊕ Aumento da informação e do conhecimento disponíveis sobre problemáticas, desafios e estratégias associadas ao desenvolvimento do Litoral Norte (estudos, planos, ...)
- ⊕ Desenvolvimento recente de conhecimento, redes e capital de confiança, no âmbito da implementação de projetos locais;
- ⊕ Amplitude e a relevância significativas da parceria constituída no âmbito dos GAC

FORÇAS



- ⊖ Imagem e marketing do território Litoral Norte não consolidados e insuficientemente enquadrados no contexto regional;
- ⊖ Elevada margem de progressão nos modos e na eficácia da cooperação institucional em torno de intervenções estruturantes no Litoral Norte;
- ⊖ Dificuldades de acessibilidade ao território, a partir da AMP, nomeadamente do aeroporto;
- ⊖ Envelhecimento da população residente;
- ⊖ Níveis de escolarização muito distantes das necessidades e das metas nacionais;
- ⊖ Défices de qualificação profissional em atividades integradas nas fileiras da economia do mar, nomeadamente no que respeita à organização, gestão e promoção de ofertas de serviços e produtos;
- ⊖ Défices de profissionalização na gestão e animação de redes de cooperação e parceria;
- ⊖ Insuficiente grau de articulação da estratégia e projetos regionais, de âmbito mais alargado, com projetos e ações de dinamização de núcleos costeiros e piscatórios.

FRAQUEZAS



RECURSOS AMBIENTAIS, PATRIMONIAIS E CULTURAIS

- ⊕ Diversidade e qualidade de paisagens e recursos;
- ⊕ Boa qualidade das águas costeiras e estuarinas, em geral, bem como das águas balneares e das praias;
- ⊕ Várias áreas classificadas como património de valor ambiental e natural - valores naturais integrados na Rede Natura 2000 e no Parque Natural do Litoral Norte;
- ⊕ Estuários e praias favoráveis ao desenvolvimento de atividades náuticas;
- ⊕ Qualidade, em geral, do património edificado nos centros urbanos;
- ⊕ Presença de edifícios com interesse arquitetónico nas zonas costeiras, associado às condições climáticas e morfológicas do território mas, fundamentalmente, à sua história e dinâmica de desenvolvimento;
- ⊕ Presença de bairros típicos de ambiente piscatório, em ambiente urbano;
- ⊕ Emergência de projetos locais orientados para a valorização de recursos presentes no território.
- ⊕ Crescente sensibilidade dos atores locais e população residente para a sustentabilidade ambiental.

FORÇAS



- ⊖ Litoral Norte apresenta-se como uma das zonas de maior risco de erosão de toda a faixa costeira nacional;
- ⊖ Assoreamento de algumas barras dificulta atividade piscatória e atividades náuticas;
- ⊖ Défice de intervenções estruturadas na recuperação e manutenção do património;
- ⊖ Frentes edificadas em risco de exposição às ações directas e indirectas do mar;
- ⊖ Alguns focos de poluição que contribuem para a degradação da qualidade da água dos rios;
- ⊖ Desqualificação de núcleos piscatórios e pequenos núcleos onde impera alguma desordem provocada por um misto de moradias, armazéns de aprestos de pesca e restaurantes desqualificados;
- ⊖ Algumas áreas de pinhal apresentam algumas fragilidades com a vegetação a apresentar algum estado de degradação.

FRAQUEZAS



ATIVIDADE ECONÓMICA, EMPREGO E QUALIFICAÇÃO

- ⊕ Território inserido numa zona do ML comparativamente dinâmica do ponto de vista empresarial, nomeadamente no que respeita a atividades da economia do mar;
- ⊕ Presença no Litoral Norte de algumas empresas fortemente empregadoras e com atividade em fileiras da economia do mar, nomeadamente construção e reparação naval, indústria alimentar e comercialização e transformação de pescado;
- ⊕ Perfil empresarial no qual pontuam, para além da construção naval, o comércio por grosso e a retalho de produtos alimentares, as indústrias alimentares, os serviços de hotelaria e restauração e, com menor importância em termos de emprego, a construção e reparação de embarcações de recreio e unidades empresariais ligadas à transformação de produtos do mar;
- ⊕ Presença de dinâmicas na fileira náutica, nomeadamente ao nível da náutica de recreio, do desporto náutico e do turismo náutico;
- ⊕ Presença de dinâmicas económicas de utilização e transformação de recursos endógenos locais, nomeadamente do mar, associadas a experiências de desenvolvimento de novos produtos e serviços;
- ⊕ Base económica local, nomeadamente ao nível dos núcleos costeiros e piscatórios, crescentemente assente na utilização e transformação de recursos locais (marinhos, patrimoniais e ambientais);
- ⊕ Importância do porto de Viana do Castelo, no contexto nacional, no que respeita ao pescado transacionado e ao número de pescadores matriculados, particularmente pescadores de águas interiores não marítimas;
- ⊕ Notoriedade da gastronomia local e da oferta de produtos agroalimentares, fortemente ancorados na qualidade e notoriedade dos recursos/ pescado;
- ⊕ Relevância da captura de peixes de considerável valor acrescentado, nomeadamente peixes de águas salobra e doce;
- ⊕ Desenvolvimento recente de projetos orientados para a certificação e comercialização de produtos do mar e criação de marcas;
- ⊕ Peso relevante, no contexto regional, de residentes empregados com profissões científicas e intelectuais;
- ⊕ Presença no território do FORMAR - Centro de Formação Profissional, com atuação e potencial de intervenção na qualificação de empregos e profissões associadas à pesca e ao desenvolvimento de fileiras da economia do mar;
- ⊕ Presença de uma instituição de ensino superior (IPVC) com capacidade de investigação, inovação e de formação nas áreas do turismo e das tecnologias alimentares (com aplicação a produtos do mar);
- ⊕ Projetos de cooperação e dinâmicas de empreendedorismo suportados na identificação de oportunidades de valorização de recursos do mar e produtos e serviços nas áreas turística (nomeadamente da náutica) e alimentar

FORÇAS



- Um setor terciário económico ainda débil e pouco estruturado em torno da criação de serviços de maior valor acrescentado;
- Reduzida escala das operações de organização e comercialização de produtos e serviços;
- Défices de inovação e de qualificação na organização de ofertas de produtos e serviços associados à valorização de recursos locais e à diversificação da atividade económica;
- Elevada margem de progressão da utilização, transformação e comercialização de novos produtos de pesca e de mar (exs: conservas de ovas, transformação de algas, etc)
- Constrangimentos na acessibilidade ao aeroporto (transportes) condicionam a atração de fluxos turísticos externos;
- Turismo muito dependente do mercado interno alargado;
- Serviços e ofertas turísticas insuficientemente profissionalizados, publicitados e comunicados, nomeadamente junto dos segmentos potenciais de visitantes e turistas, nacionais e estrangeiros;
- Défice de infraestruturas de apoio aos turistas náuticos, nomeadamente numa dupla perspetiva: fidelização de clientes e prolongamento do tempo de estadia no território;
- Diminuição da importância da pesca enquanto setor empregador e, consequentemente, fonte de rendimento regional;
- Dificuldades de acesso (por mar e por terra) à lota;
- Presença de um ainda significativo emprego pouco qualificado e profissões indiferenciadas;
- Dificuldades (organizativas, socioculturais) de reconversão profissional, nomeadamente de ativos ligados à pesca;
- Incipiente estruturação e aposta, continuada, no apoio integrado ao empreendedorismo de base local.
- Expressão do desemprego pouco qualificado;
- Oferta formativa, inicial e contínua, escassa, insuficientemente estruturada e pouco orientada para o desenvolvimento de competências, profissões e empregos emergentes e identificados como necessários ao desenvolvimento da economia do mar (náutica, transformação de produtos de pescado, reparação de embarcações de recreio, inovação tecnológica e mkt na indústria alimentar, entre outros);
- Elevada margem de progressão na cooperação de competências e articulação de intervenções entre instituições de investigação, ensino, formação, de apoio à atividade económica e de apoio ao empreendedorismo;
- Dificuldades no licenciamento das atividades económicas.

FRAQUEZAS



DINÂMICAS CULTURAIS E SOCIAIS

- ⊕ Eventos culturais e religiosos, associados ao mar, à pesca e às comunidades locais com grande capacidade de mobilização e atração de visitantes e turistas nacionais e estrangeiros (ex: Festa da Sr^a da Agonia);
- ⊕ Ofertas culturais e artísticas (ex: Bienal de Cerveira), e artes e ofícios tradicionais valorizados por visitantes e turistas;
- ⊕ Valores, tradições e práticas culturais que favorecem o desenvolvimento da relação com o mar e seus recursos;
- ⊕ Cultura, memória e identidade do Litoral Norte e, nomeadamente dos seus núcleos costeiros/ piscatórios, são fatores de atratividade do território
- ⊕ Relações transfronteiriças corporizadas em relações comerciais e em parcerias em áreas diversas;
- ⊕ Pesca artesanal é ainda uma atividade com elementos identitários muito fortes no Litoral Norte e uma base económica importante, nomeadamente nos seus núcleos piscatórios costeiros;
- ⊕ Existência de uma comunidade piscatória, reconhecida e com atividade, associada à presença de diversas estruturas associativas de pesca ;
- ⊕ Conceito de "Aldeias do Mar" e de estratégias locais de intervenção, e seu potencial de alargamento no território;
- ⊕ Aumento do conhecimento local (atores, redes, projetos) nos temas, problemas e desafios associados ao desenvolvimento da economia do mar;
- ⊕ Envolvimento das populações e entidades locais em projetos e iniciativas associadas à economia do mar;
- ⊕ Iniciativas recentes no âmbito da identificação e avaliação de projetos de empreendedorismo geradores de emprego e valor acrescentado para o território, associados à presença no território de atores com conhecimento e intervenção neste domínio.

FORÇAS



- ⊖ Défice de articulação intermunicipal no que respeita à organização e dinamização de iniciativas e projetos culturais e sociais conjuntos e diferenciadores;
- ⊖ Insuficientes níveis de capacitação e qualificação na gestão de entidades e associações locais a que se associa uma cooperação débil, pouco sistemática e estruturada em tornos de intervenções inovadoras e geradoras de valor acrescentado;
- ⊖ Abordagem ao empreendedorismo social e empresarial e ao seu potencial gerador de emprego local, pouco partilhada e estruturada;
- ⊖ Insuficientes níveis de formação e de qualificação da população, em face dos desafios e apostas no âmbito da economia do mar;
- ⊖ Desemprego jovem relevante no contexto da região do Norte;
- ⊖ Dificuldade de estruturação de projetos de reconversão profissional e ocupação de residentes inativos ou desempregados com experiência na área da pesca;
- ⊖ Insuficiente cooperação entre as instituições formativas e as estruturas associativas e empresariais locais, no que respeita ao desenvolvimento de programas de qualificação dos ativos.

FRAQUEZAS



D.II. 1.2. ANÁLISE EXTERNA: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

- ⊕ Afluxo crescente de visitantes a centros urbanos com proximidade ao território, associado nomeadamente ao aumento dos passageiros no aeroporto do Porto e ao novo terminal de cruzeiros do Porto de Leixões;
- ⊕ Proximidade do Litoral Norte a territórios com apostas no âmbito da economia do mar (Galiza, Porto);
- ⊕ Crescimento do turismo natureza, do turismo cultural e do turismo náutico;
- ⊕ Mercado potencial de mais de 3 milhões de habitantes a menos de 60 minutos do LN;
- ⊕ Procura crescente, por parte de visitantes e turistas, de atividades e serviços que o território pode oferecer, associadas a recursos presentes e em desenvolvimento, nomeadamente nos domínios do turismo natureza, do turismo cultural, do desporto náutico, da náutica de recreio, da gastronomia;
- ⊕ Valorização e procura de eventos e ofertas culturais presentes no território, por parte de visitantes e turistas;
- ⊕ Prioridade atribuída ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade ambiental no âmbito das políticas e programas de financiamento de intervenções territoriais;
- ⊕ Valorização de uma aliança positiva entre as atividades económicas e a sustentabilidade ambiental;
- ⊕ Aposta nacional na dinamização de atividades nas orlas costeiras e rios, associada à valorização de circuitos curtos de comercialização de produtos locais;
- ⊕ Existência de financiamentos e programas de apoio à atividade empresarial e à inovação, nomeadamente no âmbito da economia do mar e da reestruturação de atividades industriais tradicionais;
- ⊕ Existência de financiamentos e apoios para o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento de base local;
- ⊕ Existência de financiamentos e apoios à inserção profissional, ao autoemprego e ao empreendedorismo

OPORTUNIDADES



- ⊖ Contexto económico desfavorável a um aumento generalizado de oportunidades de emprego;
- ⊖ Tendência para a diminuição da bolsa de mão de obra disponível no futuro, em resultados da perda de população e envelhecimento;
- ⊖ Entraves à atração e mobilidade de capital humano e talentos, associados aos baixos níveis de especialização e perfil do emprego;
- ⊖ Competitividade de outras zonas costeiras do país no que respeita à oferta de produtos e serviços turísticos associados ao mar e natureza;
- ⊖ Quebra generalizada da atividade económica, associada a uma dependência forte da região do mercado Norte-Galiza que conheceu crise recentes;
- ⊖ Exigências crescentes, por parte do mercado (turistas e visitantes), de qualidade, de diversidade e de diferenciação de produtos e de ofertas de serviços, requerem saltos rápidos e consistentes na inovação e na organização;
- ⊖ Competitividade regional crescentemente associada à existência de escala nos projetos e cooperação entre entidades;
- ⊖ Existência de limites à exploração de recursos endógenos, garantindo patamares de preservação e sustentabilidade ambiental;
- ⊖ Pressões ambientais resultantes da procura crescente de zonas balneares e da sazonalidade dessa procura;
- ⊖ Quadro legislativo dificultador de intervenções estruturadas nas zonas litorais, nomeadamente no que se refere à multiplicidade e pouca coerência de competências de intervenção;
- ⊖ Quadro legislativo complexo no domínio do licenciamento de atividades náuticas;
- ⊖ Dificuldades de acessibilidade ao aeroporto, em matéria de transportes, dificulta mobilidade de turistas que aterram no Porto e procuram turismo natureza e/ ou turismo náutico.

AMEAÇAS





E.

PROPOSTA DE ESTRATÉGIA
E RESULTADOS ESPERADOS

E.I. BREVE ENQUADRAMENTO

A gestão integrada (intersectorial, pluridisciplinar e transversal) e a participação efetiva de parceiros públicos e privados e entidades nacionais, regionais e locais, são assumidos como princípios chave na concretização plena, eficaz e eficiente da estratégia de valorização costeira-pesqueira do LN. Esta orientação, no quadro dos objetivos e visão propostos, confere às intervenções locais, nomeadamente às DLBC costeiras, um papel relevante no contributo para o desenvolvimento integrado dos objetivos nacionais e uma responsabilidade acrescida na gestão integrada e participada das intervenções.

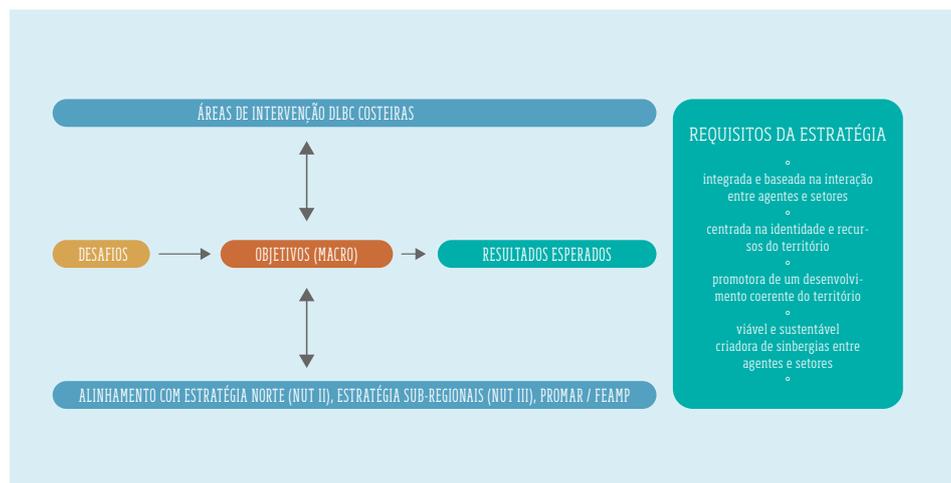
A Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, que enquadra o conjunto de programas e de intervenções orientados para o desenvolvimento e competitividade da economia do Mar, como objetivos, entre outros, a recuperação da identidade marítima, a promoção do Mar como um ativo com benefícios económicos, sociais

e ambientais permanentes, a criação de condições para atrair investimento, nacional e internacional em todos os setores da economia do mar e o reforço da capacidade científica e tecnológica.

Por seu lado, no quadro da estratégia definida para a região do Norte, as DLBC “constituem um processo de desenvolvimento organizacional e de mudança nas relações entre as instituições responsáveis e os stakeholders locais”. No que respeita aos territórios costeiros, através do Programa Regional “Norte 2020” pretende-se fundamentalmente apoiar estratégias de DLBC, nos termos regulamentares, que permitam aprofundar experiências de diversificação das economias das zonas pesqueiras e costeiras.

Neste quadro de apostas setoriais e regionais, a presente proposta evidencia o modo como, no quadro de uma DLBC, a parceria do GAL Costeiro LN, é entendida como o capital humano e social que deverá conceber, promover, mobilizar e executar intervenções, orientadas para as necessidades identificadas e enquadradas nas prioridades definidas, para a economia do Mar e para as zonas costeiras. O desenvolvimento de compromissos e de práticas de cooperação entre entidades públicas e privadas e entre o sistema produtivo e o sistema de educação, formação e investigação, bem como a consolidação de apostas assumidas no quadro da estratégia anterior, constituem os pilares para a obtenção de resultados esperados. Estes resultados situam-se ao nível da criação de emprego sustentável, da qualificação e dos novos empregos, da criação de empresas, da diversificação da economia local, da inovação social e da valorização de comunidades e agentes costeiros.

Gráfico 12 - Organização da Macro Estratégia DLBC LN



No diagnóstico anteriormente efectuado ao LN, foram identificadas vantagens competitivas e domínios de reorientação estratégica associados à intervenção no território. As primeiras resultam da conjugação de pontos fortes e oportunidades de contexto e configuram áreas ou domínios que importa consolidar, desenvolver, inovar e sobre os quais é necessária uma intervenção continuada. Os domínios de reorientação estratégica correspondem a necessidades de desenvolvimento de forças internas ao território no sentido de aproveitar oportunidades de contexto identificadas. São áreas ou domínios em que importa reorientar atuações, resolver estrangulamentos internos ou acionar forças internas alternativas que permitam aproveitar oportunidades de contexto.

Neste contexto, as vantagens competitivas, os Desafios, Objetivos e Resultados que se apresentam seguidamente encontram-se devidamente articulados com o diagnóstico realizado (que contou com a participação de um leque relevante de atores locais e regionais) e encontram tradução nas Áreas de Intervenção definidas para as DLBC Costeiras, assegurando a complementaridade com outras intervenções no território.



E.II. VANTAGENS COMPETITIVAS E DOMÍNIOS DE REORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Como resultado da análise SWOT elaborada com o objetivo de explorar dimensões e identificar âncoras para a elaboração da estratégia e programa de ação, propõe-se, nesta fase, dois blocos de questões sobre os quais importa atuar de forma distinta:

- ➊ **Vantagens competitivas do território LN.** São áreas ou domínios sobre os quais importa agir continuamente, consolidar, desenvolver e promover. Resultam da conjugação de forças do território e de um contexto externo favorável, conferindo à zona de intervenção um posicionamento competitivo no contexto regional;
- ➋ **Domínios de reorientação estratégica.** A necessidade de reorientação estratégica verifica-se quando às oportunidades não correspondem forças internas capazes de as aproveitar ou potenciar. Estes são assim, áreas ou domínios, nos quais é necessário acionar forças internas alternativas, reorientar atuações e resolver estrangulamentos internos, interpretando as oportunidades de contexto.

VANTAGENS COMPETITIVAS

Consolidar, desenvolver e apostar continuamente

- Qualidade e diversidade de recursos ambientais, patrimoniais e culturais, produtos e serviços valorizados e procurados pelos visitantes e turistas nacionais e estrangeiros (exs: natureza, clima, praias, gastronomia, eventos, tradições, artes e ofícios tradicionais, produtos e serviços de náutica de desporto e recreio, produtos de pesca, ...).
- Dinâmicas recentes de parceria em torno de projetos orientados para a economia do mar, associadas a investimentos em equipamentos náuticos e culturais, à produção de conhecimento estratégico e à disponibilidade de financiamentos comunitários para investimentos nas fileiras do mar.
- Notoriedade do território em matéria de eventos náuticos e prática de desportos náuticos, associada ao desenvolvimento recente de ações dirigidas às populações jovens neste domínio.
- Qualidade, notoriedade e elevado valor acrescentado de diversas espécies de pescado de água salobra e doce, capturados na região, (lampreia, solha, truta, sável) associados à emergência de projetos de rastreabilidade, certificação e valorização destes produtos e à existência de procura por parte de públicos locais e visitantes.

- Qualidade e notoriedade de espécies de pescado de mar, como o polvo, a sardinha, o robalo e a cavala, associados a uma procura crescente e ao potencial de desenvolvimento de produtos transformados para mercados em crescimento;
- Potencial de transformação e de comercialização de recursos do mar (pescado e algas, nomeadamente) sob a forma de novos produtos de consumo final (conservas de ovas de cavala, pescada prensada, transformados de algas, entre outros), com procura nos mercados nacionais e internacionais.

- Aumento e partilha do conhecimento de problemáticas e de propostas de estratégias de intervenção em comunidades locais, nomeadamente comunidades piscatórias, concebidas com a participação das populações e orientadas para a criação de emprego e diversificação de atividades económicas.
- Emergência de dinâmicas de apoio ao empreendedorismo em áreas da economia do mar, focados em necessidades locais e com potencial de criação de emprego e valorização de produtos locais.

DOMÍNIOS DE REORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Reforçar, resolver, necessidade e relevância de intervir:

- Apoio à organização de serviços, nomeadamente nas áreas da náutica, do turismo náutico, e da pesca que potenciem o valor acrescentado das fileiras e a resposta a procura e necessidades de visitantes;
- Apoio à organização de redes de cooperação orientadas para a transformação e comercialização de produtos locais, em articulação com a formação e capacitação para o trabalho em parceria;
- Apoio a pequenos estaleiros tradicionais, orientado por objetivos de desenvolvimento de serviços de construção e reparação naval de pequenas embarcações, e numa lógica de valorização do emprego e competências locais;
- Antecipação de competências e empregos diretamente associados à implementação da estratégia de valorização do LN, estruturando e disponibilizando ofertas formativas, iniciais e contínuas, relevantes, nomeadamente nas áreas dos serviços náuticos, do turismo, da reparação de embarcações de recreio, na transformação e comercialização de produtos do mar.
- Imagem e marketing do território, coerentes com uma política de organização, comunicação e promoção de produtos e serviços, segmentada em função de tipologias de públicos alvo e ancorada em recursos, produtos e serviços estruturados.

- Mobilização e organização de redes de parceria, em torno de projetos âncora (económicos, formativos, culturais, comerciais, promocionais, etc) e/ou de projetos piloto de inovação, de produtos ou serviços, com a participação de entidades de investigação, associativas, empresariais, formativas e de educação.
- Articulação de intervenções e inovação de processos nos domínios do apoio à inserção profissional e à criação de emprego, tendo em conta dinâmicas emergentes e necessidades do tecido empresarial local.
- Foco no apoio estruturado ao empreendedorismo de base local, orientado para a resposta a necessidades das populações e economias locais e para a concretização de ideias e projetos avaliados como pertinentes e viáveis.
- Associar intervenções culturais e sociais, nomeadamente nas comunidades piscatórias locais, a projetos ocupacionais, projetos de empregabilidade e de transferência de conhecimento, promovendo e apoiando projetos e atividades centrados na valorização económica e social da atividade da pesca.

E.III. OS DESAFIOS DO LITORAL NORTE

Os desafios a que a EDL LN 2015-2020 pretende responder decorrem, naturalmente, do diagnóstico, configuram domínios de desenvolvimento económico, empresarial, social, ambiental, cultural sobre os quais urge intervir no sentido de consolidar apostas já iniciadas, incentivar sinergias, criar valor acrescentado (processos e resultados) e, em síntese, promover mais e melhores resultados ao nível da qualidade de vida, do emprego, das competências, da competitividade e da coesão das comunidades costeiras -pescueiras e das organizações e fileiras da economia do mar presentes no LN.

Neste contexto, identificam-se, de seguida, os principais desafios para a valorização costeira-pesqueira do território LN.



DESAFIO 1

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DEFESA DA LINHA DE COSTA

A salvaguarda de interesses e bens das comunidades piscatórias bem como o desenvolvimento económico e social do LN colocam o desafio de adaptação às situações de erosão costeira que as alterações climáticas geram, nomeadamente do ponto de vista do aumento do nível médio das águas do Mar e a da verificação de fenómenos meteorológicos mais severos. Adicionalmente, a valorização da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros, a preservação da qualidade e diversidade de recursos ambientais, patrimoniais e culturais e, conseqüentemente a sustentabilidade dos recursos e produtos procurados pelos visitantes e turistas, constituem vectores fundamentais do desafio de preservação ambiental que se encontra fortemente associado ao desenvolvimento económico e social, à competitividade e à coesão do LN.

DESAFIO 2

VALORIZAÇÃO DA CULTURA MARÍTIMA E DO PATRIMÓNIO CULTURAL

A competitividade e desenvolvimento sustentável de territórios costeiros exige o reforço e a valorização permanentes da cultura marítima e do património cultural. Este é um desafio que encontra eco em dois vetores fundamentais: a) na necessidade de trabalhar com as populações mais jovens o desenvolvimento da relação com o Mar (conhecimento, práticas desportivas, qualificações, profissões etc), nomeadamente alargando e consolidando experiências em curso; b) na pertinência de valorizar tradições, práticas, saberes e saberes-fazer presentes na região (por exemplo a construção naval tradicional em madeira, recuperação de embarcações tradicionais, artes e ofícios), desenvolvendo iniciativas que alimentem e consolidem a cultura marítima da região.

DESAFIO 3

AUMENTO DA VISIBILIDADE EXTERNA DO TERRITÓRIO E ENRIQUECIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Tornar o LN um destino turístico é um desafio que exige, por um lado, a coerência entre a imagem e marketing do território e a política de organização, comunicação e promoção de produtos e serviços e, por outro lado, a notoriedade do território em matéria de eventos e práticas associadas aos seus recursos diferenciadores. Neste contexto, a náutica, bem como o turismo ambiental e cultural, assumem-se como domínios a que importa conferir particular atenção no desenvolvimento das estratégias e das práticas de comunicação institucional, devidamente segmentadas em função de públicos alvo a atingir, e orientadas para reforço da visibilidade e notoriedade do território Litoral Norte.

DESAFIO 4

REFORÇO DO CAPITAL SOCIAL E INSTITUCIONAL LOCAL

Trata-se de um desafio crucial que encontra tradução nas seguintes necessidades globais: a) qualificar e consolidar dinâmicas recentes de parceria em torno de projetos orientados para a economia do mar; b) mobilizar e organizar redes de parceria, em torno de projetos âncora (económicos, formativos, culturais, comerciais, promocionais, etc) e/ou de projetos piloto de inovação, de produtos ou serviços; c) capacitar atores e entidades locais para a participação na implementação da estratégia e ações.

DESAFIO 5

INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DAS ATIVIDADES E FILEIRAS DO MAR

Este desafio traduz-se na necessidade de reforçar o valor acrescentado de fileiras, produtos e serviços associados à economia do Mar. Neste contexto, os desafios de inovação tecnológica, as apostas na rastreabilidade e certificação de recursos (nomeadamente pescado), o apoio à organização de redes de cooperação orientadas para a transformação, comercialização e distribuição de produtos locais, a inovação social (nomeadamente ao nível das práticas e profissões) e a organização de produtos turísticos, assumem particular relevo.

DESAFIO 6

DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE (OU BASE) ECONÓMICA LOCAL

A valorização de ativos diferenciadores que contribuam para a diversificação de atividades nas zonas piscatórias, a inovação e transformação de recursos do mar em novos produtos de consumo final, o alargamento e criação de novos serviços associados às fileiras do mar e o enquadramento de projetos nas áreas energética e tecnológica assentes em recursos e competências presentes no litoral norte, são pilares fundamentais a considerar no âmbito deste grande desafio.

DESAFIO 7

ESTRUTURAÇÃO E CONSISTÊNCIA DO APOIO AO EMPREENDEDORISMO DE BASE LOCAL

A emergência recente de dinâmicas de apoio ao empreendedorismo em áreas da economia do mar, ditam uma forte necessidade de focar a ação no apoio informado, estruturado (centro de competências) e consistente, à concretização de ideias e projetos avaliados como pertinentes e viáveis. Conceber e implementar estratégias para fazer face às dificuldades dos promotores na gestão e dos projetos, nomeadamente nas dimensões financeira, comercial, monitorização de processos e resultados e focar a ação na promoção e acompanhamento de projetos de base local pertinentes do ponto de vista da qualificação e diversificação de empregos, atividades e ofertas de produtos e serviços, constitui um desafio relevante para a competitividade deste território.

DESAFIO 8

QUALIFICAÇÃO E COMPETÊNCIAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DAS FILEIRAS DO MAR

Este desafio traduz-se, entre outros, nos seguintes vectores: a) a antecipação de competências e empregos diretamente associados à implementação da estratégia de valorização do litoral norte; b) a organização e disponibilização de ofertas formativas, iniciais e contínuas, relevantes, nomeadamente nas áreas dos serviços náuticos, do turismo, da reparação de embarcações de recreio, da transformação e comercialização de produtos do mar; c) a associação da formação à dimensão dos projetos; d) a capacitação de residentes, ativos, entidades e parcerias.

DESAFIO 9

EMPREGO E EMPREGABILIDADE

Aumentar a empregabilidade de residentes e ativos, manter e criar emprego e aumentar o emprego qualificado são desafios transversais e que encontraram resposta em intervenções setoriais, territoriais e empresariais diversas. A criação de emprego sustentável constitui por outro lado um desafio fortemente associado à intervenção nas condições de empregabilidade da população residente e da população ativa.

DESAFIO 10

INCLUSÃO SOCIAL E COESÃO

Numa perspetiva de desenvolvimento sustentável importa associar ações orientadas para a inclusão com as ações de promoção do emprego e de diversificação e valorização de atividades económicas tradicionais. Também numa perspetiva de visibilidade externa do território e de afirmação das suas ofertas turísticas, a afirmação do papel das comunidades e ativos em risco de exclusão e a sua participação nos processos de desenvolvimento constitui condição necessária da sustentabilidade das intervenções.

E.IV. OS MACRO OBJETIVOS E OS RESULTADOS ESPERADOS

A estratégia aqui proposta enquadra-se na seguinte Visão para a Valorização costeira-pesqueira do LN que mobiliza os atores e configura o sentido da DLBC LN 2020. A visão é a seguinte:

Visão Litoral Norte

“Mare 2020” = MAR = ALMA + RECURSOS + EMPREGO

Um território que valoriza os seus recursos e tradições marítimas e piscatórias a favor de novas dinâmicas de desenvolvimento económico e de criação de emprego.

Lema

“Mare Ditat - O Mar Enriquece = Desenvolvimento = Inovação + Tradição + Ativos + Talento”

Do diagnóstico estratégico efetuado, dos desafios identificados e das áreas de intervenção selecionadas, resulta um conjunto de objetivos macro, orientado para a resposta aos desafios. Estes objetivos, orientados para a produção de resultados esperados com a implementação das DLBC, permitem enquadrar as medidas e ações a especificar numa próxima fase.

Os pressupostos que estão na génese desta proposta de macro objetivos são os

seguintes: a) pertinência e relevância face às necessidades, problemáticas e desafios do LN, das suas comunidades, população e organizações; b) coerência com as áreas de intervenção definidas para as DLBC Costeiras; c) complementaridade e coerência com os objetivos da ENM 2020, do PO Mar 2020, da Estratégia Norte 2020, do PO Norte e da Estratégia “Alto Minho 2020”; d) contributo para resultados esperados, nomeadamente em matéria emprego sustentado, criação de empresas, atividade económica e desenvolvimento local; e) contributo para a eficácia da gestão e acompanhamento de intervenções.

Seguidamente explicitam-se as principais áreas de intervenção e resultados esperados da DLBC LN associados a cada macro objetivo.

OBJETIVO OLN 1

PROMOVER E VALORIZAR OS RECURSOS DIFERENCIADORES DO TERRITÓRIO, A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, O PATRIMÓNIO E A CULTURA MARÍTIMA

- Inovação em espaço marítimo, desenvolvimento de metodologias de produção e/ou organização das entidades que operam neste domínio, promoção de projetos âncora;
- Desenvolvimento de investigação que considere as diferentes possibilidades económicas em meio marinho;
- Melhoria do ambiente marítimo, costeiro e das águas interiores;
- Valorização da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros;
- Mitigação dos impactos da ação ambiental e humana;
- Iniciativas educativas, culturais e desportivas dirigidas a públicos diversos, orientadas para a promoção da cultura de mar;
- Qualificação escolar e profissional relacionada com o mar: apoio à capacitação de atores, incluídos jovens em idade escolar, que realizem atividades ligadas ao mar, melhoria das suas competências e da sua capacidade de adaptação aos contextos de produção, designadamente no âmbito da gestão financeira e do turismo;
- Apoio a intervenções que promovam a realização de ações em património edificado, natural e simbólico associado ao espaço marítimo; melhoria do ambiente marítimo, costeiro e das águas interiores;
- Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural
- Criação, recuperação e modernização, das estruturas, equipamentos e/ou infraestruturas existentes, relacionadas com a pesca e a aquicultura;
- Criação, recuperação e modernização das estruturas e equipamentos existentes nos núcleos piscatórios e zonas costeiras;
- Reforço da competitividade do turismo nas zonas costeiras em espaço aquático; criação recuperação e modernização das estruturas e equipamentos e/ou infraestruturas existentes relacionadas com o turismo;
- Promoção de Planos de Mar: desenvolvimento do conceito de "Aldeias de Mar" e sua articulação com os "Polos de Mar" previstos na ENM.: apoio a intervenções integradas orientadas para a valorização das Aldeias de Mar, nomeadamente através da qualificação e promoção dos núcleos;
- Apoio a intervenções dirigidas à melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.
- Valorização da imagem social da atividade da pesca e dos profissionais do sector;
- Criação ou recuperação de equipamentos coletivos relativos a serviços sociais de proximidade.

OBJETIVO OLN 2

APOIAR A COMPETITIVIDADE, A DIVERSIFICAÇÃO, O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO NA ECONOMIA LOCAL E NAS FILEIRAS DO MAR

- Reforço da competitividade da fileira da pesca;
- Desenvolvimento do turismo de mar (produtos, serviços e sua promoção) - criação e/ou desenvolvimento de micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades ligadas ao mar, promovendo o turismo de âmbito local;
- Criação de micro e pequenas empresas que desenvolvam atividades económicas ligadas ao Mar e seus recursos diferenciadores;
- Diversificação e reestruturação das atividades económicas e sociais, nomeadamente através: a) Integração das atividades do sector com outras atividades económicas, nomeadamente através da promoção do ecoturismo; b) Diversificação das atividades através da promoção da pluriatividade;
- Apoio à organização de serviços, nomeadamente nas áreas da náutica, do turismo náutico, e da pesca e que potenciem o valor acrescentado das fileiras e a resposta a procura e necessidades de visitantes;
- Promoção de produtos locais de qualidade;
- Fomento das oportunidades de investimento que considerem a melhoria da qualidade dos produtos e a utilização de recursos endógenos, incluindo estudos de mercado e a sensibilização para os benefícios de certos consumos;
- Qualificação e promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário;
- Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais;
- Apoio à criação de novas metodologias de distribuição e de comercialização dos produtos, incluindo inovação e acesso a tecnologias de informação;
- Apoio à qualidade da oferta de alojamento e restauração nas zonas costeiras;
- Diversificação da base económica local, nomeadamente nos núcleos piscatórios: identificação de novas oportunidades e apoio a novas atividades;
- Organização de redes e parcerias no âmbito das fileiras do Mar.

OBJETIVO OLN 3

APOIAR O EMPREENDEDORISMO, QUALIFICAR O CAPITAL HUMANO, PROMOVER O EMPREGO, A EMPREGABILIDADE E A INCLUSÃO

- Apoio ao empreendedorismo, à criação de empresas e à criação do próprio emprego;
- Apoio à criação de micro e pequenas empresas inovadoras;
- Apoio ao desenvolvimento de viveiros de empresas;
- Criação e desenvolvimento serviços - centros de competências - em matéria de dinamização e apoio ao empreendedorismo;
- Promoção e apoio a projetos inovadores, que respondam a desafios económicos, produtivos ou sociais, e negócios que incorporem valor relativamente a outros já existentes;
- Promoção de projetos de inovação social reforçando a sua vocação inclusiva e solidária;
- Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados;
- Capacitação e acompanhamento de ativos empreendedores e empresários;
- Qualificação escolar e profissional nas fileiras do Mar;
- Apoio à capacitação de atores, incluídos jovens em idade escolar, que realizem atividades ligadas ao mar, melhoria das suas competências e da sua capacidade de adaptação aos contextos de produção, designadamente no âmbito da gestão financeira e do turismo;
- Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade;
- Aposta na qualificação das pessoas, incluindo o apoio a jovens tecnicamente habilitados para a implementação de projetos de inovação em territórios costeiros de baixa densidade;
- Formação contínua dirigida a públicos diversos e relevantes do ponto de vista da estratégia definida.

OBJETIVO OLN 4

REFORÇAR O CAPITAL SOCIAL E INSTITUCIONAL, PROMOVER A VISIBILIDADE DO TERRITÓRIO E A QUALIDADE DA GOVERNAÇÃO LOCAL

- Apoio à divulgação das DLBC, incluindo a realização de estudos piloto e iniciativas orientadas para a promoção e esclarecimento das diferentes possibilidades de apoio;
- Capacitação da governação local, incluindo o apoio à cooperação entre os diferentes atores da intervenção DLBC e ao desenvolvimento de ações articuladas, concebidas e implementadas em parceria;
- Estudos e projetos orientados para o reforço das competências de governação e trabalho em rede;
- Apoio à organização e montagem de estratégias de capacitação e formação orientadas para a competitividade das fileiras do mar e relevantes do ponto de vista da estratégia LN;
- Capacitação das equipas técnicas;
- Promoção de Plano de Mar: desenvolvimento do conceito de "Aldeias do Mar" - Planos complementares;
- Apoio a estratégias de marketing do território, produtos e serviços;
- Apoio à identificação e construção de soluções que assegurem a melhoria da atratividade da região e da acessibilidade da região ao aeroporto do Porto.

E.V. CENARIZAÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA: PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS E ESTIMATIVAS

Nos termos solicitados no Aviso, apresenta-se um primeiro exercício de cenarização físico-financeira do GAL LN 2014-2020, especificando o algoritmo da sua definição, os pressupostos adotados, as estimativas de montantes global e por objetivos, quer, por fim, dos principais indicadores de realização e de resultados daí decorrentes:

PASSO 1 - DOTAÇÃO PREVISIONAL DE FEAMP, FSE E FEDER

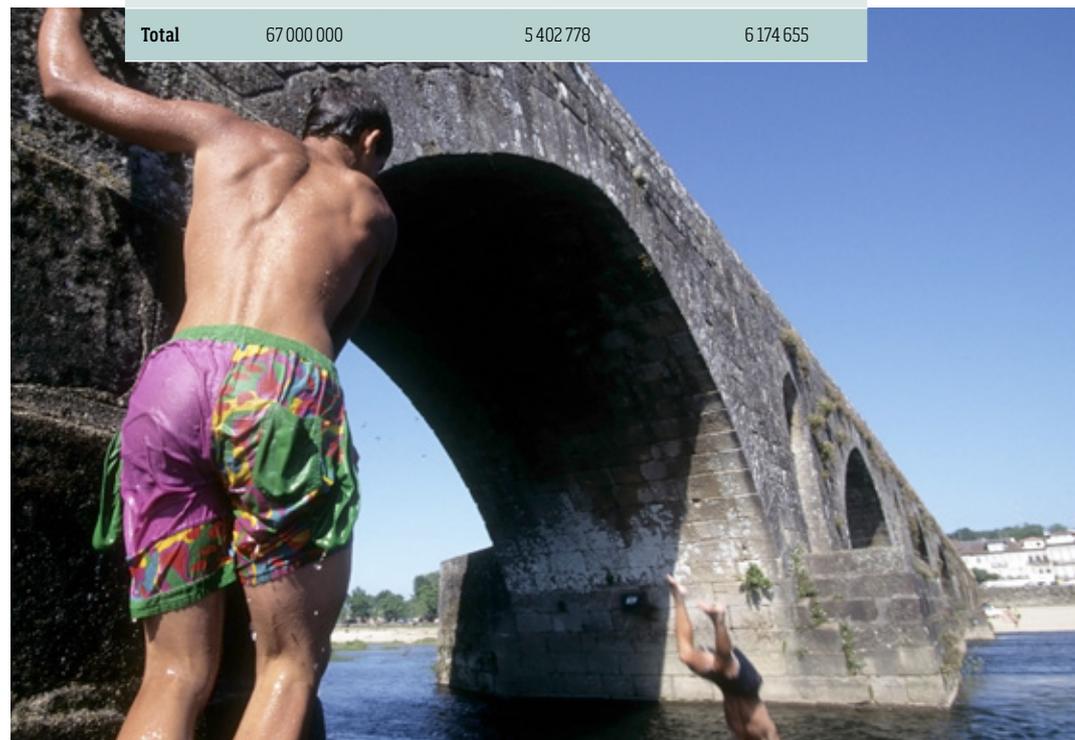
Face ao diagnóstico realizado e à estratégia e objetivos definidos pelo GAL Costeiro LN 2014-2020 importa realizar um primeiro exercício de estimativa do montante financeiro da DLBC GAL-Litoral Norte. À partida, os recursos financeiros necessários quer para colmatar o vasto conjunto de carências e ameaças, quer para potenciar os múltiplos pontos fortes e oportunidades do LN, seriam muito superiores, como é normal, aos disponíveis nestes domínios no “Portugal 2020”. Deste modo, numa primeira aproximação e de forma necessariamente simplista, a definição dos montantes financeiros da DLBC Costeira do Litoral Norte procurou ter em consideração, na repartição dos Fundos Comunitários, as restrições que se perspetivam: (i) no PO Norte 2020, onde está previsto o apoio a 16 DLBC; no Mar 2020, onde, considerando as 7 GAC´s atualmente constituídos e a eventual apresentação de mais dois DLBC na Área Metropolitana do Porto, se estimou a possibilidade de aprovação de 9 DLBC costeiras.

Por seu lado, a dotação do FEAMP, FSE e FEDER teve em consideração os montantes previstos no Concurso para apresentação de Candidaturas n.º 2/2014, 16-11-2014, Modificado em 15-01-2015 (DLBC Rurais, DLBC Costeiros, DLBC Urbanos) – 1.ª Fase – Pré qualificação.

Para o cálculo total da despesa pública foi consideradas um cofinanciamento nacional de: (i) 10% no FEAMP; (ii) 15% no FSE; (iii) 15% no caso do FEDER.

Tabela 6 - Estimativa da despesa pública

Fundos	Dotação / €	n.º DLBC	Estimativa Fundos DLBC / €	% OE	Total Despesa Pública GAL LN / €
FSE	27 000 000	16	1 687 500	15,00%	1 985 294
FEDER	15 000 000	16	937 500	15,00%	1 102 941
FEAMP	25 000 000	9	2 777 778	10,00%	3 086 420
Total	67 000 000		5 402 778		6 174 655



PASSO 2 - REPARTIÇÃO PELOS OBJETIVOS PRIORITÁRIOS DA DLBC COSTEIRA LITORAL NORTE

A repartição dos fundos pelos objetivos prioritários da DLBC Costeira LN teve em consideração as seguintes prioridades e fatores:

① À semelhança do que foi a estratégia do GAC LN, pretende-se continuar a apostar essencialmente no apoio à iniciativa empresarial. Como tal, mais de 50% deste fundo é alocado ao “OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar”. Note-se, também, que esta aposta na iniciativa empresarial será reforçada pelo: “OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão”, cujas verbas, provenientes essencialmente do FEDER e FSE, se orientam para o apoio a micro empresas, criação do próprio negócio, formação e inclusão social, entre outros.

② Ao nível do OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território e a cultura marítima, trata-se de investimento essencialmente de natureza pública (Entidades Públicas e Associativas), orientado, entre outros, para a qualificação de infraestruturas de apoio à pesca e ao turismo, cultura marítima, qualificação das comunidades piscatórias, entre outros.

③ Por fim, no objetivo “OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local”, importa referir que apenas foi alocada a verba de 15% (semelhante ao peso relativo equiparável adotado no caso do GAL Litoral Norte 2007-2013), apesar de no PO Mar 2020 referir que “os custos operacionais e de animação não poderão exceder 25%” do valor da operação. Este valor fica naturalmente condicionado a disponibilidade de verbas para Capacitação das Equipas Técnicas, Criação de Redes, entre outros no PO Norte (FEDER e FSE).

Tabela 7 - Repartição pelos objetivos prioritários da DLBC Costeira LN

OBJETIVOS	>	OLN 1	OLN 2	OLN 3	OLN 4	Total
FEAMP	Fundo €	944 444	1 416 667	0	416 667	2 777 778
	OE €	104 938	157 407	0	46 296	308 642
	%	34,0%	51,0%	0,0%	15,0%	100,0%
FEDER	Fundo €	0	0	796 875	140 625	937 500
	OE €	0	0	140 625	24 816	165 441
	%	0,0%	0,0%	85,0%	15,0%	100,0%
FSE	Fundo €	0	0	1 434 375	253 125	1 687 500
	OE €	0	0	253 125	44 669	297 794
	%	0,0%	0,0%	85,0%	15,0%	100,0%
Total Despesa pública	Total €	1 049 383	1 574 074	2 625 000	926 198	6 174 655
	%	17,0%	25,5%	42,5%	15,0%	100,0%

PASSO 3 - ESTIMATIVA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DLBC COSTEIRA LITORAL NORTE 2015-2020

A construção dos indicadores teve em consideração: (i) os indicadores dos respetivos programas, bem como os valores médios para a sua concretização (ii) uma primeira estimativa de dotação previsional dos fundos do GAL LN e os valores médios nacionais. Em alguns dos casos, os indicadores são otimizados, atentos os valores médios decorrentes da implementação do GAL LN.(cfr. tabela 8 e tabela G12 do ponto G.)



Tabela 8 - Estimativa dos Principais Indicadores da DLBC Costeira LN 2015-2020

Indicador	PO	Montante PO / €	Objetivo PO	Montante GAL LN (Fundos) / €	Objetivo GAL LN	Observações
Emprego Criado	PO Mar 2020	31 900 000	200	2 777 778	19	Montante Médio por Emprego Criado PO 159.000 €
Nº de estratégias de desenvolvimento local executadas	PO Mar 2020		13		1	
Efeito multiplicador do investimento público no Investimento privado	PO "Norte 2020" FEDER	15 000 000	1,40 (2023)	937 500	1,66 (2023)	Taxa Média de Financiamento de aproximadamente 70%.
Estratégias DLBC apoiadas - 16	PO "Norte 2020" FEDER		16		1	
Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do Apoio	PO "Norte 2020" FSE	27 000 000	50 (2023)	1 687 500	5	Montante Médio no âmbito da criação de emprego que permaneçam mais de 12 meses após o fim do apoio é de 540.000 €
Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	PO "Norte 2020" FSE		1100 Apoios		70 Apoios	Montante Médio por pessoa apoiada na criação emprego 24.545 M€
Empresas Apoiadas	FEAMP			2 777 778	20	Montante Médio criação Empresa 100.000 €
Intervenções Apoio Pesca	FEAMP				5	Montante Médio criação Intervenção 50.000 € Euros
Intervenções de Apoio Turismo	FEAMP				5	Montante Médio Intervenção 50.000 €
Empresas Apoiadas	FEDER FSE			1 687 500	50	Montante Médio Intervenção 10.000 €

E.VI. ALINHAMENTO COM AS ESTRATÉGIAS SETORIAIS E REGIONAIS

E.VI.1. ARTICULAÇÃO COM A ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O MAR (ENM)

A ENM 2013-2020 apresenta um novo modelo de desenvolvimento do oceano e das zonas costeiras, procurando responder aos desafios colocados para o crescimento e competitividade da economia do mar. A prossecução da ENM 2013-2020 compreende os objetivos assinalados na tabela abaixo.



A DLBC LN encontra-se alinhada com a ENM2020, registando uma elevada coerência e articulação com o modelo de desenvolvimento proposto, realçando-se em particular (cfr. tabela G13 do ponto G):

- a forte articulação entre o OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima, e os objetivos da ENM O1 - “Recuperar a identidade marítima nacional num quadro moderno, pró-ativo e empreendedor” e O2 - “Concretizar o potencial económico, geoestratégico e geopolítico do território marítimo nacional, tornando o Mar- Portugal num ativo com benefícios económicos, sociais e ambientais permanentes”;
- a forte articulação entre o OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar, e o objetivo da ENM O3 - “Criar condições para atrair investimento, nacional e internacional, em todos os setores da economia do mar, promovendo o crescimento, o emprego, a coesão social e a integridade territorial”;
- a forte articulação entre o OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão e os objetivos da ENM O3 - “Criar condições para atrair investimento, nacional e internacional, em todos os setores da economia do mar, promovendo o crescimento, o emprego, a coesão social e a integridade territorial”, e o O4 - “Reforçar a capacidade científica e tecnológica nacional, estimulando o desenvolvimento de novas áreas de ação que promovam o conhecimento do Oceano e potenciem, de forma eficaz, eficiente e sustentável, os seus recursos, usos e atividades”;
- a articulação relevante e transversal do objetivo OLN4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local, e os cinco objetivos da ENM.

E.VI.2. ARTICULAÇÃO COM O PO MAR 2020 /FEAM

O Programa Operacional Mar 2020 assume um papel primordial no financiamento das medidas que visam responder às exigências e desafios económicos, ambientais e sociais, que se nos colocam no período 2014- 2020, centrando a sua ação nas prioridades FEAMP assinaladas na tabela abaixo.

A concretização destas prioridades deverá refletir-se num desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo, assente numa economia mais competitiva, baseada no conhecimento e na inovação, numa maior eficiência no aproveitamento dos recursos, incluindo os energéticos e na criação de emprego, em particular nas zonas mais dependentes da pesca de modo a promover um maior equilíbrio socioeconómico dessas zonas.

Neste enquadramento, as orientações estratégicas da DLBC LN refletem e acompanham as diretrizes veiculadas pelo PO Mar 2020, direcionando os seus objetivos para a áreas e domínios de intervenção claramente favoráveis aos grandes desígnios da estratégia do PO Mar.



A correspondência entre os objetivos da DLBC LN e as prioridades do PO Mar 2020 é ilustrada na figura seguinte, realçando que, muito embora as relações evidenciadas não se revelem estanques e unívocas, antes se detetando uma multiplicidade de efeitos e contributos cruzados entre os objetivos e as prioridades, não deixa de ser evidente e notória a forte coerência e complementaridade entre os mesmos, nomeadamente (cfr. tabela G14 do ponto G):

- 1 o forte contributo entre o objetivo OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima, e as prioridades P1 - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento e a P2 - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento
- 2 o forte contributo entre o objetivo OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar e as prioridades P1 - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento; a P2 - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento e a P5 - Promover a comercialização e a transformação
- 3 o forte contributo entre o objetivo OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão e a prioridade P4 - Aumentar o emprego e a coesão territorial
- 4 assinala-se ainda que o objetivo OLN4, ao promover o reforço do capital social e institucional, a visibilidade do território e a qualidade da governação local, apresenta-se como um objetivo transversal com incidência nos vários domínios prioritários do PO Mar 2020;

E.VI.3. ARTICULAÇÃO COM A ESTRATÉGIA REGIONAL NORTE 2020

A Estratégia Norte 2020 constitui o referencial para 2014-2020, contemplando, a nível regional, um conjunto de orientações essenciais para prosseguir e desenvolver as três prioridades da Estratégia Europa 2020, tendo em vista, nomeadamente:

- 1 um Crescimento Inteligente, abordando dois temas chave (i.1) Estrutura Económica e Internacionalização; (i.2) Inovação e Especialização Inteligente;
- 2 um Crescimento Sustentável, contemplando três temas chave (ii.1) Ambiente, Energia e Sustentabilidade; (ii.2) Território, Cidades e Ruralidade; e (ii.3) Conectividades;
- 3 um Crescimento Inclusivo, englobando também três temas chave: (iii.1) Educação e Formação, (iii.2) Emprego e Empregabilidade e (iii.3) Inclusão Social e Territorial

Como se poderá observar nas tabelas seguintes, a análise sintética efetuada à intensidade dessa articulação entre as estratégias Norte 2020 e a DLBCLN,, permite-nos retirar diversas ilações, nomeadamente (cfr. tabelas G15 e G16 do ponto G):

- 1 a forte articulação entre o OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima, e os domínios prioritários relacionados com as temáticas do Crescimento Inteligente e do Crescimento Sustentável do Norte 2020, salientando-se a valorização e melhoria do ambiente marítimo, costeiro das águas interiores, a valorização da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros;
- 2 a forte articulação do OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar com o domínio prioritário associado ao Crescimento Inteligente do Norte 2020, nomeadamente no que diz respeito à “Inovação e Especialização Inteligente”, visando o desenvolvimento de atividades económicas ligada ao mar e seus recursos diferenciadores;
- 3 a forte articulação do OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão e OLN4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local, com o domínio prioritário do Crescimento Inclusivo do Norte 2020, essencialmente com a dimensão “Emprego e Empregabilidade” e “Educação e Formação”;



Em termos territoriais, importa, também, assinalar que, de acordo com a estratégia “Norte 2020”, a gestão dos Fundos do Quadro Estratégico Europeu, pressupõe várias ações, donde se destaca, para efeitos do presente documento, “o reforço das competências de nível sub-regional, através da execução de planos de ação de âmbito territorial compatíveis com as NUTS III, aproveitando-se para este efeito, diferentes modelos de parceria previstos na Regulamentação Comunitária, como o ITI e as Estratégias de DLBC. Ora, a matriz territorial da estratégia DLBC de valorização costeira-pesqueira do Litoral Norte cumpre na perfeição este requisito correspondendo à agregação dos territórios das NUTS III do Minho Lima e do Cávado potencialmente elegíveis às DLBC Costeiras 2015-2020.



E.VI.4. ARTICULAÇÃO PO NORTE 2014-2020

No quadro seguinte identificam-se os contributos mais significativos entre os objetivos assumidos pela DLBC LN e os objetivos estratégicos e transversais do PO Norte, nomeadamente (cfr. tabela G17 do ponto G):

- 1 entre o OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima, e o objetivo estratégico do PO Norte “Valorização económica de ativos e recursos intensivos em território”;
- 2 entre o OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar, e os objetivos estratégicos “Intensificação tecnológica da base produtiva” e “Valorização económica de ativos e recursos intensivos em território”;
- 3 entre o OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão e os objetivos estratégicos “Melhoria do posicionamento competitivo à escala global”, “Promoção da empregabilidade de públicos e territórios alvo” e “Acréscimo de qualificação de todos os segmentos da população”
- 4 entre o objetivo OLN4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local, e o objetivo transversal “Melhoria da eficácia e eficiência do modelo de governação”

E.VI.5. ARTICULAÇÃO COM A ESTRATÉGIA & PLANO GLOBAL DE AÇÃO “ALTO MINHO 2020”

A Estratégia de Intervenção delineada para o desenvolvimento da região Alto Minho no horizonte de 2020 estrutura-se a partir de uma matriz que cruza quatro eixos temáticos, materializados num conjunto de objetivos específicos e operacionais, e que preconizam nomeadamente:

- 1 Uma região competitiva;
- 2 Uma região conectada;
- 3 Uma região atrativa;
- 4 Uma região resiliente.

Em consonância, as orientações traduzidas para a DLBC LN encontram-se alinhadas com a Estratégia “Alto Minho 2020” sob os objetivos específicos subjacentes à Estratégia, revelando uma adequabilidade e pertinência compagináveis com os desafios presentes no território, em particular (cfr. tabela G18 do ponto G):

- 1 pela forte articulação entre o objetivo OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima, e os seguintes Eixos Temáticos: (i) Competitividade, contribuindo nomeadamente para a concretização do objetivo específico “Valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva”; (ii) Resiliência, contribuindo nomeadamente para a concretização do objetivo específico “Promover a resiliência por via da sustentabilidade”;
- 2 pela forte articulação entre o objetivo OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar, e os seguintes Eixos Temáticos: (i) Competitividade, contribuindo nomeadamente para a concretização dos objetivos específicos “Valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva” e “Articular a base competitiva regional e setorial”; (ii) Atratividade, contribuindo nomeadamente para a concretização dos objetivos específicos “Estruturar produtos turísticos” e “Promover a atratividade global”;

- 3 pela forte articulação entre o objetivo OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão, e os seguintes Eixos Temáticos: (i) Competitividade, contribuindo nomeadamente para a concretização do objetivo específico “Articular a base competitiva regional e setorial”; (ii) Resiliência, contribuindo nomeadamente para a concretização do objetivo específico “Promover a resiliência por via da coesão”;
- 4 pela forte articulação entre o objetivo OLN4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local, e os seguintes Eixos Temáticos: (i) Atratividade, contribuindo nomeadamente para a concretização do objetivo específico “Promover a atratividade global”; (ii) Conetividade, contribuindo nomeadamente para a concretização do objetivo específico “Promover a abertura à escala internacional e o estabelecimento de plataformas colaborativas”.

Importa, por fim, salientar que a estratégia de valorização costeira-pesqueira do LN assegura, também, o cumprimento dos principais requisitos de articulação estabelecidos na Estratégia e Plano Global de Ação “Alto Minho 2020” (cfr. ponto 3.5.5 Articulação com as abordagens integradas para o desenvolvimento do Portugal 2020), a saber:

- **Território Alvo** - A proposta de DLBC LN apresenta uma abrangência territorial correspondente aos territórios das comunidades costeiras / pesqueiras das NUTS III do Minho Lima e do Cávado;
- **Estratégia** - A proposta de DLBC LN é coerente e articulada quer com os Objetivos Específicos da “Estratégia Alto Minho 2020”, quer com os “Objetivos Temáticos Centrais” e com as “Prioridades de Investimento” enquadráveis nas DLBC Costeira / Pesqueira;
- **Plano de Ação** - Os principais Eixos Prioritários e Projetos Âncora da proposta de DLBC LN encontram-se integrados, quer no “Plano Global de Ação “Alto Minho 2020”, quer nos seus documentos complementares;
- **Modelo de Governação** - O Modelo de Governação da proposta de DLBC LN assegura uma adequada articulação e coerência institucional e operacional com a programação da Estratégia e Plano Global de Ação “Alto Minho 2020” e a sua execução e monitorização, implicando, a integração da CIM Alto Minho enquanto Entidade Gestora da DLBC Costeira /Pesqueira (entidade gestora com reconhecida experiência de gestão dos fundos estruturais em apreço, credenciada para o efeito enquanto organismo intermédio no período de programação 2007-2013).

Assinale-se igualmente que os objetivos da DLBC LN apresentam também uma forte articulação com os Programas de Ação que estruturam o Plano Global de Ação “Alto Minho 2020”, gerando efeitos de intensidade diferenciada que se poderão estender a diversos domínios do Alto Minho 2020, nomeadamente (cfr. tabelas G19 do ponto G):

- OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima - evidencia maior contributo para assegurar os seguintes programas de ação: P1 - Alto Minho como um destino de excelência turística; P4 - Alto Minho sustentável; P6 - Alto Minho com potencial endógeno;
- OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar - evidencia maior contributo para assegurar os seguintes programas de ação: P1 - Alto Minho como um destino de excelência turística; P4 - Alto Minho sustentável; P5 - Alto Minho coeso e inclusivo; P7 - Alto Minho inteligente;
- OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão - evidencia maior contributo para assegurar os seguintes programas de ação: P4 - Alto Minho sustentável; P5 - Alto Minho coeso e inclusivo;
- OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local - evidencia maior contributo para assegurar os seguintes programas de ação: P2 - Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível; P9 - Alto Minho transmunicipal.

E.VI.6. ARTICULAÇÃO COM A ESTRATÉGIA “CÁVADO 2020”

Por fim, o quadro seguinte sistematiza a intensidade de contributo que se estabelece entre as orientações da DLBC LN e a diretrizes estratégicas definidas para o território do Cávado, daqui ressaltando a coerência dos objetivos associados à DLBC LN face às diversas prioridades de desenvolvimento fixadas para o Cávado, na medida em que (cfr. tabela G20 do ponto G):

- ① o DLBC LN ao promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima (OLN 1), evidencia um contributo forte para a prioridade estratégica - PE.4. Promover a sustentabilidade energética e valorizar a qualidade e excelência do património natural, ambiental e cultural como ativo diferenciador do território, dos centros urbanos e da oferta turística;
- ② o DLBC LN ao apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar (OLN 2), evidencia um contributo relevante para as seguintes prioridades estratégicas: (i) PE.1 - Maximizar os efeitos da localização do território do Cávado no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho e do sistema produtivo que ela interage; (ii) PE.2 - Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego; (iii) PE.4 - Promover a sustentabilidade energética e valorizar a qualidade e excelência do património natural, ambiental e cultural como ativo diferenciador do território, dos centros urbanos e da oferta turística;
- ③ o DLBC LN ao apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão (OLN 3), evidencia um contributo forte para a prioridade estratégica PE.2 - Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego;
- ④ o DLBC LN ao reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local (OLN 4), evidencia um contributo forte para as seguintes prioridades estratégicas: (i) PE.3 - Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumento de coesão social no território do Cávado; (ii) PE.5 - Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local.



F.

PROCESSO DE ENVOLVIMENTO
COM AS COMUNIDADES LOCAIS

F.I. PROCESSO DE ENVOLVIMENTO: ANTECEDENTES

No âmbito do ciclo de programação 2007-2013, a CIM Alto Minho, em conjugação com um vasto conjunto de atores institucionais públicos, privados e associativos, desenvolveu ou tem ainda em curso diversas iniciativas de valorização da economia do mar, nomeadamente: (i) GAC Litoral Norte 2007-2013; (ii) Centro de Mar; ; (iii) Iniciativa Aldeias de Mar; (iv) Iniciativas de Cooperação Territorial no Domínio do Mar, cujo enquadramento e principais resultados a reter para o GAL Litoral Norte se apresentam nas Tabelas seguintes.

Estas iniciativas permitiram estabelecer **redes e capital de confiança** que importa agora consolidar, promover e alargar. Com efeito, o capital humano mobilizado e o capital social criado constituem agora alavancas importantes para consolidar resultados, conceber e implementar projetos com maior valor acrescentado, reforçar o foco e a coerência das intervenções e, em síntese, efetivar a articulação de competências e financiamentos em prol da competitividade, sustentabilidade e coesão do território.

Importa, por fim, sinalizar a forte dinâmica de cooperação territorial, corporizada quer em relações comerciais, quer em projetos e parcerias em áreas diversas (nomeadamente nas áreas culturais, gastronómica e das atividades náuticas), constituindo uma dimensão de identidade do território e um pilar fundamental para a estruturação de atividades e ofertas de serviços diferenciadoras e inovadoras. Destaca-se neste âmbito, nomeadamente as iniciativas de cooperação transfronteiriça com a Galiza e inter-regional, em particular com a Bretanha / Finistère e a Cornualha.

Tabela 9 - Iniciativa Aldeias de Mar

INICIATIVA ALDEIAS DE MAR	
Principais Objetivos	Elaboração de um Plano Intermunicipal das "Aldeias de Mar", conceito estruturado em torno de identidades, tradições, recursos, ativos e dinâmicas dos núcleos piscatórios/costeiros
Principais Parceiros	CIM Alto Minho; municípios de Caminha, Viana do Castelo, VN Cerveira e Esposende; associações de pescadores e Vianapesca OP, Incubo, juntas de freguesia; Fórum Esposendense; Ceval; Acice, IPVC, agentes e promotores privados.
Principais Indicadores /Realizações	<ul style="list-style-type: none"> → 5 Diagnósticos Individuais → Conceito territorial Aldeias de Mar → Linhas orientadoras de Marketing & Marca → Elementos visuais corporizadores do conceito/marca → 5 Estratégias Individuais → 5 Planos de Ação individuais (projetos individuais) → 1 Estratégia Intermunicipal → 1 Plano de Ação intermunicipal (projetos rede) → 1 iniciativa centrada no incentivo à geração de novas ideias de negócio bem como na criação e fomento de competências empreendedoras
Principais Ilações e Resultados a Reter	Criação de 8uma Rede de Aldeias do Mar que permitam a sustentabilidade das comunidades piscatórias e o fomento da sua capacidade empreendedora endógena, assente na: (i) Dinamização do setor privado (possibilidade de apoios por ex. no âmbito do FEAMP); (ii) Envolvimento das comunidades; (iii) Boa execução dos projetos rede e dos projetos âncora; (iv) Modelo de governança eficaz; (v) Gestão empreendedora da oferta territorial; (vi) Desenvolvimento faseado e em co-criação com os stakeholders locais e regionais

Tabela 10 - Iniciativa GAC Litoral Norte 2007-2013

INICIATIVA GAC LITORAL NORTE 2007-2013	
Principais Objetivos	O GAC Alto Minho é organismo intermédio na gestão do eixo 4 do PROMAR – Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca, no período 2007-2013. A estratégia ainda em curso no Litoral Norte enquadrado um conjunto de intervenções dirigidas à valorização da base económica local (diversificação e competitividade) e das comunidades piscatórias da região, no quadro de uma aposta no desenvolvimento sustentável.
Principais Parceiros	O GAC Litoral Norte 2007-2013 integra 29 parceiros. Além da CIM Alto Minho, que lidera, a parceria conta com uma (1) instituição de ensino superior (o IPV), uma (1) fundação ligada ao ensino e um centro de formação – FORMAR, (7) autarquias (4 municípios e 3 juntas e freguesia), (4) empresas ligadas à animação turística e náutica, (5) associações de pescadores e (1) organização de produtores de peixe - a VianaPesca, (1) associação comercial e industrial, e ainda, o Aquamuseu do Rio Minho, o ICNB / Parque Natural do Litoral Norte, os Estaleiros do Atlântico e (2) empresas com atividade em fileiras da economia do mar.
Principais Indicadores / Realizações	<p>→ 4,3 milhões € de investimento - 37 projetos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 50% foram orientados para a Diversificação e Reestruturação das Atividades económicas e Sociais (18 projetos) 2 35% centraram-se no Reforço da Competitividade das Zonas de Pesca e valorização dos Produtos (13 projetos) 3 6 projetos orientados para a recuperação de infraestruturas de apoio à atividade económica local 4 Grande aposta no apoio a projetos de iniciativa empresarial: 41% do valor investimento 5 Associações (incluindo do setor) também com grande peso na Estratégia: 33,5% do valor investimento 6 Em resumo, 75% dos projetos apoiados são de entidades de natureza privada. 7 3 projetos (Certpiscis; Km Zero e Conservas da VianaPesca) foram selecionados pela Comissão Europeia como exemplo de boas práticas (Rede FARNET) 8 Os promotores dos projetos e/ ou o responsável pelo projeto na entidade são, na sua maioria, detentores de um diploma de ensino superior (58%), com idades entre os 30-50anos (60,4%) e homens (75%)
Principais Ilações e Resultados a Reter	<p>Valorização dos recursos locais e desenvolvimento de produtos e serviços, com destaque para as áreas da náutica (de turismo, desporto e lazer), do turismo de mar e natureza e dos produtos de pesca local; Associado à identificação e valorização do pescado (projetos que introduziram inovação na confeção e na utilização do peçado e conduziram a alguns novos produtos e marcas), destaca-se a implementação de um projeto orientado para criação de condições para a certificação de produtos de pesca diferenciadores e um outro orientado para o lançamento de uma marca de produtos de conserva;</p> <p>A qualificação (ampliação, melhoramento,...) de espaços de restauração, nomeadamente restaurantes de peixe, e a ativação de algumas infraestruturas que não estavam a ser utilizadas e que permitem o apoio à conservação e comercialização de pescado e a valorização de ofertas locais de serviços, nomeadamente na área do turismo náutico e da náutica de recreio, constituem também resultados que importa sinalizar e explorar;</p> <p>No âmbito do apoio ao empreendedorismo local, foram identificados e avaliados projetos de negócio, ancorados em oportunidades de desenvolvimento de serviços e recursos, tendo-se efetuado intervenções ao nível da capacitação dos seus promotores. Foram recebidas, analisadas e selecionadas 10 candidaturas de projetos de empreendedorismo local, tendo os respetivos promotores frequentado ações de capacitação. Trabalha-se agora na criação de condições de enquadramento dos projetos que, na sua maioria, se centram no desenvolvimento de recursos, inovação de produtos de pesca e criação de novas ofertas de produtos e serviços. Existe uma bolsa de empreendedores, identificada e trabalhada, que importa valorizar no quadro da nova estratégia.</p> <p>O aumento e a partilha de conhecimento sobre a região e, particularmente, sobre as dinâmicas económicas, sociais e culturais do Litoral Norte, constituiu também um resultado importante da estratégia levada a cabo. O projeto "Aldeias do Mar", que enquadrado a elaboração de diagnósticos e planos estratégicos para um conjunto de núcleos piscatórios permitiu a identificação de oportunidades de intervenção contextualizada, orientada para as necessidades das comunidades e para a valorização das economias locais.</p> <p>A interação e colaboração entre entidades públicas, entidades privadas, comunidade científica e comunidade piscatória no desenvolvimento de projetos, de que é exemplo a colaboração entre o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e entidades associativas da região, constitui uma dinâmica que importa consolidar. O aumento de conhecimento e a colaboração gerados no quadro da parceria geraram um potencial de rede significativo e indutor do aumento da eficiência e do valor acrescentado de novos projetos.</p>

Tabela 11 - Iniciativa Centro de Mar 2007-2013

INICIATIVA CENTRO DE MAR 2007-2013	
Principais Objetivos	O Centro de Mar assume-se como um projeto estratégico para todo o território, que aproveita as valências estratégicas do mar, rio e natureza e as atividades económicas com elevado potencial de desenvolvimento no Alto Minho, constituindo-se como um elemento agregador e dinamizador dessas valências e atividades. Esta aposta na fileira náutica do Alto Minho pretende valorizar o Mar, enquanto espaço de descoberta, aventura e lazer e, assim, atrair novos fluxos de turismo náutico.
Principais Parceiros	CIM Alto Minho; municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo, VN Cerveira e Esposende; agentes da náutica: empresas e clubes / associações: (aprox. 40); Nautisme en Finistère; Conseil Général du Finistère
Principais Indicadores / Realizações	<p>⑨ Rede de Equipamentos de Valorização da Náutica no Alto Minho, nomeadamente: (i.a) Equipamento de Remo de Viana do Castelo; (i.b) Equipamento de Vela de Viana do Castelo; (i.c) Equipamento de canoagem de Viana do Castelo; (i.d) Centro de Alto Rendimento de Surf; (i.e) Centro de Interpretação Ambiental e Documentação do Mar (no navio Gil Eannes).</p> <p>①⑩ A promoção conjunta de 70 eventos náuticos entre 2012 e 2014, nomeadamente na frente marítima do Alto Minho e nos rios Minho, Lima e Cávado e seus afluentes, muitos dos quais de âmbito nacional e internacional;</p> <p>①① Estratégia de Comercialização da Oferta Náutica e Internacionalização, nomeadamente: (iii.a) Criação e dinamização de uma rede de articulação entre os diversos agentes ligados à fileira da náutica, tendo em vista a estruturação e dinamização da oferta e a criação de produtos/serviços náuticos; (iii.2) Elaboração do Programa Estratégico de Desenvolvimento "Náutica 2020" e respetivo plano de ação/atividades anuais; (iii.c) Organização de ações de internacionalização, entre outras: missões comerciais; missões comerciais inversas; fórum de internacionalização.</p> <p>①② Plano de Marketing e Comunicação e realização de ação piloto de publicidade (anúncios, spots, fam trips e press trips).</p> <p>①③ Elaboração do Plano de Ação para a formação, qualificação e certificação de competências na economia do mar.</p> <p>①④ Divulgação dos principais recursos e oferta de atividades náuticas do Alto Minho, entre outros através do CATÁLOGO DE OFERTA VIANA TERRA NÁUTICA (em 2013 e 2014), onde se agrega toda a oferta de atividades náuticas da região (54 fichas de atividades náuticas desportivas e de recreio).</p> <p>①⑤ A dinamização de ações complementares de informação e comunicação, nomeadamente seminários sobre náutica e cultura marítima.</p>
Principais Ilações e Resultados a Reiter	<p>Aos resultados obtidos no âmbito da estratégica levada a cabo pelo GAC Litoral Norte devem ser associados outros resultados, decorrentes de dinâmicas já sinalizadas, e que se situam sobretudo ao nível dos produtos e ofertas na área da náutica. Destaca-se, neste contexto, e numa ótica de mobilização das comunidades locais, valorização de recursos, inovação de produtos e ofertas e promoção da base económica local, a entrada em funcionamento dos 4 equipamentos náuticos no âmbito do Centro do Mar, localizado em Viana do Castelo.</p> <p>Para além do que este investimento representa em termos da melhoria de condições para a prática de atividades náuticas e para o aumento do turismo náutico, é de relevar a estratégia de mobilização das populações jovens para a prática de atividades que potenciam a ligação ao mar e promovem a cultura marítima nesta região. Cerca de 700 alunos das escolas, básicas e secundárias, de Viana do Castelo frequentaram atividades de desporto náutico em 2013/2014, integradas nas atividades curriculares ou extracurriculares.</p>

Tabela 12 - Iniciativas de Cooperação Territorial no Domínio do Mar 2007-2013 (NEA + PROAMARE)

INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL NO DOMÍNIO DO MAR 2007-2013 (NEA + PROAMARE)	
Principais Objetivos	Valorização da Náutica de Recreio no Alto Minho: Apoios no âmbito de Instrumentos de Cooperação Territorial 2007-2013, nomeadamente: POCTEP - Programa Operacional Transfronteiriço Espanha-Portugal e Programa Operacional Espaço Atlântico
Principais Parceiros	Cooperação Territorial, em particular com as regiões Centro de Portugal, Finistère, Bretagne, Galiza, La Rochelle, Pays de la Loire, La Manche, Cornwall, NorthDevon e Mid-West.
Principais Indicadores / Realizações	<p>(i) Lançamento do guia "Alto Minho, Um Mundo de Experiências Náuticas" e respetiva apresentação pública no Fórum do Mar, realizado na Exponor nos dias 10 a 12 de maio de 2012</p> <p>(ii) Apoio à participação de uma equipa de Viana do Castelo nos Jogos Náuticos do Atlântico, realizado em Quiberon, França, nos dias 15 a 20 de julho de 2012;</p> <p>(iii) Dinamização e execução da candidatura "PROAMARE - Proteção Ativa do Património do Mar"</p> <p>(iv) Conceção e edição de "Mapas de apoio à rota marítima do Alto Minho", de mapas temáticos do Alto Minho e respetivos municípios</p> <p>(v) Conceção de topoguias com os principais trilhos pedestres da região</p> <p>(vi) Início dos trabalhos conducentes à elaboração do projeto NEA3 - Nautisme Espace Atlantique a submeter em candidatura ao programa Espaço Atlântico 2014-2020</p>
Principais Ilações e Resultados a Reiter	Para além do que este investimento representa em termos da promoção das atividades náuticas e da cultura marítima e muito particularmente a integração em redes internacionais, com forte potencial de transferência de conhecimentos e boas-práticas, é de relevar a estratégia de mobilização das populações jovens para a prática de atividades que potenciam a ligação ao mar e promovem a cultura marítima nesta região. Destaque para a participação do Alto Minho nas edições de 2012, 2013 e 2014 dos Jogos Náuticos do Atlântico, em particular na edição de 2013, organizada pelo Município de Viana do Castelo.



F.II. PROCESSO DE ENVOLVIMENTO: ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A CIM Alto Minho, enquanto entidade dinamizadora do GAC Litoral Norte (GAC) e da estratégia de “Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Dependentes da Pesca” 2007-2013 iniciou, no primeiro semestre de 2014, os trabalhos de preparação da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020”

A preparação da Estratégia foi suportada em dois grandes princípios metodológicos que orientaram os trabalhos desenvolvidos até ao momento de apresentação da presente candidatura à pré-qualificação da DLBC Litoral Norte 2015-2020, a saber:

- 1 Os resultados alcançados com a estratégia 2007-2013 constituem o ponto de partida para a construção da estratégia 2015-2020. Esta nova estratégia deverá acrescentar valor às iniciativas avaliadas como positivas, corrigir trajetórias de intervenção, reforçar a inovação na estratégia e plano de ação 2020 para o desenvolvimento do Litoral Norte, assegurar resposta às necessidades das comunidades e a novos desafios económicos e sociais e promover o alinhamento com as estratégias regionais e sub-regionais;
- 2 O envolvimento dos atores - entidades parceiras, promotores de projetos, comunidades locais e atores públicos, privados e associativos nos vários domínios de intervenção - foi assumido como elemento crucial na construção de uma estratégia que se pretende relevante (do ponto de vista dos desafios e necessidades), viável e executada na base de parcerias e compromissos.

Assinale-se que, além do desenvolvimento dos trabalhos específicos associados à elaboração da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020”, esta teve, também, em consideração os principais referenciais de ação definidos nos seguintes processos de planeamento estratégico: (i) Estratégia e Plano Global de Ação “Alto Minho 2020” (Estes documentos estão disponíveis para consulta através do link: <http://www.cim-altominho.pt/gca/index.php?id=1048>); (ii) “Programa Estratégico de Desenvolvimento Náutica 2020”; (iii) “Plano Intermunicipal das Aldeias de Mar”; (iv) Programa de Formação para o Desenvolvimento da Economia do Mar”.

Neste contexto e conforme pode ser observado nas Tabelas seguintes, foram dinamizados diversas ações de debate, reflexão e concertação com os atores locais tendo em vista a construção da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020”, quer no quadro dos trabalhos específicos de construção da Estratégia, quer no âmbito de outras iniciativas de planeamento estratégico que contribuíram para a estruturação final da presente proposta (em particular, as referidas no parágrafo anterior).



Tabela 13 - Ações Específicas de Preparação da Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020

PRINCIPAIS AÇÕES DE INFORMAÇÃO E DEBATE	OBJETIVOS, ORGANIZAÇÃO E RESULTADOS	Nº DE PARTICIPANTES	PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
<p>Jornadas de Trabalho 30 de Abril de 2014</p>	<p>O objetivo destas jornadas foi a recolha de contributos dos promotores de projetos para a construção da Estratégia de Ação para a Valorização da Zona Costeira do Litoral Norte 2015-2020. Neste sentido foi realizada uma apresentação do processo em curso, organizados dois ateliês de trabalho e discutido um conjunto de questões previamente preparadas para a orientação dos ateliês.</p> <p><u>Sessão plenária:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Apresentação dos trabalhos em curso para a preparação da Estratégia para a Valorização da Zona Costeira 2014-2020 (CIM do Alto Minho); → Enquadramento da sessão e apresentação dos objetivos e resultados esperados no final da Jornada de Trabalho (Oceano XXI); → Ponto de situação do projeto Aldeias do Mar. <p><u>Trabalho em ateliês:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Atelier 1 - Reforço da competitividade das zonas de pesca e valorização dos produtos, constituído com os promotores dos projetos aprovados no âmbito das Ações 1 e 3 do Eixo 4; → Atelier 2 - Diversificação e reestruturação das atividades económicas e sociais, constituído com os promotores dos projetos enquadrados na Ação 2 do Eixo 4. <p><u>Questões orientadoras do trabalho em cada um dos ateliês:</u></p> <p>a) Desenvolvimento dos projetos apoiados pelo GAC:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Quais os resultados atingidos que gostaria de evidenciar? → Em que medida considera que o desenvolvimento do seu projeto contribuiu para a resolução de alguns problemas ou aproveitamento de algumas oportunidades associadas à valorização do Litoral Norte? <p>b) O Futuro: estratégias e necessidades</p> <ul style="list-style-type: none"> → Qual o tipo de medidas e de ações a que considera importante dar continuidade? → Quais os aspetos a mudar ou reorientar, relativamente à estratégia anterior, e quais os aspetos ou inovações que deveriam, em sua opinião, ser introduzidos na nova estratégia? <p><u>Sessão plenária</u></p> <ul style="list-style-type: none"> → Partilha das conclusões e dos próximos passos no desenvolvimento da estratégia 2014-2020. → A participação foi elevada e recolheram-se contributos relativamente a todas as questões colocadas. Os resultados desta participação foram incluídos no diagnóstico estratégico (parte D da presente candidatura), permitindo identificar os principais elementos de avaliação e de proposta deste grupo de atores locais para a estratégia Litoral Norte 2020. 	<p>20</p>	<p>JuicyIdeas; Vianapesca oP; José Mâncio Costa; Flyfip; Restaurante "O Pescador"; Taberna "Casa Primavera"; Aquamuseu do rio Minho; Fórum Esposendense; Associação de Pescadores do Concelho de Esposende; Ceval; Município de Esposende; Hotel Flôr de Sal; CIIMAR; Município de Caminha.</p>

PRINCIPAIS AÇÕES DE INFORMAÇÃO E DEBATE	OBJETIVOS, ORGANIZAÇÃO E RESULTADOS	Nº DE PARTICIPANTES	PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
Jornadas de trabalho com atores locais - 27 e 28 de Outubro de 2014	<p>O objetivo central destas jornadas foi partilhar e validar as questões centrais do diagnóstico estratégico do Litoral Norte e identificar linhas estratégicas de intervenção para o período 2014-2020. A organização do trabalho fez-se com base na seguinte ordem:</p> <p><u>Sessão plenária</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos trabalhos em curso para a preparação da Estratégia para a Valorização da Zona Costeira 2014-2020; - Enquadramento da sessão e apresentação dos objetivos e resultados esperados; - Apresentação das questões centrais do diagnóstico estratégico /matriz SWOT. <p><u>Ateliês constituídos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ateliê 1: Agroalimentar (enfoque: transformação, conservação e escoamento de pescado); - Ateliê 2: Serviços e animação náutica; - Ateliê 3: Construção e reparação de embarcações de recreio; - Ateliê 4: Pequenas intervenções nas comunidades/ qualidade de vida. <p>Questões orientadoras do trabalho em cada ateliê</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especificação e discussão das questões centrais do diagnóstico estratégico (matriz SWOT); - Identificação de linhas estratégicas de intervenção para o período 2014-2020. <p>Os contributos recolhidos durante os dois dias de trabalho com os atores locais permitiram aprofundar e validar o diagnóstico estratégico e construir propostas de linhas estratégicas e áreas de intervenção que foram integradas na estratégia agora apresentada.</p>	23	Aquamuseu Rio Minho; For-Mar; Animinho; Aktivanatura; Toboga; Minhaventura; IPVC; ABC – Escola de Surf; CIM Alto Minho; Oceano XXI; VianaPesca; Navaletthes; União de freguesias S. Maria Maior, Monserrate e Meadela; Junta de Freguesia de Darque; Hotel Flôr de Sal; TuriHAB.
Sessão de apresentação da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020” - 27 de Janeiro de 2015	<p>O objetivo desta sessão orientou-se para a apresentação (i) do enquadramento & parceria, (ii) da macro estratégia DLBC Litoral Norte 2020 e a sua validação por parte dos parceiros dos GAL, envolvendo, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do enquadramento global da proposta de DLBC Costeiro – constituição de GAL Litoral Norte - Apresentação dos antecedentes _GAC Litoral Norte 2007-2013 - Apresentação do Enquadramento & Parceria - Apresentação da macro estratégia Litoral Norte 2020: desafios, objetivos e áreas de intervenção - Recolha de contributos para eventual ajustamento da estratégia apresentada. <p>A macro estratégia DLBC Litoral Norte foi validada pelo conjunto de parceiros presentes na sessão.</p>	34	Castro & Cabero, Lda; ACICE; Município de Esposende; Associação Pescadores Ribeira do Minho; In Cubo; Docapesca, SA; Vianapesca; Metalorep; AAPCN; CM Valença; CIM Cávado; Mútua de Pescadores; Adril; Adriminho; CIM Alto Minho; Oceano XXI; APDL; Município de Caminha; CEVAL.
Sessão de apresentação da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020” aos atores regionais de setor da náutica - 30 de Janeiro de 2015	<p>Esta sessão teve como objetivo a escolha / eleição de 2 representantes das empresas náuticas e 1 representante dos clubes e associações na parceria do GAL, dada a impossibilidade de todos estarem representados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do enquadramento global da proposta de DLBC Costeiro – constituição de GAL Litoral Norte - Apresentação do Enquadramento & Parceria - Apresentação da macro estratégia Litoral Norte 2020: desafios, objetivos e áreas de intervenção <p>- Eleição, de entre os presentes, de 2 representantes das empresas de prestação de serviços náuticos e de 1 representante dos clubes / associações.</p> <p>Após análise e discussão, os presentes decidiram fazer-se representar no conselho geral do GAL Litoral Norte, pelas seguintes entidades:</p> <p>Representantes das empresas: (i) Toboga; (ii) Juicyideas</p> <p>Representante dos clubes: (i) Surf Clube de Viana</p>	10	Flyfip; Proriver; Melgaço Radical; Toboga; Animaminho; Nature4; Surf Clube de Viana; Surf Clube Viana; Irmãos Portela; Juicy ideas.



Tabela 14 - Outras Iniciativas de Planeamento Estratégico com contributos para a Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020

INICIATIVAS DE PLANEAMENTO COM CONTRIBUTOS PARA A EDL LN 2014-2020	PRINCIPAIS AÇÕES DE INFORMAÇÃO E DEBATE	Nº DE PARTICIPANTES	PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
Iniciativa “Aldeias de Mar”	Reuniões de apresentação da iniciativa Aldeias de Mar - 2 e 30 de maio de 2012	30	
	Reunião Institucional em Esposende - 01 de Fevereiro de 2013	12	Junta de Freguesia Esposende; ACICE; APPCE; Câmara Municipal de Esposende; Esposende Ambiente; Zendensino; Fórum Esposendense
	Reunião Institucional em Viana do Castelo - 06 de Fevereiro de 2013	7	Câmara Municipal de Viana do Castelo; AEOV; For-Mar
	Reunião Local na Ribeira de Viana em Monserrate - 13 de Fevereiro de 2013	4	Junta de Freguesia de Monserrate
	Reunião Local em Castelo de Neiva - 14 de Fevereiro de 2013	12	Junta de Freguesia do Castelo de Neiva; AAPCN; Grupo Folclórico; Grupo Folclórico e Etnográfico de Castelo de Neiva; Centro Social e Paroquial; Restaurante Pedra Alta
	Reunião Institucional em Vila Praia de Âncora - 15 de Fevereiro de 2013	8	Câmara Municipal de Caminha; Orfeão de VPA; CEVAL; Junta de Freguesia de VPA; Conferência Vicentina; Associação de Pescadores de VPA; Rede Social
	Reunião Institucional em Vila Nova de Cerveira - 20 de Fevereiro de 2015	10	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira; Fundação Bienal de Cerveira; Aquamuseu; ADERE; ETAP - Escola Profissional; Junta de Freguesia de Vila Nova de Cerveira; Centro Emprego Alto Minho
	Focus Group “Agentes Locais” em Viana do Castelo - 27 de Setembro de 2013	10	Câmara Municipal de Caminha; Polis Litoral Norte; Ecodesporto; GAC/CIM Alto Minho; Adriminho; APVC, SA; Fórum Esposendense
	Focus Group “Agentes do Turismo” em Viana do Castelo - 27 de Setembro de 2013	7	Hotel Flor de Sal; Restaurante Tasquinha; Restaurante “o Pescador”; Vivexperiencia; Viana Welcome Center; GAC/CIM Alto Minho; ADRIL
	Focus Group “Agentes Externos” em Viana do Castelo - 27 de Setembro de 2013	6	U-PORTO/ADDICT; JPQ Consultores; GAC/CIM Alto Minho; Aquamuseu Rio Minho



INICIATIVAS DE PLANEAMENTO COM CONTRIBUTOS PARA A EDL LN 2014-2020	PRINCIPAIS AÇÕES DE INFORMAÇÃO E DEBATE	Nº DE PARTICIPANTES	PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
Náutica 2020: Plano de Ação para o Desenvolvimento da Náutica no Alto Minho	Workshop "Qualidade e Certificação" - 3 de Dezembro de 2014	6	IPVC; Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos; Turismo de Portugal; SGS Portugal, SA; La Calidad Turística Española.
	Conferência "Náutica 2020" - 21 de Novembro de 2014	59	AnimaMinho; Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira; Gestão de Topo, Lda; Município de Esposende; Minhaventura; NEF; SAER; Município de Viana do Castelo; FLUP; Jornal Economia do Mar; Política do Mar; For-Mar; Nature4; Câmara Municipal de Caminha; CCDR-N; Kookproof; ESTG; Docapesca; ADERE-PG; ADRITEM; Universidade do Minho; ADRIMINHO; Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte; Navalethes; Vianalocals; Lalowind
	Seminário "Democratização da Náutica" - 28 de Maio de 2014	51	Câmara Municipal de Viana do Castelo; Município de Ponte de Lima; Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira; Malgaço Radical; CIM Alto Minho; CCDRN; Política do Mar; Conseil Général du Nautisme en Finistère; DGEest; Agrupamento de Escolas de Monserrate; IPVC; IPDJ; Junta da Galiza; Câmara Municipal de Ponte de Lima; GNP-AECT.
	Dinâmicas Regionais e Internacionalização da Oferta de Atividades de Mar, Rio & Natureza - 28 de Maio de 2014	77	CIM Alto Minho; APHORT; Nautisme En Finistère; PontoNatura; Associação de Turismo do Porto.
	Seminário "A Náutica como fator de desenvolvimento regional: Experiências & Boas Práticas" - 11 de julho de 2013	54	Câmara Municipal de Viana do Castelo; CIM Alto Minho; GNP-AECT; Nautisme En Finistère; Política do Mar; Cornwall Marine Network; Asociación Española de Estaciones Náuticas; Agence Equilibre Communication; Oceano XXI; JPQ Consultores; VianaLocals; Clube Náutica de Ponte de Lima; Melgaço Radical



INICIATIVAS DE PLANEAMENTO COM CONTRIBUTOS PARA A EDL LN 2014-2020	PRINCIPAIS AÇÕES DE INFORMAÇÃO E DEBATE	Nº DE PARTICIPANTES	PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES
Programa de Formação para o Desenvolvimento da Economia do Mar	Reuniões individuais / entrevistas com os principais stakeholders regionais. Com base no conjunto das entrevistas foi efetuada uma análise ao conteúdo dos testemunhos, opiniões e visões dos interlocutores	21	Cavaleiros do Mar; EPAT - Escola Profissional; FORMAR; Prova - Escola de Vela; Escola Secundária de Ponte de Lima; Clube Náutico de Ponte de Lima; Vianalocals; Associação das Indústrias Navais; Associação Portuária de Viana do Castelo; Aquamuseu do rio Minho; Surf Clube de Viana do Castelo; Gelviana; Viana Remadores do Lima; Fórum Esposendense; Clube de Vela de Viana do Castelo; IPVC; Navalethes; Associação Nacional de Surfistas; CM Viana do Castelo; Smart Value
Estratégia Alto Minho 2020	Seminário "Como tornar o Alto Minho uma região mais competitiva"	180	CCDRN; Centro Pinus; Portugal Foods; CIIMAR; Instituto Galego de Promoção Económica; Universidade de Coimbra; Jornal de Negócios; ENERCON Viana do Castelo; Administração do Porto de Viana do Castelo; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CEVAL; Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes; AECT Galicia-Norte de Portugal; Florestas do Norte/AFN; Grupo Antolin; Jornal de Notícias; Secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa
	Focus Group: Valorização dos Recursos Endógenos	20	CM Arcos de Valdevez; APFVM; Associação Florestal do Minho; Área Alto Minho; JPQ Consultores; CENFIM; Turismo do Porto e Norte de Portugal; ADERE; APVC; EEVM; ENERCON; ICNB; IPVC-ESA; Minho.In; ADRIMINHO; Comissão de Viticultura da Região Vinhos Verdes; CIM Alto Minho



F.III. PROCESSO DE ENVOLVIMENTO: EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA

F.III.1. GOVERNAÇÃO DA PARCERIA

A governação da parceria é sustentada no Protocolo de Parceria DLBC Costeira - GAL Costeiro LN (cfr. anexo 1), o qual tem por objeto, entre outros “A definição das responsabilidades respetivas na elaboração, execução e acompanhamento “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020” e respetiva candidatura à DLBC Costeira (GAL Costeiro LN).

Os parceiros designaram de comum acordo a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, como Parceiro Gestor, sendo responsável pela candidatura perante as entidades competentes (nomeadamente, as Autoridades de Gestão e de Pagamento) e coordenando o trabalho dos parceiros.

Em reunião plenária, a 27 de janeiro de 2015, os parceiros aprovaram a estratégia e o modelo de governação da parceria, posteriormente também aprovada pelo Conselho Intermunicipal da CIM Alto Minho a 3 de fevereiro de 2015 (cfr. anexo 4 - Certidão Aprovação Conselho Intermunicipal do Alto Minho).

Os órgãos da estrutura de parceria que integram o GAL Costeiro LN são :

① **O conselho geral**, órgão consultivo da parceria, é constituído por um representante de cada entidade parceira que integra o GAL Costeiro LN competindo-lhe, entre outros: “Pronunciar-se, sempre que para o efeito seja solicitado pelo órgão de administração, sobre todas as matérias de interesse para a atividade do GAL Costeiro LN , bem como em temas associados ao desenvolvimento sustentável das zonas costeiras/ pesqueiras”;

② **O órgão de administração** é o órgão executivo do GAL Costeiro LN , sendo constituído por representantes designados pelas seguintes sete entidades que integram a parceria:

- Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, que preside;
- Comunidade Intermunicipal do Cávado, vogal;
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo, vogal;
- Vianapescas OP - Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo, C.R.,I, vogal;
- Associação de Pescadores Profissionais e Desportivos de Vila Praia de Âncora, vogal;
- Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, vogal;
- Associação de Pescadores da Ribeira Minho, vogal.

O órgão de administração do GAL Costeiro LN assegura uma adequada representatividade setorial e territorial da parceria, salientando-se, nomeadamente, que: (i) O setor privado, composto exclusivamente por entidades do setor da pesca (nomeadamente as associações de pescadores) detém a maioria dos votos e é representativo do território de intervenção; (ii) Em termos territoriais, encontram-se representadas as duas Comunidades Intermunicipais do território de intervenção (CIMs do Alto Minho e do Cávado) (iii) Existe a representação de uma instituição chave do sistema científico e tecnológico (IPVC).

③ **Secretariado Técnico (ST)**. O órgão de administração será coadjuvado na sua ação por um secretariado técnico integrado na estrutura do parceiro gestor. O funcionamento do Secretariado Técnico será regulamentado pelos Manuais e Orientações emitidas pela Autoridade de Gestão e, ainda, por regulamentação específica do GAL nos termos que vierem a ser definidos, sem prejuízo da realização do apoio às funções da competência do GAL.

F.III.2. ARTICULAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ENTRE AS ENTIDADES PROPONENTES DAS DLBC RURAIS, COSTEIRA E URBANA COM POTENCIAL INTERAÇÃO DE TERRITÓRIOS DE INTERVENÇÃO

Na sequência do processo de concertação interinstitucional realizado com as entidades proponentes de DLBC Rurais, Costeira e Urbana com potencial interação do território de intervenção, foi acordada a celebração de um protocolo de articulação de procedimentos entre as DLBC com vista, não apenas a evitar qualquer indesejável sobreposição de tipologias de operações, mas sobretudo a potenciar sinergias entre os diversos instrumentos de financiamento. (cfr. anexo 5)



Neste contexto, as entidades proponentes das referidas DLBC:

- ① ADRIMINHO, entidade proponente da DLBC Rural do Vale do Minho;
- ② ADRIL, entidade proponente da DLBC Rural do Vale do Lima e da DLBC Urbana de Viana do Castelo;
- ③ e CIM Alto Minho, entidade proponente da DLBC Costeira do Litoral Norte), acordaram, nomeadamente:
 - 1. Aprofundar o processo de concertação interinstitucional em sede da posterior elaboração do programa de ação de cada uma das DLBC (logo que as respetivas parcerias sejam reconhecidas no âmbito do presente Aviso de concurso), visando, sempre que possível e aplicável, uma delimitação mais específica das tipologias de operações enquadráveis em cada uma das DLBC nas freguesias de ação comum;
 - 2. Independentemente do referido processo de concertação interinstitucional referido em (i), promover uma consulta sistemática entre as entidades proponentes das diversas DLBC, no âmbito da elaboração dos Avisos de concurso enquadráveis nas tipologias de operação com potencial de sobreposição e/ou de articulação conjunta.

Assinale-se, por fim, que a DLBC Rural prevista para a NUTS III do Cávado não tem qualquer risco de sobreposição territorial com a DLBC Costeira do Litoral Norte. Para mais informações confrontar com Protocolo de colaboração e articulação entre DLBC da NUT III Minho-Lima (cfr. Anexo 5).

F.IV. PROCESSO DE ENVOLVIMENTO: ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA

O acompanhamento contínuo do processo de dinamização e implementação da Estratégia, pressupõe a existência de um mecanismo de *intelligence* que, de forma sistemática, monitorize as iniciativas e projetos desenvolvidos bem como os resultados alcançados face às metas estabelecidas, contribuindo, desta forma, para assegurar um seguimento mais eficaz e para permitir aos responsáveis tomar decisões no sentido de corrigir eventuais desvios.

Nestes termos e tendo em vista a articulação e integração, nomeadamente com os instrumentos de acompanhamento, monitorização e avaliação previstos ou existentes no âmbito da Estratégia & Plano Global de Ação Alto Minho 2020, serão utilizadas duas tipologias de instrumentos:

- 1 Instrumentos em articulação e integração com a estratégia Alto Minho 2020, nomeadamente: (i.1.) Inclusão e análise de dados relacionados com a economia do mar no instrumento “Alto Minho: Tendências Trimestrais” (que terá como objetivo a monitorização dos principais indicadores económicos e sociais, com uma periodicidade trimestral, a partir da recolha, sistematização e divulgação de informação sobre as áreas representativas da realidade socioeconómica do território, entre outros: Investimentos realizados com financiamento comunitário); (i.2.) Inclusão e análise de dados relacionados com a economia do mar no instrumento “Alto Minho: Tendências Anuais”.

- 2 Instrumentos específicos no âmbito da Estratégia “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020”, nomeadamente: (ii.1.) Elaboração de relatórios de monitorização da Estratégia visando aferir a coerência entre a estratégia inicialmente definida para o território e a implementação da mesma, assim como o nível de execução dos resultados; (ii.2.) Elaboração de relatório de execução anual, com enfoque na execução das operações aprovadas e o seu alinhamento com os objetivos definidos na Estratégia.
- 3 Recurso à tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente, (iii.1) Evolução do site do GAL Costeiro LN para uma plataforma online que permita uma melhor gestão da rede de parceiros, a agilização dos processos e dos conteúdos gerados, facilidade na comunicação e divulgação das atividades desenvolvidas, proporcionando a todos os intervenientes o acompanhamento e intervenção online nos processos em curso; (iii.2) Acompanhamento no âmbito dos Grupos de Dinamização e Seguimento previsto na “Estratégia & Plano Global de Ação, na medida em que se prevê a participação da DLBC LN nas seguintes Redes de Concertação Temática do Comité de Pilotagem:
 - (a) Rede de Concertação Temática “Competitividade Empresarial” (orientada para temas chave associados à atração de empresários e investimentos”), integrando, nomeadamente, o Grupo de Dinamização e Seguimento sobre Sistemas Produtivos Territoriais, através do tema associado ao Mar& Rio;
 - (b) Rede de Concertação Temática “Atratividade Turística e Residencial” (orientada para temas chave associados à atração de visitantes e de residentes), integrando, nomeadamente, o Grupo de Dinamização e Seguimento sobre o Turismo através do tema associado à Náutica;
 - (c) Rede de Concertação Temática “Valorização do Território” (orientada para temas chave para se “cuidar do território”) integrando, nomeadamente, o Grupo de Dinamização e Seguimento sobre a Inclusão através do tema associado ao Pacto para a Empregabilidade.



Gráfico 13 - Alto Minho 2020: Modelo de Governação

GAC Alto Minho & FARNET: Factos e números

No período 20117-2013, o GAC Litoral Norte viu serem selecionados 3 projetos como exemplos de boas práticas a nível europeu (do total de seis projetos selecionados ao nível de Portugal):

- Certpiscis - Aquamuseu do rio Minho;
- KM Zero - Ceval;
- Conservas Vianapesca - Vianapesca OP.

O GAC Litoral Norte foi escolhido para uma reportagem alargada sobre os resultados alcançados, na edição da Revista FARNET de Outono-Inverno 2014: <https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/cms/farnet/farnet-magazine-n%C2%B0-11-designing-future>

Além do esforço de monitorização dos agentes no desenvolvimento do território estruturado numa lógica de rede regional, importa, também, promover a integração do GAC Litoral Norte em redes nacionais e internacionais, nomeadamente:

- 1 Rede Nacional de Grupos de Ação Costeira. Considerando o reconhecimento da importância de cooperação em questões de interesse comum aos Grupos de Ação Costeira 2007-2013, que contribua para o desenvolvimento sustentável das zonas de pesca, nomeadamente através da partilha de novas ideias e métodos que possam apoiar a execução das diferentes estratégias de desenvolvimento local, foi constituída a Rede Nacional de Grupos de Ação Costeira (RNGAC). A RNGAC tem como objetivo fundamental contribuir para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas zonas de pesca portuguesas através da promoção da cooperação inter-regional entre os Grupos de Ação Costeira constituídos. O alargamento e aprofundamento da RNGAL (costeiros) no período 2015-2020 deve ser uma prioridade como forma de potenciar os resultados alcançados a nível local / regional por via da troca de experiências, boas práticas e, também, de lobbying institucional e político, junto, nomeadamente, das autoridades de gestão dos programas, das administrações e da Comissão Europeia;
- 2 FARNET - Rede Europeia das Zonas de Pesca. A Rede Europeia das Zonas de Pesca 2007-2013 (FARNET) reúne todas as zonas de pesca apoiadas pelo Eixo prioritário 4 do Fundo Europeu das Pescas (FEP). Graças ao intercâmbio de informações e a uma unidade de apoio que lhe é consagrada, esta rede visa ajudar os vários agentes envolvidos no desenvolvimento sustentável das zonas de pesca a nível local, regional, nacional e europeu. Não obstante não existirem ainda dados concretos sobre a forma de atuação desta rede no período 2015-2020, a integração do GAL Costeiro LN na Rede Europeia é importante como forma de facilitar de processos e de potenciar os resultados alcançados a nível local / regional por via da troca de experiências, boas práticas e, também, de *lobbying* institucional e político, junto, sobretudo, das instituições europeias.

F.V. PROCESSO DE ENVOLVIMENTO: ANIMAÇÃO, PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A promoção de uma ampla divulgação e conhecimento da visão, dos desafios, dos objetivos & áreas temáticas de intervenção que integram a EDL LN 2014-2020 a desenvolver pelo GAL Costeiro LN , visa:

- 1 Informar a opinião pública sobre o papel que a União Europeia, em colaboração com os Estados Membros, desempenha em favor das intervenções operacionais e dos respetivos resultados (comunicação externa);
- 2 Potenciar a interação funcional e promocional entre os beneficiários e o GAL Costeiro LN (comunicação interna).



Neste contexto, a **comunicação**, consoante se trate de **“interna”** ou **“externa”**, tem objetivos específicos (cfr. tabela abaixo).

Tabela 15 - Objetivos de comunicação

OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
Interna	<ol style="list-style-type: none">1 Sistematizar e otimizar a comunicação entre os parceiros que constituem o GAL Costeiro LN , uma vez que dela depende a boa execução e acompanhamento das ações que serão desenvolvidas no âmbito da gestão do GAL.2 Manter informados os parceiros sobre as ações conjuntas e as obrigações em matéria de informação e publicidade, promovendo o espírito de contribuição/participação e envolvimento nas diferentes fases e objetivos planeados.
Externa	<ol style="list-style-type: none">1 Manter presença na agenda mediática e informativa da Região através do desenvolvimento de ações e tarefas regulares que permitam um fluxo constante de notícias, informações e dados sobre o GAC, nomeadamente sobre os seus objetivos, ações, parceiros envolvidos, projetos aprovados, progressos e resultados obtidos e o quadro de cofinanciamento.2 Realizar uma comunicação eficaz e transparente sobre os objetivos/ resultados da atividades do GAL e do papel dos fundos comunitários na Região, tendo a preocupação da universalidade de acesso à informação.3 Promover o envolvimento dos principais atores regionais nas áreas de intervenção do GAL, no sentido de se constituírem como promotores de projetos.4 Divulgar novos conhecimentos ou material de referência para os decisores políticos a nível local, regional, nacional e internacional.5 Promover a informação necessária sobre as oportunidades de financiamento dos Fundos (FEAMP, FEDER E FSE), através da dinamização de ações conducentes a um processo transparente e eficiente no acesso aos programas.

A identificação dos **alvos da comunicação** é essencial para o sucesso de qualquer projeto. Quando se transmite uma mensagem é fundamental definir a quem se dirige e adaptar a mensagem em conformidade com os públicos-alvo. Ao avaliarem-se as diferenças de conteúdos, enfoque, periodicidade e linguagem exigida para cada um dos públicos-alvo, fica clara a necessidade de suportes de comunicação distintos para cada um deles. Assim, sendo, serão considerados diversos coletivos de destinatários e respetivas estratégias de comunicação, a contemplar e promover na fase de execução, dinamização e acompanhamento da EDL LN 2015-2020 A estratégia global de comunicação divide-se, de acordo com os diferentes públicos-alvo identificados anteriormente e os objetivos da comunicação, em duas áreas de atuação (cfr. tabela na página seguinte).

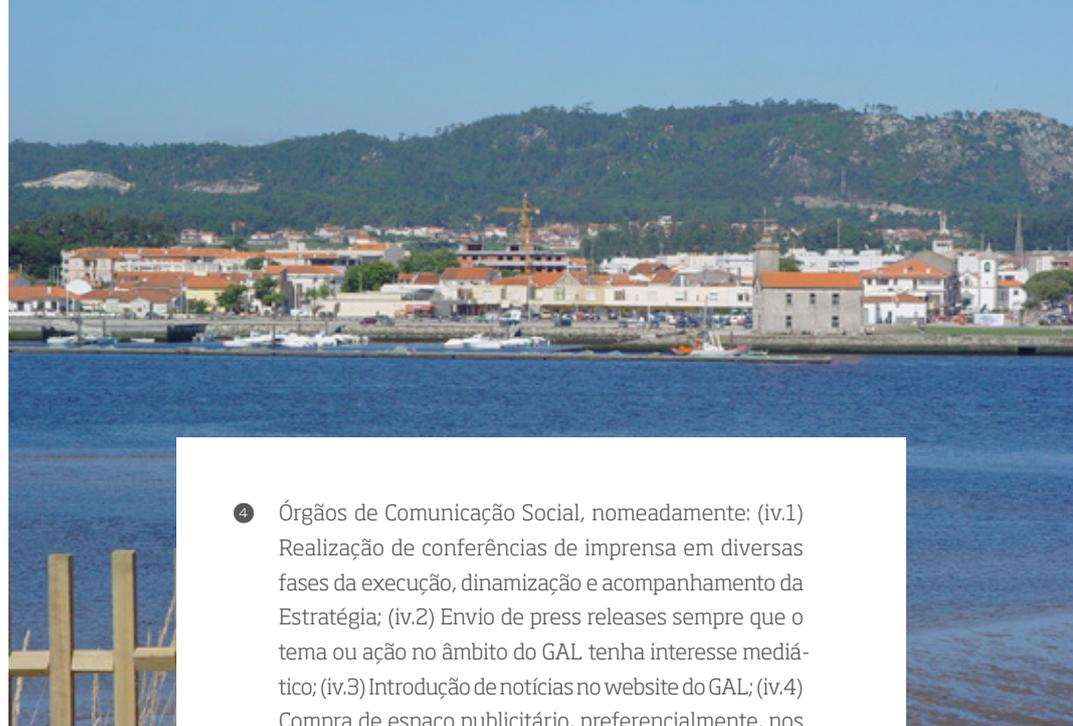


Tabela 16 - Destinatários de comunicação versus ações prioritárias

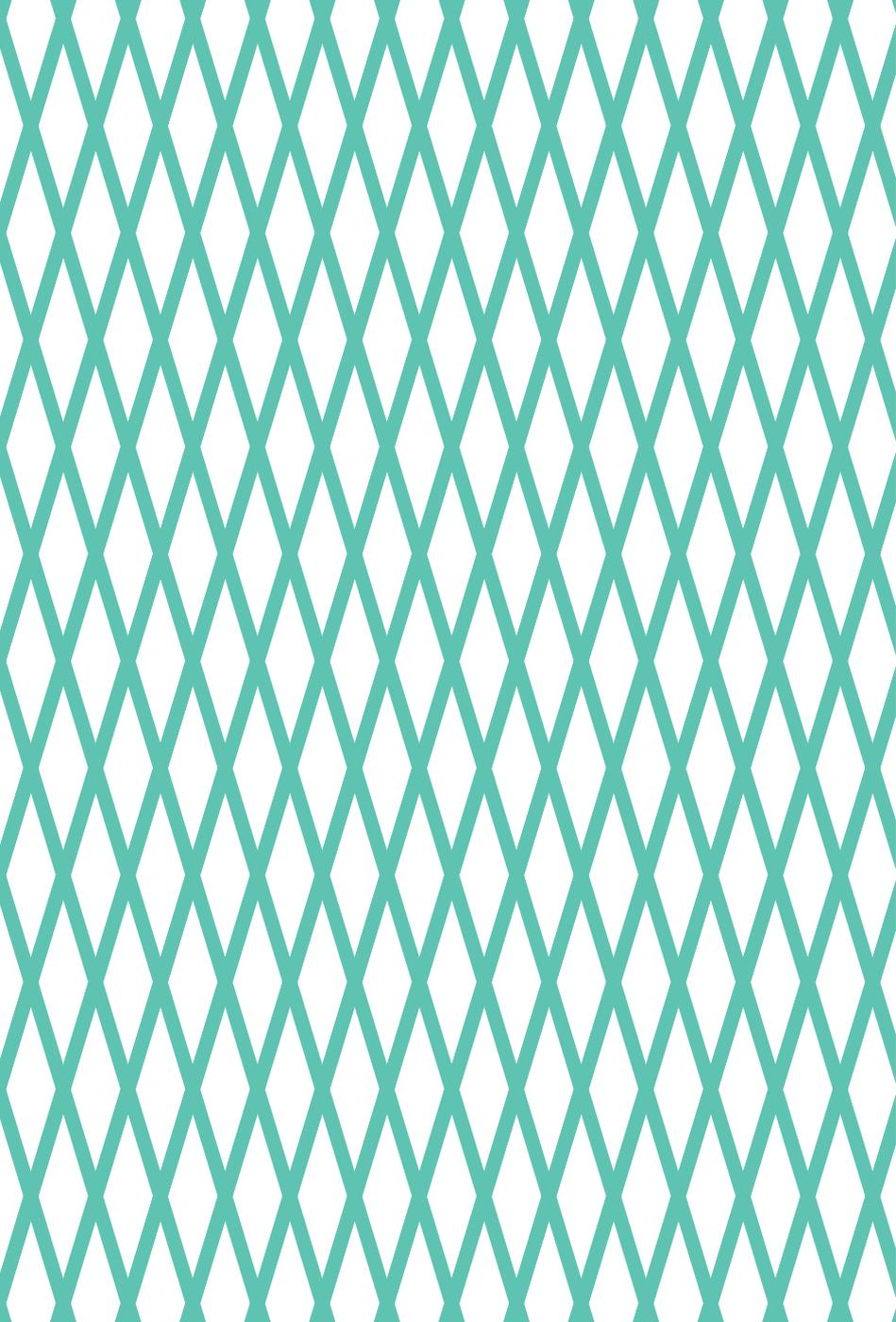
TIPO DE DESTINATÁRIOS	CARACTERIZAÇÃO	AÇÕES PRIORITÁRIAS	
Diretos	Internos	<ol style="list-style-type: none"> 1 Parceiros do GAL, visando o relacionamento, envolvimento, conhecimento e promoção da capacidade interventiva e discussão nas diferentes fases de implementação do plano de comunicação e marketing. 2 Responsáveis pela gestão e coordenação das autoridades de gestão dos programas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1 Elaboração e partilha dos relatórios de atividade. 2 Utilização da plataforma colaborativa online do website do GAL, com o objetivo de criar uma rede de colaboração entre o grupo de trabalho, com as seguintes ferramentas de gestão e intercâmbio de informação: <ul style="list-style-type: none"> → Acesso habilitado e seguro para cada parceiro; → Partilha de documentos (possibilidade de fazer upload e download) e troca de informações. 3 Reuniões periódicas de acompanhamento e avaliação.
	Externos	Beneficiários e potenciais beneficiários, ou seja, os que têm uma relação direta com os objetivos da Estratégia e os que não tendo uma relação direta, potencialmente podem vir a ter, por se encontrarem dentro do intervalo das categorias de beneficiários propostos nos diferentes objetivos específicos previstos nos programas.	<p>A estratégia de comunicação externa inclui a divulgação e comunicação aos beneficiários diretos, potenciais beneficiários, assim como a grupos de destinatários indiretos (decisores, outras regiões europeias, meios de comunicação e sociedade), abarcando as seguintes linhas de ação e divulgação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Utilização intensiva das novas tecnologias de informação e comunicação, designadamente as proporcionadas pela internet, para divulgação/promoção da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020” e dos seus resultados (website do GAL e páginas web em cada um dos websites dos parceiros do GAL, utilização das redes sociais). 2 Manutenção de um fluxo regular de ações e de comunicação em geral durante todo o período de gestão do GAL. 3 Captação de uma maior diversidade e quantidade de públicos-alvo, através da simplificação, acessibilidade e melhoria da compreensão do conteúdo das mensagens. 4 Valorização do papel do FEAMP, FEDER e FSE, implementação da “Estratégia de Desenvolvimento Local para a Valorização Costeira Pesqueira do Litoral Norte 2015-2020” 5 Estabelecimento de uma relação favorável e contínua com os jornalistas, com vista à promoção de entrevistas, reportagens e outras matérias jornalísticas sobre as intervenções previstas.
Indiretos	<ol style="list-style-type: none"> 1 Os meios de comunicação social, visando a facilitação informacional, respetiva divulgação e alcance à sociedade em geral, como veículo do processo e acompanhamento da evolução e aplicação da Estratégia. 2 Público em geral, ou seja, aqueles que embora não tendo uma relação direta com a Estratégia e com o GAL, podem e devem ser informados sobre os objetivos das intervenções propostas, o papel relevante do apoio comunitário e os resultados obtidos. 	<p>A tipologia de ações mais focalizadas para este segmento passará pela:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Realização de eventos com impacto e solenidade suficientes para captação do interesse dos órgãos de comunicação social; 2 Dinamização de uma parte mais generalista do website do GAL, com navegação facilitada; a edição de material promocional diverso; a compra de espaço publicitário na comunicação social; cadernos especiais, entre outros. 3 Estabelecimento de uma relação favorável contínua com os jornalistas, com vista à promoção de entrevistas, reportagens e outras matérias jornalísticas sobre as intervenções realizadas. 	

Para concretizar os objetivos enunciados serão utilizados diversificados canais de divulgação. Por um lado, irá recorrer-se às novas tecnologias de informação e comunicação (ex. website), pelo seu potencial de troca de informação de forma rápida, eficaz e atualizável num curto intervalo de tempo. Por outro lado, serão utilizadas as formas de divulgação locais e tradicionais de modo a garantir a proximidade e universalidade de acesso à informação. Em termos gerais, são os seguintes os principais meios e instrumentos a utilizar:

- ❶ Imagem Corporativa. Criação do logótipo do GAL LN e de uma imagem corporativa forte e apelativa e elaboração de um Manual de Informação e Publicidade para beneficiários;
- ❷ Web e Tecnologias da Informação, nomeadamente: (ii.1) Criação do website e atualização do seu conteúdo de forma regular com informação relevante e útil sobre o GAL e dos programas operacionais; (ii.2) Criação de páginas web sobre o GAL em cada um dos websites dos parceiros, com link de acesso ao website do GAL; (ii.3) Utilização de plataforma colaborativa online integrada no website do GAL, com acesso restrito para disponibilização de documentos e troca de informação entre parceiros; (ii.4) Participação em redes sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn) e criação de newsletters digitais.
- ❸ Publicações e Material de Referência. Edição de brochuras e desdobráveis, pretendendo-se que estas acompanhem os eventos organizados pelo GAL como forma de atingir o público-alvo.



- ❹ Órgãos de Comunicação Social, nomeadamente: (iv.1) Realização de conferências de imprensa em diversas fases da execução, dinamização e acompanhamento da Estratégia; (iv.2) Envio de press releases sempre que o tema ou ação no âmbito do GAL tenha interesse mediático; (iv.3) Introdução de notícias no website do GAL; (iv.4) Compra de espaço publicitário, preferencialmente, nos órgãos de comunicação social dos cinco concelhos da área de intervenção do GAL (Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Viana do Castelo e Esposende), sempre que necessário e oportuno.
- ❺ Atos e Eventos, nomeadamente: (v.1) Realização de sessões públicas para apresentação global da estratégia do GAL; (v.2) Realização de reuniões/sessões de divulgação e sensibilização dirigidas a grupos-alvo específicos; (v.3) Participação em fóruns, congressos e outras ações relacionadas com a temática do mar e recursos marinhos.



G.

ANEXOS - ELEMENTOS
COMPLEMENTARES

ÍNDICE DE ANEXOS - G ELEMENTOS COMPLEMENTARES

Tabela G1 - Atividades da CIM Alto Minho e parceiros envolvidos	148
Tabela G2 - Estrutura e funções do Secretariado Técnico	150
Tabela G3 - Segregação de funções	151
Tabela G4 - Secretariado Técnico: Recursos humanos afetos	153
Tabela G5 - Evolução da Receita e Despesa nos anos de 2009 e 2013	154
Tabela G6 - Capacidade de alojamento por município e dormidas	154
Tabela G7 - Principais portos ou locais de desembarque costeiro	155
Tabela G8 - Número de pescadores inscritos nas capitánias	155
Tabela G9 - Dados da pesca nos concelhos de Caminha, VN Cerveira e Valença	156
Tabela G10 - Capturas nominais de pescado na região, segundo o porto, 2012	158
Tabela G11 - Evolução do pescado transacionado em lota, na região	158
Tabela G12 - Indicadores por objetivo	159
Tabela G13 - Contribuição da DLBC LN para a concretização dos objetivos da ENM2020	160
Tabela G14 - Contribuição da DLBC LN para a concretização das prioridades em matéria de aplicação do FEAMP / PO Mar 2020	162
Tabela G15 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia do Norte 2020	164
Tabela G16 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia Regional de Especialização Inteligente da Região do Norte	167
Tabela G17 - Contribuição da DLBC LN para a concretização dos macro objetivos PO NORTE	168
Tabela G18 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia "Alto Minho 2020"	171
Tabela G19 - Contribuição da DLBC LN para a concretização do Plano Global de Ação "Alto Minho 2020"	173
Tabela G20 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia para o território do Cávado	175



Tabela G1 - Atividades da CIM Alto Minho e parceiros envolvidos

<p> Cluster “Economia do Mar”: Centro de Mar</p>	<p> CIM Alto Minho; Municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira; Atividades náuticas: empresas e clubes / associações: (aprox. 40).</p>
<p> Cluster “Economia do Mar”: GAC Litoral Norte</p>	<p> CIM Alto Minho; Municípios de Caminha, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira e Esposende; Membros da parceria (29); Promotores de projetos (29); Rede Nacional de GAC (7); Rede FARNET; AG do PROMAR, DRAPN e IFAP.</p>
<p> PROVERE “Minho IN” – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos 2007-2013</p>	<p> CIM Alto Minho; CIM Cávado; Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal; Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade; Associações de Desenvolvimento Local (ADRIL, ADRIMINHO, ATAHCA, Sol Ave e PROBASTO); promotores privados.</p>
<p> Programa Territorial de Desenvolvimento (PTD) do Minho Lima 2007-2013</p>	<p> CIM Alto Minho; Municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira.</p>
<p> Estratégia “Alto Minho: Desafio 2020”</p>	<p> CIM Alto Minho; Municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira; agentes económicos e sociais do território, população escolar; população em geral.</p>
<p>LEGENDA:  Designação da iniciativa / projeto  Públicos-alvo / parceiros envolvidos</p>	

Tabela G2 - Estrutura e funções do Secretariado Técnico

FUNÇÃO	PRINCIPAIS ATIVIDADES
Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as ações necessárias para assegurar o desenvolvimento e pela execução EDL LN 2015-2020; - Coordenação técnica, administrativa e financeira da EDL LN 2015-2020; - Acompanhamento dos processos de pré-candidatura e apoio aos promotores; - Assegurar os procedimentos de avaliação das candidaturas apresentadas e emissão de parecer técnico e final para envio à Administração, para aprovação; - Elaboração dos relatórios de execução anual e transmiti-los à Administração para ratificação; - Elaboração de candidatura para assistência técnica do GAL e assegurar a implementação da mesma durante o período de elegibilidade do Programa Operacional; - Promoção e acompanhamento da constituição de redes de cooperação inter-regional ou transnacional e de relacionamento com os demais Grupos de Ação Local; - Preparação e tramitação de toda a documentação necessária à tomada de decisão por parte da Administração do GAL Litoral Norte.
Área Administrativa e Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão Financeira do Programa; - Acompanhamento dos processos de pré-candidatura e apoio aos promotores; - Avaliação das candidaturas apresentadas, em conformidade com as especificações da regulamentação, legislação e Aviso de Abertura de Concurso, e emissão de parecer técnico; - Análise e certificação dos pedidos de pagamento; - Elaboração dos relatórios de execução anual, na componente de execução financeira.
Área de Planeamento e Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Manual de Procedimentos de acordo com as orientações técnicas da Autoridade de Gestão; - Acompanhamento dos processos de pré-candidatura e apoio aos promotores; - Avaliação das candidaturas apresentadas, em conformidade com as especificações da regulamentação, legislação e Aviso de Abertura de Concurso, e emissão de parecer técnico; - Organização do dossier de cada projeto; - Realização das visitas de verificação física final; - Análise dos relatórios de execução dos promotores de projetos e emissão de parecer técnico; - Promoção e acompanhamento da constituição de redes de cooperação inter-regional ou transnacional e de relacionamento com os demais Grupos de Ação Local; - Elaboração dos relatórios de execução anual, na componente de execução física; - Utilização do Sistema de Informação.
Área de Comunicação e Animação	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação da elegibilidade contabilística, temporal, material, processual (conformidade legal das despesas) e estrita das despesas apresentadas e processamento dos pedidos de pagamento; - Realização das visitas de verificação e elaboração dos relatórios respetivos; - Verificação da execução financeira; - Utilização do Sistema de Informação.
Área de Análise e Controlo Administrativo e Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação das ações previstas no Plano de Marketing e Comunicação; - Acompanhamento dos projetos em desenvolvimento, na vertente de verificação do cumprimento das normas de publicidade a que os promotores estão obrigados; - Promoção e acompanhamento da constituição de redes de cooperação inter-regional ou transnacional e de relacionamento com os demais Grupos de Ação Local.

Tabela G3 - Segregação de funções

	PROCEDIMENTOS	EQUIPA TÉCNICA		
		Técnico 1	Técnico 2	Técnico 3
Projeto 1	Análise da candidatura	x		
	Análise do Pedido de Pagamento		x	
	Acompanhamento do projeto			x
Projeto 2	Análise da candidatura			x
	Análise do Pedido Pagamento		x	
	Acompanhamento do projeto	x		
Projeto (...)	Análise da candidatura	x		
	Análise do Pedido Pagamento		x	
	Acompanhamento do projeto			x

Tabela G4 - Secretariado Técnico: Recursos humanos afetos

NOME	PERFIL TÉCNICO-PROFISSIONAL	FUNÇÃO A DESEMPENHAR	TEMPO DEDICADO	REMUNERAÇÃO AFETA
Júlio Pereira	Primeiro Secretário do Secretariado Executivo Intermunicipal	Coordenação geral	5%	5%
Cecília Marques	Técnico Superior	Coordenação projetos / Área de Planeamento e Desenvolvimento	70%	70%
Miguel Matos	Diretor Administrativo e financeiro	Responsável Área Administrativa e Financeira	25%	25%
Sandra Fernandes	Técnico Superior	Técnica acompanhamento projetos / Área de Planeamento e Desenvolvimento	100%	100%
Helder Lopes	Técnico superior	Técnico acompanhamento projetos / Área Análise e Controlo Administrativo e Financeiro	50%	50 %
Cristina Paço	Técnico superior	Técnica comunicação / Área de Comunicação e Animação	50%	50%

Para mais informações conferir em anexo (cfr. anexo 3) resumo CV técnicos.

Tabela G5 - Evolução da Receita e Despesa nos anos de 2009 e 2013

Unidade: Euros

DESCRIÇÃO	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	VAR. %
Receita Global	837.484,94	1.843.258,95	2.204.587,43	2.285.194,47	2.161.346,65	-5,42%
Despesa Global	808.266,98	1.772.460,04	2.115.528,51	2.122.539,53	1.902.937,38	-10,35%
Saldo de Gerência (Op. Orçamentais)	29.217,96	70.798,91	89.058,92	162.654,94	258.409,27	58,87%

Tabela G6 - Capacidade de alojamento por município e dormidas

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte - 2009 e 2013.

	2009		2013		VARIACÃO	
	Capacidade de alojamento	Dormidas	Capacidade de alojamento	Dormidas	Capacidade de alojamento	Dormidas
Portugal	273 804	36 457 069	326 187	43 533 151	19,1%	19,4%
Continente	235 974	29 955 339	285 140	36 214 676	20,8%	20,9%
Norte	38 827	4 269 967	48 894	5 276 137	25,9%	23,6%
Minho-Lima	4 104	338 578	5 343	340 787	30,2%	0,7%
Valença	462	33 821	422	32 265	-8,7%	-4,6%
Caminha	468	32 276	715	46 992	52,8%	45,6%
Viana do Castelo	1 831	161 425	1 796	124 412	-1,9%	-22,9%
Vila Nova de Cerveira	265	30 095	408	42 025	54,0%	39,6%
Cávado	4 958	515 714	5 824	497 218	17,5%	-3,6%
Esposende	1 000	119 982	1 063	79 064	6,3%	-34,1%
CONCELHOS LITORAL NORTE	4 026	377 599	4 404	324 758	9,4%	-14,0%

Tabela G7 - Principais portos ou locais de desembarque costeiro

Fonte: Capitánias do Porto de Viana do Castelo e Caminha e respetivas delegações.

PRINCIPAIS PORTOS OU LOCAIS DE DESEMBARQUE COSTEIRO	
Valença (**)	Fundeadouro de São Pedro da Torre.
Vila Nova de Cerveira (**)	Cais do Ligo; Cais da Mota.
Caminha (**)	Fundeadouro de Caminha; Porto de pesca de Vila Praia de Âncora.
Viana do Castelo(*)	Portinho da Pedra Alta; Porto de pesca de Viana do Castelo.
Esposende	Porto de pesca/marina de Esposende; Portinho de Apúlia e Portinho de Cedovém.

Tabela G8 - Número de pescadores inscritos nas capitánias

Fonte: Capitánias dos Portos de Viana do Castelo e Caminha.

CAPITANIAS/ CONCELHOS	ANO						
	2004	2005	2007	2009	2011	2013	2014
Caminha, VN Cerveira e Valença	925	917	791	763	461	395	488
Viana do Castelo	471	403	424	438	378	339	365
Esposende	208	82	71	152	127	90	82
TOTAL	1604	1402	1286	1353	966	824	935

Tabela G9 - Dados da pesca nos concelhos de Caminha, VN Cerveira e Valença

Fonte: Capitania do Porto de Caminha. (nº Pescadores e Embarcações dados 2014;

Capturas referentes ao período de Janeiro a Outubro de 2014.

Desagregação de dados por freguesia relacionados com a Pesca nos concelhos de Valença, Vila Nova de Cerveira e Caminha										
Município	Freguesia	Nº Pescadores	Nº Embarcações	Quantidade de Pescado (kg)						Total Pescado/Freguesia (kg)
				Lampreia	Meixão	Sável	Solha	Salmão	Outros	
Valença	Verdoejo	6	4	104,03	0,00	30,11	0,00	0,00	0,00	134,14
	Ganfei	5	3	4,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,12
	União de freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão	17	13	2 062,06	2,55	307,59	47,02	0,00	14,52	2 433,74
	São Pedro da Torre	34	25	2 222,74	0,80	460,31	0,00	0,00	99,96	2 783,81
Vila Nova de Cerveira	União de freguesias de Campos e Vila Meã	18	15	1 106,22	4,15	240,91	24,98	0,00	94,38	1 470,65
	União de freguesias de Reboreda e Nogueira	12	8	217,33	1,10	45,17	2,66	0,00	0,00	266,27
	União de freguesias de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe	29	19	1 109,31	10,60	385,03	172,62	0,00	297,96	1 975,52
	Loivo	9	6	387,28	1,35	30,11	29,84	0,00	10,98	459,57
	Gondarém	22	15	2 218,89	0,90	233,93	195,91	0,00	1 086,30	3 735,93
Caminha	Lanhelas	87	61	5 324,81	13,35	864,70	1 035,15	4,60	1 303,44	8 546,06
	Seixas	95	70	8 294,59	34,95	858,25	574,88	6,90	3 510,48	13 280,05
	União de freguesias de Caminha (Matriz) e Vilarelho	59	40	4 883,06	7,05	591,53	732,82	0,00	1 098,36	7 312,81
	União de freguesias de Moledo e Cristelo	25	14	1 492,47	0,75	77,44	102,02	0,00	0,00	1 672,68
	Vila Praia de Âncora	51	32	4 490,80	0,50	83,89	4,97	0,00	201,90	4 782,06
	Âncora	7	4	1 010,43	0,00	53,78	29,48	0,00	83,94	1 177,63
TOTAL		476	329	34 928,14	78,05	4 262,75	2 952,37	11,50	7 802,22	50 035,03

Tabela G10 - Capturas nominais de pescado na região, segundo o porto, 2012

Fonte: INE, I.P. e Ministério da Agricultura e do Mar

	Região Norte		Viana do Castelo		% Viana do Castelo na região Norte	
	t	€	t	€	t	%
Total	31 480	44 927	2545	6989	8,1%	15,6%
As quatro principais espécies - Porto e Viana do Castelo						
Pescado de águas salobra e doce	59	1 210	51	1 151	86,4%	95,1%
Carapau	3 999	4 036	374	303	9,4%	7,5%
Sardinha	13 016	15 508	537	448	4,1%	2,9%
Polvos	2 164	7 852	717	2 577	33,1%	32,8%

Tabela G11 - Evolução do pescado transacionado em lota, na região

Fonte: Departamento Estatística - DOCAPESCA, SA

Quantidades Vendidas (kg) e Valores do Pescado (€) por Lota		2005	2007	var	var	var	var	var	var	
				2005 / 2007	2009 / 2007	2011 / 2009	2013 / 2009	2013 / 2011		
Caminha	kg	46 140	43 109	-6,6%	53 091	23,2%	42 632	-19,7%	45 762	7,3%
	€	230 190	253 565	10,2%	308 916	21,8%	392 829	27,2%	523 970	33,4%
Viana do Castelo	kg	1 855 639	1 416 385	-23,7%	1 871 507	32,1%	1 328 607	-29,0%	1 411 164	6,2%
	€	2 255 151	2 288 026	1,5%	2 190 330	-4,3%	1 994 386	-8,9%	2 115 221	6,1%
Esposende	kg	21 215	34 583	63,0%	40 482	17,1%	42 133	4,1%	46 830	11,1%
	€	125 542	124 673	-0,7%	129 559	3,9%	155 478	20,0%	160 957	3,5%
TOTAL	kg	1 922 994	1 494 077	-22,3%	1 965 080	31,5%	1 413 372	-28,1%	1 503 756	6,4%
	€	2 610 883	2 666 264	2,1%	2 628 804	-1,4%	2 542 693	-3,3%	2 800 148	10,1%

Tabela G12 - Indicadores por objetivo.

Objetivo	Emprego Criado	Efeito multiplicador do investimento público no Investimento privado	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego que permanecem 12 meses após o fim do Apoio	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	Empresas Apoiadas	Intervenções Apoio Pesca	Intervenções de Apoio Turismo
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	19					5	5
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar					20		
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão		1,66	5	70	50		
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local							

Tabela G13 - Contribuição da DLBC LN para a concretização dos objetivos da ENM2020

CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA ENM2020					
Macro Objetivos DLBC LN	Objetivos da ENM				
	1 Recuperar a identidade marítima nacional num quadro moderno, pró-ativo e empreendedor	2 Concretizar o potencial económico, geoestratégico e geopolítico do território marítimo nacional, tornando o Mar-Portugal num ativo com benefícios económicos, sociais e ambientais	3 Criar condições para atrair investimento em todos os setores da economia do mar, promovendo o crescimento, o emprego, a coesão social e a integridade territorial	4 Reforçar a capacidade científica e tecnológica nacional, estimulando o desenvolvimento de novas áreas de ação que promovam o conhecimento do Oceano e potenciem os seus recursos, usos e atividades.	5 Consagrar Portugal como nação marítima e parte incontornável da EU para o atlântico
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	+++	+++	+	++	++
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	++	++	+++	++	++
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	+	+	+++	++	++
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	++	++	++	++	++

Legenda: +++ Contributo forte ++ Contributo relevante + Contributo moderado ou indireto

Tabela G14 - Contribuição da DLBC LN para a concretização das prioridades em matéria de aplicação do FEAMP / PO Mar 2020

CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS PRIORIDADES EM MATÉRIA DE APLICAÇÃO DO FEAMP / PO MAR 2020						
MACRO OBJETIVOS DLBC LN	PRIORIDADES DO FEAMP / PO MAR 2020					
	P1 PROMOVER UMA PESCA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL, EFICIENTE EM TERMOS DE RECURSOS, INOVADORA, COMPETITIVA E BASEADA NO CONHECIMENTO	P2 PROMOVER UMA AQUICULTURA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL, EFICIENTE, INOVADORA, COMPETITIVA E BASEADA NO CONHECIMENTO	P3 FOMENTAR A EXECUÇÃO DA PCP (CONTROLO E RECOLHA DE DADOS)	P4 AUMENTAR O EMPREGO E A COESÃO TERRITORIAL	P5 PROMOVER A COMERCIALIZAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO	P6 FOMENTAR A EXECUÇÃO DA PMI
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	+++	+++	+	+	+	+
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	+++	+++	+	++	+++	++
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	++	++	+	+++	+	++
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	++	++	++	++	++	++

Legenda: +++ Contributo forte ++ Contributo relevante + Contributo moderado ou indireto

Tabela G15 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia do Norte 2020

CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO NORTE 2020								
MACRO OBJETIVOS DLBC LN	NORTE 2020							
	INTELIGENTE		SUSTENTÁVEL			INCLUSIVO		
	INOVAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE	ESTRUTURA ECONÓMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO	TERRITÓRIO, CIDADES E RURALIDADE	CONETIVIDADE	AMBIENTE, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	INCLUSÃO SOCIAL E TERRITORIAL	EMPREGO E EMPREGABILIDADE	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	+++	++	++	+	+++	+	+	+
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	+++	++	++	+	+	+	++	+
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	+	+	++	+	+	++	+++	+++
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	+	+	++	++	+	++	+++	+++

Legenda: +++ Contributo forte ++ Contributo relevante + Contributo moderado ou indireto

Tabela G16 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia Regional de Especialização Inteligente da Região do Norte

CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA REGIÃO DO NORTE								
MACRO OBJETIVOS DLBC LN	DOMÍNIOS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE							
	RECURSOS DO MAR E ECONOMIA	CAPITAL HUMANO E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	CULTURA, CRIAÇÃO E MODA	INDUSTRIAS DA MOBILIDADE E AMBIENTE	SISTEMAS AGROAMBIENTAIS E ALIMENTAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA E SAÚDE	CAPITAL SIMBÓLICO, TECNOLOGIAS E SERVIÇOS DO TURISMO	SISTEMAS AVANÇADOS DE PRODUÇÃO
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	+++	+	+	++	++	++	++	++
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	+++	++	+	+	++	+	+	++
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	++	++	++	+	++	+	+	+
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	++	+++	++	+	+	+	++	+

Legenda: +++ Contributo forte ++ Contributo relevante + Contributo moderado ou indireto

Tabela G17 - Contribuição da DLBC LN para a concretização dos macro objetivos PO NORTE

CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS MACRO OBJETIVOS PO NORTE							
MACRO OBJETIVOS DLBC LN	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E TRANSVERSAIS DEFINIDOS NO PO NORTE						
	INTENSIFICAÇÃO TECNOLÓGICA DA BASE PRODUTIVA	VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DE ATIVOS E RECURSOS INTENSIVOS EM TERRITÓRIO	MELHORIA DO POSICIONAMENTO COMPETITIVO À ESCALA GLOBAL	CONSOLIDAÇÃO DE SISTEMA URBANO POLICÊNTRICO	PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE DE PÚBLICOS E TERRITÓRIOS ALVO	ACRÉSCIMO DE QUALIFICAÇÃO DE TODOS OS SEGMENTOS DA POPULAÇÃO	MELHORIA DA EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DO MODELO DE GOVERNAÇÃO
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	+	+++	++	+	+	+	+
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	+++	+++	++	+	++	+	+
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	++	++	+++	+	+++	+++	+
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	+	+	++	++	+	+	+++

Legenda: +++ Contributo forte ++ Contributo relevante + Contributo moderado ou indireto

Tabela G18 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia "Alto Minho 2020"

CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA "ALTO MINHO 2020"													
ALTO MINHO 2020													
COMPETITIVIDADE		ATRATIVIDADE				CONETIVIDADE				RESILIÊNCIA			
1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3	
OBJETIVO ESPECÍFICO (ALTO MINHO 2020)	VALORIZAR OS RECURSOS ENDÓGENOS COMO CRITÉRIO DE AFIRMAÇÃO COMPETITIVA	ARTICULAR A BASE COMPETITIVA REGIONAL E SETORIAL	ESTRUTURAR PRODUTOS DE LOCALIZAÇÃO RESIDENCIAL	ESTRUTURAR PRODUTOS TURÍSTICOS	ESTRUTURAR PRODUTOS DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL	PROMOVER A ATRATIVIDADE GLOBAL	CONJUGAR INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS PARA A PROMOÇÃO DA MOBILIDADE DE PESSOAS	CONJUGAR INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS PARA A PROMOÇÃO DA MOBILIDADE DE BENS	CONJUGAR INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS PARA A PROMOÇÃO DA MOBILIDADE DE CONTEÚDOS	PROMOVER A ABERTURA À ESCALA INTERNACIONAL E O ESTABELECIMENTO DE PLATAFORMAS COLABORATIVAS	PROMOVER A RESILIÊNCIA POR VIA DA SUSTENTABILIDADE	PROMOVER A RESILIÊNCIA POR VIA DA COESÃO	PROMOVER A RESILIÊNCIA POR VIA DA COMPETITIVIDADE
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	+++	++	+	+	+	++	+	+	+	+	+++	++	++
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	+++	+++	+	+++	++	+++	+	+++	+	+++	+	++	+++
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	++	+++	+	++	++	++	+	+	++	+	++	+++	++
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	+	++	+	++	+	+++	++	++	++	+++	++	++	++

Legenda: +++ Contributo forte ++ Contributo relevante + Contributo moderado ou indireto

Tabela G19 - Contribuição da DLBC LN para a concretização do Plano Global de Ação "Alto Minho 2020"

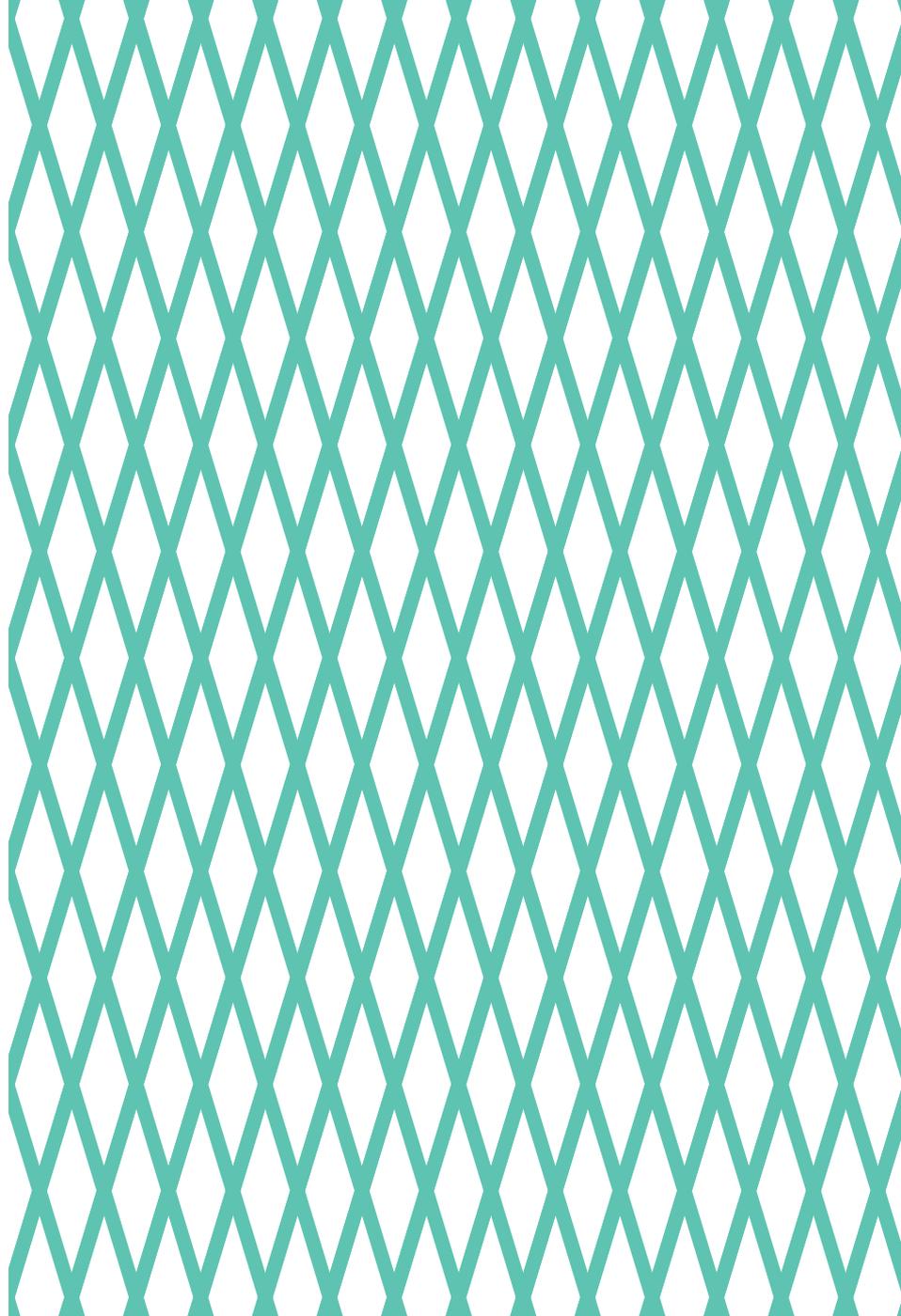
CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PLANO GLOBAL DE AÇÃO "ALTO MINHO 2020"									
MACRO OBJETIVOS DLBC LN	PROGRAMAS DE AÇÃO DO ALTO MINHO 2020								
	P1 ALTO MINHO COMO UM DESTINO DE EXCELENÇA TURÍSTICA	P2 MARCA "ALTO MINHO" RECONHECIDA E ACESSÍVEL	P3 ALTO MINHO CONECTADO	P4 ALTO MINHO SUSTENTÁVEL	P5 ALTO MINHO COESO E INCLUSIVO	P6 ALTO MINHO COM POTENCIAL ENDÓGENO	P7 ALTO MINHO INTELIGENTE	P8 ALTO MINHO EXPORTADOR	P9 ALTO MINHO TRANSMUNICIPAL
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	⊕ ⊕ ⊕	⊕ ⊕	⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕	⊕ ⊕	⊕
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	⊕ ⊕ ⊕	⊕	⊕ ⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕ ⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕ ⊕	⊕
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	⊕	⊕	⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕	⊕ ⊕	⊕	⊕
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	⊕	⊕ ⊕ ⊕	⊕	⊕	⊕ ⊕	⊕	⊕ ⊕	⊕	⊕ ⊕ ⊕

Legenda: ⊕ ⊕ ⊕ Contributo forte ⊕ ⊕ Contributo relevante ⊕ Contributo moderado ou indireto

Tabela G20 - Contribuição da DLBC LN para a concretização da Estratégia para o território do Cávado

CONTRIBUIÇÃO DA DLBC LN PARA A CONCRETIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA O TERRITÓRIO DO CÁVADO					
MACRO OBJETIVOS DLBC LN	PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO CÁVADO				
	PE.1 MAXIMIZAR OS EFEITOS DA LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO CÁVADO NO CORAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO ORGANIZADO EM TORNO DA UNIVERSIDADE DO MINHOI E DO SISTEMA PRODUTIVO QUE ELA INTERAGE	PE.2 PROMOVER A MELHORIA DE QUALIFICAÇÕES DOS RECURSOS HUMANOS E DO EMPREGO	PE.3 VALORIZAR OS NÍVEIS DE CAPITAL SOCIAL E A DIVERSIDADE DO TECIDO INSTITUCIONAL LOCAL COMO INSTRUMENTO DE COESÃO SOCIAL NO TERRITÓRIO DO CÁVADO	PE.4 PROMOVER A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA E VALORIZAR A QUALIDADE E EXCELÊNCIA DO PATRIMÓNIO NATURAL, AMBIENTAL E CULTURAL COMO ATIVO DIFERENCIADOR DO TERRITÓRIO, DOS CENTROS URBANOS E DA OFERTA TURÍSTICA	PE.5 CAPACITAR O TERRITÓRIO DO CÁVADO, AS SUAS INSTITUIÇÕES E AGENTES PARA UM ESTÁDIO MAIS AVANÇADO DE CIDADANIA E DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL
OLN 1: Promover e valorizar os recursos diferenciadores do território, a sustentabilidade ambiental, o património e a cultura marítima	+	+	+	+++	+
OLN 2: Apoiar a competitividade, a diversificação, o empreendedorismo e a inovação na economia local e nas fileiras do mar	++	++	+	++	+
OLN 3: Apoiar o empreendedorismo, qualificar o capital humano, promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão	++	+++	++	++	++
OLN 4: Reforçar o capital social e institucional, promover a visibilidade do território e a qualidade da governação local	++	++	+++	++	+++

Legenda: +++ Contributo forte ++ Contributo relevante + Contributo moderado ou indireto





cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima

MARE DITAT / O MAR ENRIQUECE